

Geoarqueologia Pesquisa Científica Ltda

**DIAGNÓSTICO ARQUEOLÓGICO INTERVENTIVO NA ÁREA
DE INFLUÊNCIA DA DUPLICAÇÃO DA RODOVIA
BUNJIRO NAKAO - SP 250**

**Municípios de Vargem Grande Paulista, Cotia e Ibiúna, estado de
São Paulo**

OSVALDO PAULINO DA SILVA

**Nº PROCESSO/IPHAN 01506.004565/2013-61
PORTARIA Nº 2, de 16 de janeiro de 2014, publicada no D.O.U em 17/01/2014**

Florianópolis, setembro de 2014.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	1
1 INTRODUÇÃO	2
2 CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO.....	4
3 METODOLOGIA.....	5
4 DIAGNÓSTICO HISTÓRICO CULTURAL.....	10
4.1 Atividades de Educação Patrimonial.....	14
4.2 Diagnóstico Histórico Cultural no Município de Cotia	19
4.2.1. Características.....	19
4.2.2. Histórico do Município.....	19
4.2.3. Órgãos municipais e Instituições visitadas.....	25
4.2.4. Patrimônio Material.....	31
4.2.5. Patrimônio Imaterial/ Festividades.....	35
4.2.6. Patrimônio Natural.....	36
4.2.7. Pontos Turísticos.....	37
4.3. Município de Vargem Grande Paulista.....	38
4.3.1. Características.....	38
4.3.2. Histórico do Município.....	38
4.3.3. Órgãos municipais e Instituições visitadas	42
4.3.4. Patrimônio Material	44
4.3.5. Patrimônio Imaterial/Festividades.....	45
4.3.6. Patrimônio Natural.....	48

4.3.7. Pontos Turísticos.....	48
4.4 Município de Ibiúna	50
4.4.1. Características	50
4.4.2 Histórico do Município.....	50
4.4.3. Órgãos Municipais e Instituições Visitadas.....	53
4.4.4 Patrimônio Material.....	55
4.4.5. Patrimônio Imaterial/ Festividades.....	57
4.4.6. Patrimônio Natural	58
4.4.7. Pontos Turísticos.....	60
5. DIAGNÓSTICO ARQUEOLÓGICO.....	62
5.1. Panorama Arqueológico.....	62
5.2. Pesquisas Arqueológicas na Região.....	74
5.3. Atividades de Campo.....	75
5.3.1. Sítio Lítico Sorocamirim.....	122
6. RECOMENDAÇÕES.....	128
7. EQUIPE DE PESQUISA.....	129
8. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	129
9. ANEXOS.....	135

DIAGNÓSTICO ARQUEOLÓGICO INTERVENTIVO NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DA DUPLICAÇÃO DA RODOVIA BUNJIRO NAKAO - SP 250

Municípios de Vargem Grande Paulista, Cotia e Ibiúna, estado de São Paulo

Contratante da pesquisa:

PROSUL - Projetos, Supervisão e Planejamento Ltda.

Responsável: Engº Alisson Humbert's Martins - Gerente do Meio Ambiente.

Rua Saldanha Marinho, 116, 3º andar - Florianópolis/SC.

CEP: 88010-450

Fone: (48) 3027-2730 / Fax: (48) 3027-2731

Execução:

GEOARQUEOLOGIA Pesquisa Científica Ltda.

End.: Rua Tycho Brahe Fernandes, 293 - Capoeiras - Florianópolis, SC.

CEP 88090-030

Fone: (48) 3371-5994

Responsável: Osvaldo Paulino da Silva - Arqueólogo.



Ministério da
Cultura



**DIAGNÓSTICO ARQUEOLÓGICO INTERVENTIVO NA
ÁREA DE INFLUÊNCIA DA DUPLICAÇÃO DA RODOVIA
BUNJIRO NAKAO - SP 250
Municípios de Vargem Grande Paulista, Cotia e Ibiúna, estado de São Paulo**

RELATÓRIO DE PESQUISA

APRESENTAÇÃO

A Geoarqueologia Pesquisa Científica Ltda. encaminha ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional -Iphan/SP, relatório final contendo os resultados da pesquisa de **Diagnóstico Arqueológico Interventivo na Área de influência da Duplicação da Rodovia Bunjiro Nakao - SP250**, trecho inserido entre os km 45+250 e o km 74+000, nos municípios de Vargem Grande Paulista, Cotia e Ibiúna, no estado de São Paulo.

Este empreendimento possui o seguinte empreendedor e supervisor ambiental abaixo descritos:

Empreendedor:

DER - Departamento de Estradas e Rodagem do Estado de São Paulo.

Responsável: Engº Luiz José Preto Rodrigues

Avenida do Estado, nº777 - Ponte Pequena

São Paulo/SP.

CEP:

Fone: (11) 3311-1652

Supervisora ambiental e contratante desta pesquisa:

PROSUL - Projetos, Supervisão e Planejamento Ltda.

Responsável: Engº Alisson Humbert's Martins - Gerente do Meio Ambiente.

Rua Saldanha Marinho, 116, 3º andar - Florianópolis/SC.

CEP: 88010-450

Fone: (48) 3027-2730 / Fax: (48) 3027-2731

A presente pesquisa foi autorizada pela portaria IPHAN nº 02, de 16 de janeiro de 2014, publicada no Diário Oficial da União em 17 de janeiro de 2014.

1. INTRODUÇÃO

A necessidade prática de uma obra não pode deixar em segundo plano o patrimônio cultural potencialmente presente na área de pesquisa, seja ele material ou imaterial. Este patrimônio é de suma importância para a sociedade, representando a memória e o legado de inúmeras gerações passadas, e o diagnóstico ora apresentado é um primeiro passo em direção à garantia de sua preservação.

Segundo as Normas e gerenciamento do patrimônio Arqueológico, o estudo de diagnóstico arqueológico deve,

[...] ser elaborado visando permitir um planejamento que se compatibilize com as fases de licenciamento ambiental, levando em conta a garantia de integridade do patrimônio cultural da área, resultando em um programa de prospecções arqueológicas e de resgate arqueológico¹.

Para se atingir os objetivos, dividiu-se o presente estudo em duas etapas distintas e complementares: etapa de gabinete e etapa de campo. É interessante perceber que essas ações influenciaram umas às outras, levando aos ajustes no planejamento previamente elaborado de modo a contemplar todas as potencialidades arqueológicas e patrimoniais culturais vislumbradas no correr da pesquisa.

A etapa de gabinete foi subdividida em dois momentos, um anterior a etapa de campo, onde se executou o levantamento de dados secundários para se proceder a contextualização arqueológica da região e planejamento das atividades de campo – incluindo as ações de educação patrimonial e outro

¹ BASTOS, Rossano L; *et al.* **Normas e Gerenciamento do Patrimônio Arqueológico**. IPHAN: São Paulo: IPHAN, 2010, p. 212.

posterior, onde se buscou a interpretação os dados obtidos em campo à luz da pesquisa bibliográfica anteriormente produzida e de elaborar-se o presente documento.

Já a etapa de campo apresentou dois momentos distintos e sucessivos. O primeiro constou de visitas aos órgãos e instituições culturais atuantes nas cidades abrangidas pela pesquisa, durante as quais operaram-se entrevistas, coletas de dados bibliográficos e ações voltadas à educação patrimonial. Este momento essencialmente dirigido à elaboração de um diagnóstico histórico-cultural sobre os municípios de Ibiúna, Cotia e Vargem Grande Paulista.

O segundo momento em campo voltou-se para as áreas a serem diretamente influenciadas pela obra (entorno imediato da rodovia), efetuando prioritariamente as buscas por evidências materiais de interesse arqueológico, voltando-se assim principalmente - mas não exclusivamente - para a consolidação do diagnóstico arqueológico dos municípios afetados. As buscas foram executadas através de vistorias em superfície, prospecções em subsuperfície e conversas com moradores da região (de modo a buscar o saber popular sobre os vestígios materiais presentes na região, saber este por vezes muito preciso, visto a vivência por vezes cotidiana dos populares com tais elementos). Este segundo momento também reforçou as ações de educação patrimonial, através da distribuição de cartilhas e *folders* para os moradores/trabalhadores do entorno da rodovia.

Assim, concluídas todas as etapas de campo e gabinete, foi possível consolidar o presente relatório de pesquisa, que apresenta um quadro com as principais potencialidades histórico-culturais e arqueológicas observadas para a região e sugere medidas necessárias para garantir a preservação desse patrimônio.

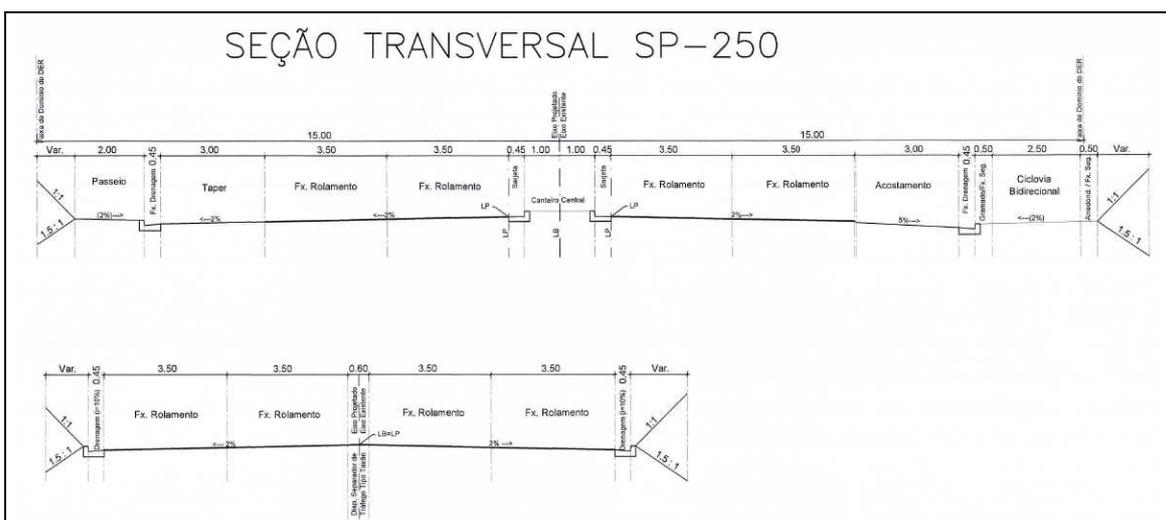
2. CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

O trecho da rodovia SP-250 contemplado neste estudo possui um alto VDM (Volume Diário Médio de veículos), tendo seu tráfego caracterizado tanto por veículos leves nos finais de semana (dado a grande quantidade de propriedades de lazer na região) quanto por veículos pesados nos demais dias (necessários para dar saída à produção agrícola). Os estudos de tráfego elaborados obtiveram os resultados apresentados no quadro a seguir:

Trecho: Vargem Grande Paulista - Ibiúna																			
Horário	Veículo Leve	Ônibus		Camin. Leve		Caminhão Pesado			Reboque e Semi Reboque								BiTrem	Total	
		2C	3C	2C	2C	3C	4C	2S1	2S2	2S3	3S2	3S3	2C2	2C3	3C2	3C3			3C4
Total	23.314	841	18	1.147	1.990	1.088	44	4	51	198	13	130	1	0	0	0	3	0	28.842
VDM	7.772	281	6	383	664	363	15	2	17	66	5	44	1	0	0	0	1	0	9.614

Trecho: Ibiúna - Vargem Grande Paulista																			
Horário	Veículo Leve	Ônibus		Camin. Leve		Caminhão Pesado			Reboque e Semi Reboque								BiTrem	Total	
		2C	3C	2C	2C	3C	4C	2S1	2S2	2S3	3S2	3S3	2C2	2C3	3C2	3C3			3C4
Total	18.510	749	22	704	1.959	946	76	12	17	182	26	79	2	0	0	0	0	0	23.284
VDM	6.170	250	8	235	653	316	26	4	6	61	9	27	1	0	0	0	0	0	7.762

A rodovia projetada apresenta classe IB, velocidade 80km/h, rampa máxima 6%, faixa de domínio de 30m (15m para cada lado, a partir de seu eixo) e seção transversal variável (vide figuras a seguir).



3. METODOLOGIA

Para se alcançar resultados adequados ao presente diagnóstico arqueológico interventivo foram aplicadas técnicas de gabinete e campo, que conformaram assim 3 etapas distintas: 1) Primeiramente, ainda durante a elaboração do projeto de pesquisa, desenvolveu-se uma primeira etapa de gabinete, onde foram analisadas diversas fontes bibliográficas referentes à região. 2) Logo após, foram iniciados os trabalhos de campo, que foram subdivididos em dois momentos: inicialmente foi feita a coleta de informações de cunho histórico-cultural, desenvolvida essencialmente junto a instituições culturais, educativas e órgãos administrativos dos municípios abrangidos; em seguida, voltaram-se os esforços para a pesquisa arqueológica interventiva, onde se desenrola a busca por vestígios arqueológicos *in loco*, a identificação dos vestígios materiais das ocupações humanas pretéritas, com vistorias e prospecções em subsuperfície. Ambos os momentos contemplaram atividades de educação e comunicação patrimonial. 3) Por fim, após a coleta de dados em campo, retornou-se ao laboratório para sistematizar estas informações na forma de um relatório de pesquisa e de material cartográfico pertinente, que juntos vem a compor o presente documento.

A investigação arqueológica em gabinete contou com a consulta da bibliografia arqueológica, histórica e etno-histórica. As análises se estenderam aos estudos ambientais, de modo a obter-se um panorama da região como estágios de uso do solo e hidrografia – informações estas que permitem supor quais locais apresentam maior potencial arqueológico e o nível de perturbação antrópica a que as áreas em estudo possam ter sido submetidas. Esta consulta inicial permitiu desenhar um quadro ambiental, natural e arqueológico no qual o empreendimento está inserido. Antes de iniciarem-se as atividades em campo, analisou-se ainda a cartografia da região e do empreendimento. As informações sobre o meio-ambiente são de extrema importância para a

Arqueologia, pois a distribuição dos recursos arqueológicos no espaço não é aleatória². O meio ambiente adquire fundamental importância no estudo de ocupação de uma área à medida que a própria paisagem pode ser considerada um “artefato” modificado pelo homem de acordo suas necessidades. Assim, comunidades de plantas e animais, elevação, topografia, redes de drenagem, profundidade de lençóis freáticos, permeabilidade e produtividade do solo, constituem exemplos de características ambientais utilizadas nas análises arqueológicas. Este conjunto de ações também permitiu que a equipe de pesquisadores de campo planejasse uma abordagem adequada para a área, buscando os melhores resultados.

Para o início das atividades em campo, foram feitas visitas às cidades abrangidas pelo empreendimento (municípios de Vargem Grande Paulista, Cotia e Ibiúna, que constituem a AII do empreendimento), de modo a levantar informações de caráter histórico-cultural e registrar o patrimônio cultural local em suas várias esferas: patrimônio material, patrimônio imaterial/festividades, patrimônio natural e até mesmo pontos turísticos relevantes. O levantamento destes dados foi possível através de entrevistas com representantes municipais e pesquisadores da área da história e cultura, e incluiu ainda visitas e registro fotográfico de locais expressivos enquanto patrimônio cultural das cidades. Estes primeiros trabalhos executados em campo incluíram ainda ações educativas que contemplaram a entrega de cartilhas e *folders* com informações relevantes e específicas deste projeto. Esta ação atingiu secretarias de educação, turismo, cultura, bibliotecas e escolas.

² KIPNIS, Renato. **O uso de modelos preditivos para diagnosticar recursos arqueológicos em áreas a serem afetadas por empreendimentos de impacto ambiental**, p.1. Disponível em:<www.scientia_consultoria.com/site2009/pdf/artigos/Usos_modelos.pdf>. Acessado em 23/09/11



Acervo Geoarqueologia

Entrevistas foram uma das formas de pesquisar o patrimônio cultural dos municípios abrangidos pelo empreendimento. Acima, entrevista com o historiador João Barcellos.

Na continuidade dos trabalhos de campo, foram executadas as ações de diagnóstico arqueológico prospectivo na Área Diretamente Afetada (ADA) e na Área de Influência Direta (AID) do empreendimento, conforme a metodologia determinada no projeto de pesquisa.

A ADA corresponde a um corredor de 30 metros de largura (faixa de domínio. Na metodologia do projeto de pesquisa foi, equivocadamente, informada com 60 m. de largura) com extensão igual a do empreendimento, que é de 30,4km. Nesta área foram selecionados os locais que apresentaram maior potencial para ocupação humana pré-histórica, baseado principalmente na presença de geoindicadores. Para Moraes, os geoindicadores “são elementos do meio físico e biótico dotados de alguma expressão locacional para os *sistemas regionais de povoamento*, indicando locais de assentamentos antigos.” Estes indicadores podem ser geográficos, como áreas planas ou razoavelmente planas que possibilitem melhor instalação, fontes de matéria prima, contextos hídricos que possibilitem melhor aproveitamento da água como foz de pequenos córregos, entre outros. Podem também ser fitológicos, como a cobertura vegetal que pode apresentar áreas de pouca fertilidade ocasionada por estratos arqueológicos compactados ou de alta fertilidade, ocasionada por estratos arqueológicos com alta concentração de matéria orgânica, sobretudo em sítios

arqueológicos históricos³. Nestas áreas selecionadas por seu potencial foram realizadas caminhadas para vistoria em superfície (principalmente nas áreas que apresentavam sedimentos expostos, como lavouras e superfícies raspadas/terraplenadas) e/ou prospecções para visualização dos sedimentos em subsuperfície (em áreas recobertas por vegetação). As prospecções variaram entre poços-teste, escavados com pá e atingindo profundidades entre 40 e 50cm; sondagens com trado motorizado, que atingiram profundidades de até 80cm e, por fim, sondagens com trado manual, atingindo profundidades de até 100cm. Também foi procedida a observação de perfis de solo naturais ou artificiais, que permitiram, por vezes, a observação da estratigrafia do solo em profundidades expressivas e por trechos razoavelmente longos, funcionando como uma trincheira. As prospecções permitiram assim uma análise do perfil estratigráfico do solo, buscando vestígios de cunho arqueológicos como camadas de ocupação humana, solos de pisoteamento, fragmentos, lascas ou artefatos líticos de origem antrópica ou ainda vestígios de ocupações históricas.

Já a AID é composta por um corredor de 50 metros de largura de cada lado da ADA. Também aqui as vistorias em superfície ou prospecções foram definidas num sistema de probabilidades que direcionou as verificações aos locais selecionados por seu potencial para ocupação humana.



³ MORAIS, José Luiz de. Reflexões acerca da arqueologia preventiva. In: MORI, Victor Hugo *et al* (org). **Patrimônio**: atualizando o debate. São Paulo: 9ª SR/IPHAN, 2006.



Acervo Geoarqueologia

As verificações em sub-superfície foram executadas através de poços-teste, sondagens com trado motorizado e com trado manual (no alto), ou ainda através da verificação de perfis do terreno (acima).

Paralelamente às atividades de prospecção, utilizou-se também o método oportunístico de levantamento. Este método consistiu na entrevista a moradores e trabalhadores locais em busca de informações de caráter arqueológico, histórico e etno-histórico. Isto porque o conhecimento popular contém informações muito valiosas para o melhor entendimento arqueológico de uma área em estudo ou até mesmo de uma região, em função da vivência na área. Este método, caráter complementar aos estudos técnicos de campo desenvolvidos pela equipe de pesquisa, forneceu o campo para a realização de novas atividades de comunicação patrimonial, com a distribuição de *folders* e cartilhas à população lindeira ao empreendimento e escolas.



Acervo Geoarqueologia

Conversas com a população local possibilitaram a realização do levantamento oportunístico e a complementação das atividades de comunicação patrimonial.

Para a execução dos trabalhos de campo foram montadas duas equipes, cada uma composta por uma dupla de pesquisadores. Uma dessas equipes atuou no momento inicial dos trabalhos, durante o levantamento de dados histórico-culturais. A outra desenvolveu os trabalhos prospectivos que tiveram lugar em seguida, estando munida de pás; trado manual de comprimento útil de 120cm e 60mm de diâmetro para a execução das sondagens; trado motorizado de comprimento útil de 80cm e diâmetro de 60mm; aparelho de GPS para registro espacial das sondagens e ocorrências, no sistema de coordenadas UTM (Universal Transversa de Mercator); câmera fotográfica digital, caderno de campo e mapas da área do empreendimento.

Enfim, concluídos os trabalhos de campo, os dados coletados foram trazidos para gabinete, iniciando-se assim a última etapa deste estudo. Foi feita a interpretação e sistematização dos dados, resultando assim no presente relatório final de pesquisa.

4. DIAGNÓSTICO HISTÓRICO-CULTURAL

Legislação e Conceitos

O Brasil, desde a década de 1930, já define na Constituição Brasileira o conceito de patrimônio:

Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937: Art. 1º Constitui o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico.⁴

No país, além da adoção de um conceito claro para o patrimônio, desde a Emenda Constitucional nº 1/1969, o Estado estabelece também e “claramente

⁴ Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0025.htm>. Acessado em 21/08/12.

que o amparo à cultura era não só um direito do cidadão, mas também um dever do Estado”⁵.

Novo avanço se dá na Constituição de 1988, onde, no artigo 216 opta-se pela expressão “*patrimônio cultural*”, onde este engloba bens de natureza material e imaterial, os quais são definidos nas alíneas de I a V, na compreensão de que este patrimônio é maior e anterior à sua própria concepção ou produção:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I - as formas de expressão;

II - os modos de criar, fazer e viver;

III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Portanto, o conceito de patrimônio histórico e artístico nacional dá espaço ao patrimônio cultural, ampliando seu campo conceitual de atuação – o que permitiu a criação de legislação específica para cada área.

Patrimônio Material

Segundo o Iphan, o patrimônio material é composto por bens culturais que podem ser classificados de acordo com sua natureza em quatro Livros do Tombo, sendo: arqueológico, paisagístico e etnográfico, histórico, de belas artes e, de artes aplicadas.

Estes bens culturais podem estar dispostos individualmente ou em conjuntos, podem ser móveis (acervos arqueológicos, museológicos,

⁵ CASTRO, Sonia Rabello de. **O Estado na preservação de bens culturais**. Rio de Janeiro: RENOVAR, 1991. p. 15.

documentais ou bibliográficos, entre outros) ou imóveis (centros urbanos ou sítios arqueológicos)⁶.

Patrimônio Imaterial

Percebem-se duas características fundamentais do patrimônio imaterial: uma, sua relevância para a memória, para a identidade e para a formação da sociedade brasileira e, outra, seu caráter de continuidade histórica e movimento interno. Por esta particularidade do patrimônio imaterial, a Constituição Federal prevê as formas de proteção deste patrimônio de natureza singular, por ser transmitido de geração em geração e, constantemente, recriado pelas comunidades ou grupos, em função de sua interação com a natureza, sua história e seu lugar no tempo e no espaço.

Com vistas a este movimento constitutivo da própria cultura e também do patrimônio imaterial, o Iphan determina a proteção do patrimônio imaterial, através da Lei nº 3.551/2000 que institui Programa Nacional do Patrimônio Imaterial, para apoiar e fomentar sua preservação, através de inventários, documentos e estudos.

Conforme a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) o Patrimônio Cultural Imaterial está definido como "as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos os indivíduos, reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural." Esta definição foi ratificada pelo Brasil em março de 2006.

Todos estes instrumentos legais preveem mapeamentos e inventários, assim como registros, planos e ações de salvaguarda.

⁶ Disponível em:

<<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=12297&retorno=paginaIphan>>. Acessado em 23/04/2014.

Patrimônio Natural

O patrimônio natural está intimamente ligado ao meio ambiente humano, meio ambiente este, vivo e transformado pelo ser humano em busca de sua sobrevivência. Adotando-se o conceito de Helita Custódio “o conjunto das condições naturais, sociais e culturais em que vive a pessoa humana e que são suscetíveis de influenciar sua existência”⁷.

Esta concepção ampla nos sugere considerar o meio ambiente e o patrimônio cultural enquanto um ambiente, onde o ser humano, localizado no tempo e no espaço estabelece sua identidade e desenvolve suas potencialidades, considerando, desta forma, o caráter social do meio ambiente. Ou, conforme a Lei 5.793, de 15/10/1980 que “dispõe sobre a proteção e melhoria da qualidade ambiental e dá outras providências” salvaguardar o meio ambiente de forma ampla, uma vez que se reconhece “a interação de fatores físicos, químicos e biológicos que condicionam a existência de seres vivos e de recursos naturais e culturais”⁸.

Diante deste reconhecimento, enorme contribuição é dada pela Resolução CONAMA nº001, de janeiro de 1986 que tem como objetivo salvaguardar o meio ambiente de impactos em potencial, normatizando os Estudos de Impacto Ambiental, do qual faz parte, entre outras ações técnicas, o diagnóstico histórico cultural de regiões impactadas por diferentes obras.

*

As legislações brasileiras de preservação do patrimônio cultural material, imaterial e natural que determinam ações educativas que contribuem com a salvaguarda destes patrimônios seguem determinações internacionais, das quais cita-se:

⁷ CUSTÓDIO, Helita Barreiro. **Legislação Ambiental no Brasil**. Revista de Direito Civil, Imobiliário, Agrário, Empresarial. N. 76, p. 17-39. São Paulo: abr./ jun., 1997.

⁸RICHTER, Rui Aldo. **Meio Ambiente Cultural: omissão do Estado e tutela judicial**. Curitiba: Juruá, 2003. p. 23.

Declaração de Estocolmo (1972), sobre o meio ambiente humano, dirigido pela UNEP Organização das Nações Humanas para o Meio Ambiente;

Declaração de Amsterdã (1974) propõe a implantação de políticas integradas, cujo conceito de patrimônio amplia-se em uma abordagem estreitamente ligada a vida social e confere ao poder público, a responsabilidade de elaborar políticas de preservação, através, entre outras coisas, da destinação de fundos necessários à implantação destas;

Recomendação de Paris (1972), que orienta a adoção de duas medidas para a salvaguarda do patrimônio cultural e natural: adoção de políticas geral que vise integrar o patrimônio à vida da coletividade, assim como estabelecer programas educativos.⁹

4.1. Atividades de Educação Patrimonial

As iniciativas educativas devem prever a valorização da diversidade cultural com o objetivo de fortalecer a identidade local integrando os sujeitos às manifestações culturais materiais e imateriais, compreendendo este *todo complexo* enquanto um organismo vivo e atuante na história.

Na atualidade, compreende-se educação patrimonial como

[...] processos educativos formais e não formais que têm como foco o Patrimônio Cultural, apropriado socialmente como recurso para a compreensão sócio-histórica das referências culturais em todas as suas manifestações, a fim de colaborar para seu reconhecimento, sua valorização e preservação¹⁰.

⁹ Disponível em:

<<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=17575&sigla=Institucional&retorno=paginaInstitucional>>. Acessado em 23/04/2014.

¹⁰**Educação Patrimonial: histórico, conceitos e processos.** Brasília/ DF: IPHAN/ DAF/ Cogedip/ CEDUC, 2014. P. 19.

Estes processos educativos legitimam-se pela construção coletiva e democrática do conhecimento, onde é imprescindível a participação das diferentes comunidades envolvidas. Trata-se da compreensão da existência de diversas noções de patrimônio cultural e da valorização destes por parte da instituição pública, uma vez que as comunidades são as detentoras e produtoras das referências culturais.

Conhecer a própria cultura e reconhecer-se como parte integrante dela é fundamental para a manutenção das diferentes manifestações culturais. Os projetos de educação patrimonial tendem, na atualidade, a mediar através de múltiplas estratégias educacionais, espaços e manifestações tradicionais às esferas legais de reconhecimento.

A ação educativa nos municípios de Cotia, Vargem Grande Paulista e Ibiúna contemplou atividade de comunicação patrimonial, com a entrega de cartilhas e *folders* com informações relevantes e específicas deste projeto. Esta ação atingiu secretarias de educação, turismo, cultura, bibliotecas e escolas.



Acervo Geoarqueologia

Entrega de *folders* e cartilhas na Biblioteca Municipal de Cotia.



Acervo Geoarqueologia

Entrega de *folders* e cartilhas na Secretaria de Turismo de Cotia.

	
<p style="text-align: center;">Acervo Geoarqueologia</p> <p>Com representantes da Secretaria de Turismo e Educação em Vargem Grande Paulista, fazendo a entrega dos materiais.</p>	<p style="text-align: center;">Acervo Geoarqueologia</p> <p>Entrega dos materiais impressos na Biblioteca Municipal de Vargem Grande Paulista.</p>
	
<p style="text-align: center;">Acervo Geoarqueologia</p> <p>Conversa com Sr. José Gomes na Biblioteca Municipal de Ibiúna, onde também foram entregues materiais impressos.</p>	<p style="text-align: center;">Acervo Geoarqueologia</p> <p>Com diretor de Cultura de Ibiúna.</p>

Durante a etapa prospectiva realizada na ADA e na AID do empreendimento, também foram desenvolvidas atividades de comunicação patrimonial com a população, associadas às entrevistas aplicadas ao método de levantamento oportunístico. Nenhum dos entrevistados informou sobre vestígios arqueológicos na região, ainda que alguns os conheçam em outras regiões. No entanto, todos os entrevistados foram bastante receptivos à atividade de comunicação patrimonial, recebendo com interesse o material que lhes era oferecido. Oportunamente, ressalta-se que a atividade de comunicação patrimonial junto às comunidades lindeiras ao empreendimento possui grande importância ao esclarecer o porquê da elaboração dos estudos arqueológicos (estabelecendo uma aproximação entre a equipe de pesquisa e a população) e enfatizar a importância da preservação de eventuais vestígios arqueológicos. A seguir, amostra fotográfica da atividade.



Acervo Geoarqueologia

Comunicação patrimonial com Luiz Fernando Borecki e Renê Baena, no escritório de vendas do Loteamento Central Park, Vargem Grande Paulista.



Acervo Geoarqueologia

Conversa com Lucas Likio Osato, proprietário do Pesqueiro Osato, em Ibiúna, na ADA/AID do empreendimento.



Acervo Geoarqueologia

Conversa com o sr. Agostinho, natural de Minas Gerais, mas morador de Cotia há 20 anos.



Acervo Geoarqueologia

Comunicação patrimonial com o sr. Marcelo Kusahara, natural de Mogi das Cruzes, há 15 anos morando em Vargem Grande Paulista.



Acervo Geoarqueologia

Entrega de *folder* ao sr. Gilberto Rodrigues da Rosa. Gaúcho de nascimento, há 30 anos em Vargem Grande Paulista.



Acervo Geoarqueologia

Conversa com o sr. Wagner Seiiti Nishimoto, nascido e criado em Ibiúna, dono de um restaurante às margens da rodovia.

	
<p style="text-align: center;">Acervo Geoarqueologia</p> <p>Conversa com a sra. Orlanda Nunes de A. Lima, natural de Ibiúna e ali residente, às margens da rodovia.</p>	<p style="text-align: center;">Acervo Geoarqueologia</p> <p>Atividade de comunicação patrimonial envolvendo os srs. Almir de Lima e Antônio Rodrigues, na cidade de Ibiúna.</p>

Também durante os trabalhos de prospecção foram entregues cartilhas em escolas próximas ao empreendimento, para que o material fosse distribuído aos alunos. Em Cotia foi contemplada a Escola Municipal Gaspar de Godói Moreira, onde os materiais foram deixados aos cuidados da sra. Alessandra de Oliveira, professora e coordenadora educacional. Já em Ibiúna os materiais foram entregues na Escola Estadual Euclides Maria Borba, sendo recebidos pela gerente da unidade, a sra. Valmira Soares. Em ambos os casos, as funcionárias também foram contempladas pela ação de comunicação patrimonial e receberam orientações mais aprofundadas sobre o material entregue.


<p style="text-align: center;">Acervo Geoarqueologia</p> <p>Entrega de cartilhas à prof. Alessandra de Oliveira, coordenadora educacional da Escola Municipal Gaspar de Godói Moreira, em Cotia.</p>



Acervo Geoarqueologia

Entrega de cartilhas a sra. Valmira Soares, gerente da Escola Estadual Euclides Maria Borba, em Ibiúna.

4.2 Diagnóstico Histórico Cultural no Município de Cotia

4.2.1. Características

O município de Cotia possui um território de 324.010 km² e uma população de 201.250¹¹ habitantes.

Faz parte da Região Metropolitana de São Paulo e é uma importante área remanescente do cinturão verde paulista, possuindo diversas áreas protegidas pela Lei dos Mananciais¹². Divide-se entre a urbanidade exposta pelos luxuosos condomínios (como a Granja Viana) e indústrias – em função do rápido acesso à capital paulistana – e uma enorme área agrícola.

4.2.2. Histórico do Município

A origem do nome do município está intimamente ligada ao grupo *guarani* (denominados carijós, pelos europeus) e suas rotas de sobrevivência e comunicação entre o litoral e o sertão brasileiro, os caminhos do *Piabiyu*. Os

¹¹Censo Populacional 2010. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) Página visitada em 11/04/2014.

¹² Legislação de Proteção dos Mananciais Paulistanos: Lei 898/75; Lei 1172/76, modificada pelas Leis 2177/79 e 3286/82 e Decretos Estaduais 9714/77 e 12219/78. In: http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/spm/usu_doc/moreira8-leimananciaisp.pdf. Acessado em: 17/04/2014.

guarani migravam por estes caminhos, organizando as suas “*Koty* [do m’byano, q. s., *Ponto de Encontro/ A Casa de*] como *aldeias de entroncamento e pontos estratégicos* de alerta, defesa, além de pontos logísticos de abastecimento (...)”.¹³

Segundo o historiador João Barcellos¹⁴ estas *Koty* foram identificadas até a Ilha de Santa Catarina por Hans Staden, que grafou *Acutia*. Estes pontos estratégicos foram de grande importância nas duas etapas de instalação dos povos europeus no Brasil: na fase das navegações, onde foi privilegiado o contato humano e as trocas mercantis; e na fase de instalação em terras brasileiras pela aristocracia portuguesa, baseada no antigo conceito feudal da posse da terra e do capital.

A sede atual do município de Cotia não está localizado no mesmo local de fundação da primeira *Koty*, pois a mesma, após a intervenção da Família Sardenha, século XVIII perdeu sua qualidade funcional (as aldeias que não se moldavam à mobilidade econômica dos luso-paulistas desbravadores tendiam a desaparecer ou mudar sua localização no território).¹⁵

Conforme discorre Barcellos¹⁶, a manutenção do nome do município (não somente de Cotia, mas de diversos na região: *Koty*, *Carapocuyba*, *Barueri*, entre outros) talvez tenha se dado pela importância que o Padre Manuel da Nóbrega dava às informações sobre as rotas do *Piabiyu*, aproveitadas pelos europeus e transformadas (no caso desta região do estado de São Paulo) em rota continental da circulação de riquezas e da expansão colonial:

Com a organização de *Asunción* e a reorganização de *Buenos Aires*, a linha comercial entre essas regiões da dita *América espanhola* e os ‘barões’ libertinos luso-americanos que nelas apostam seus ‘cabedais’, verifica-se a ascensão política e mercantil da região itaquiana [*Koty*, *Carapocuyba*, *Santa de Parnaíba*, *Barueri*], e tudo isso, sob o riso escancarado do político e minerador e banqueiro *Afonso Sardenha [o Velho]*, porque é o

¹³ BARCELLOS, João. *Cotia. Uma história brasileira*. São Paulo: EDICON, 2011, p. 14.

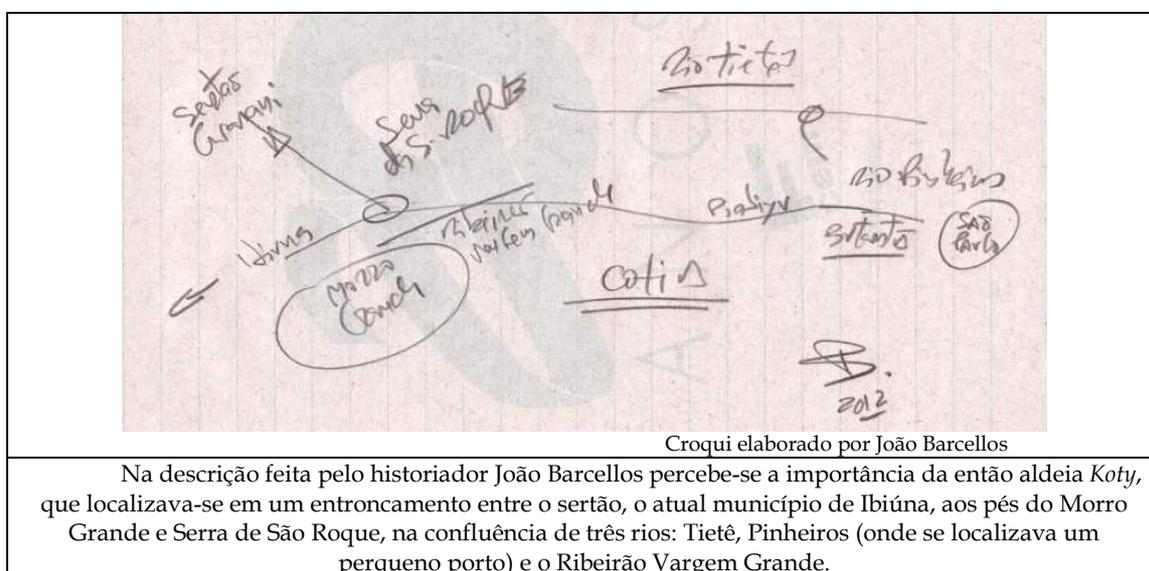
¹⁴ BARCELLOS, 2011, p.15.

¹⁵ BARCELLOS, 2011, p.24.

¹⁶ BARCELLOS, 2011, p.38.

Piabiyu o caminho que mais engorda os negócios entre lusos e castelhanos¹⁷.

Quando Cotia ainda era denominada aldeia guarani *Koty* localizava-se nas proximidades da aldeia goyanaz de *Carapocuyba*, “que também era um portinho¹⁸ de ligação ao rio *Anhamby*” (atual Tietê). Esta instalação poderia ser observada do Pico do Jaraguá e assim se definia: ligação em direção ao planalto de Piratininga ou caminho inverso na direção dos campos (Sorocaba) e na ligação de Sorocaba para *Araratiguaba* (atual Porto Feliz), sendo o mais importante porto do *Anhemby* em direção aos paranás. Sua principal função era de abastecimento e cobertura logística. Esta trilha foi utilizada pelas bandeiras de Fernão Dias Paes e Antônio Raposo Tavares durante o século XVII.



É Fernão Dias Paes, o Moço, que manda erguer nas terras de *Koty* uma capela em homenagem a Nossa Senhora do Monte Serrat, estabelecendo a cristandade daquela aldeia no ano de 1614.

Afonso Sardinha, o Velho, além de político, minerador e banqueiro, ocupou a posição de “Capitão das Gentes de Guerra da Villa” (de São Paulo).

¹⁷ BARCELLOS, 2011, p.39.

¹⁸ Segundo João Barcellos, pode-se dizer que o início da história de Cotia foi em função da estrutura originária da aldeia goyanaz de *Carapocuyba* com seu portinho no rio Anhamby, hoje Tietê, propiciando a formação da primeira aldeia de *Koty*, como parte integrante do complexo estrutural necessário à penetração no território.

Com recursos políticos e militares tinha a intenção de tomar o Pico do Jaraguá e estabelecer de vez seu domínio sobre a rota sertão-litoral, que posteriormente seria utilizada para a escoação de ouro. Neste processo se dá a transferência da aldeia de *Koty* (1703) do sertão carapocuybano para o sertão itapecericano, “tendo o *rio Cotia* como referência e esquina histórica”. O antigo local não permitia a expansão agrícola para o estabelecimento dos “coronéis da terra” – estes responsáveis pelo afastamento dos jesuítas do local¹⁹.

Além da aldeia de *Koty*, o rio *Cotia* tem grande importância neste período. João Barcellos encontra em documento datado de 3 de outubro de 1774 anotações do engenheiro militar José Custódio de Sá Farias que procurava demonstrar a importância do entroncamento do *Rio Acotia* com o Rio Tietê para entrada e saída da contínua expansão colonial portuguesa, pois davam acesso aos caminhos do *Piabiyu*, permitindo a canoagem de mantimentos para a vila paulistana. Também *Luis Antônio de Sousa Botelho Mourão*, primeiro capitão-general de São Paulo, registra em várias cartas oficiais a importância de aldeias vizinhas da Vila, nomeando *Cutia/ Cuty/ Acotia/ Acutia* enquanto uma herança nativa²⁰.

Não se pode separar a ocupação inicial do território do município de *Cotia* dos caminhos conhecidos por *Piabiyu*, assim como o seu desenvolvimento está intimamente ligado ao Tropeirismo, que estão na...

[...] sequência das ações de povoamento e municipalismo entre o oeste e sul da Capitania paulista. A estrutura republicana montada..., apesar da monarquia imperial, é o foco da sustentação para o nascimento, após a odisséia de Afonso Sardinha (o Velho) no Cerro Ybiraçoiaba, de uma indústria (algodoeira e têxtil) e de uma agropecuária que põe a Capitania como eixo do Brasil moderno²¹.

¹⁹ Op. Cit. p. 44 e 45.

²⁰ Op. Cit. P. 72.

²¹ BARCELLOS, João. **O Brasil dos Tropeiros & Estradas Reais**. São Paulo: EDICON, 2013. p. 42.

O tropeirismo caracterizou-se pelo uso generalizado do lombo de animal – equino ou, predominantemente, mular – para o transporte de cargas desde o Rio Grande do Sul até as feiras de Sorocaba, no estado de São Paulo.

Referindo-se a tropas e tropeirismo, Barcellos²² cita o caminho percorrido pelo primeiro grande tropeiro registrado pela história, Cristóvão Pereira, no ano de 1731, que conduziu uma tropa de 800 cabeças do sul com destino a Minas e instalando-se para descanso na região de Sorocaba²³, onde se estabeleceu então a *feira tropeira*. Cotia firma-se ainda mais neste período como ponto de encontro entre a feira e a capital paulistana.

Em sua dissertação “Caminhos e descaminhos: a ferrovia e a rodovia no bairro Barcelona em Sorocaba, SP”, Emerson Ribeiro discorre sobre as rotas indígenas conhecidas como Piabiyu, as bandeiras e posteriormente sobre o tropeirismo, destacando a utilização, reutilização e adaptação dos antigos caminhos indígenas para a configuração das rodovias atuais, enfatizando a Rodovia Raposo Tavares e a Estrada de Ferro Sorocabana que cortam o município de Sorocaba. O destaque é para a afirmação de Koty (Cotia) enquanto ‘ponto de encontro’:

De Piratininga partiam as bandeiras chegando a Cotia e em três direções se deslocavam; para a esquerda alcançando a serra de Paranabiaca, que alcançava Uma (atual Ibiúna), dela partia um caminho rumo ao litoral e outro rumo a serra de São Francisco (Itapeva), descendo a serra encontrando (atualmente) Votorantim, continuando pela margem esquerda do rio Sorocaba, chamada estrada do Lajeado²⁴.

Dos antigos latifúndios, Cotia, após a Abolição da Escravatura e ao início do ciclo cafeeiro-industrial está incluída em relatório da *Companhia Imperial de*

²² BARCELLOS, João. Cotia. **Uma história brasileira**. São Paulo: EDICON, 2011. p. 82 e ss.

²³ RIBEIRO, Emerson. **Caminhos e descaminhos: a ferrovia e a rodovia no bairro Barcelona em Sorocaba, SP**. Dissertação de Mestrado, Curso de Pós Graduação em Geografia, USP. São Paulo, 2006. P. 121 registra em sua dissertação de mestrado as datas de 1733 ou 1734 para uma grande tropa de animais, conhecida como muares, criadas nos atuais Uruguai e Argentina.

²⁴ RIBEIRO, 2006. p. 108.

Emigração do Japão, como uma das áreas rurais com possibilidades de fixação de imigrantes nipônicos, no ano de 1906.

Os imigrantes nipônicos que se estabelecem na região de Cotia (Caucaia do Alto - atualmente um distrito deste município, Vargem Grande e Ibiúna, desde 1907) dedicavam-se a plantação de hortigranjeiros transformando esta região no *Cinturão Verde da Grande São Paulo*, popularmente conhecido como *Cinturão Caipira*, e em 1927 fundam a Cooperativa Agrícola Cotia (CAC)²⁵.

Com as novas demandas sobre a ocupação da terra, os grandes latifúndios ocupam o território do município de Cotia, que a partir do século XX, dão lugar a uma urbanização de grandes empreendimentos, como é o caso da já citada Cooperativa Agrícola Cotia e das rodovias Raposo Tavares e Castelo Branco. Os primeiros latifúndios garantiam parte da manutenção das florestas que, com a instalação dos empreendimentos seguintes são lugar aos aterros por terraplenagem e aos lixões.

Segundo Ana Campos e Leonardo Coelho, o Rio Cotia e a Reserva Estadual do Morro Grande são os principais estruturadores naturais da urbanização do município de Cotia. Esta Reserva divide o município em três porções: o núcleo de urbanização principal, ao norte, e dois setores predominantemente rurais: o distrito de Caucaia do Alto, a oeste (divisa com Ibiúna, Vargem Grande e São Roque) e a leste, o bairro de Caputera (divisa de Embú e Itapecirica da Serra)²⁶.

A importância do município permanece:

Até hoje, *Cotia* cumpre seu papel de abastecimento à capital paulista, tanto em recursos naturais como em recursos industrializados. E não deixa de ser, como era, um refúgio [ainda] 'verde' para as gentes abastadas da Capital piratininga, assim como um 'dormitório' urbano para as massas trabalhadoras que geram e sustentam essa Capital²⁷.

²⁵ RIBEIRO, 2006. p. 84, 113 e ss.

²⁶ COELHO, Leonardo L.; CAMPOS, Ana Cecília A. **Paisagens dispersas: um estudo sobre a produção da forma urbana pela iniciativa privada no município de Cotia.**In: VI Colóquio Quapá-SEL. São Paulo: FAUUSP, 2011.

²⁷ BARCELLOS, 2011. p. 45.

Além da importância histórica das hidrovias, Cotia sedia a construção do sistema de abastecimento de água para a grande São Paulo, através de adução do Ribeirão Cotia e a construção das represas da Graça (1916) e Pedro Beicht (1929). O ramal da ferrovia Mayrink-Santos (1937) favorece o transporte de carga para o litoral, reorganizando a estrutura do município e incentivando a especulação imobiliária, enormemente facilitado pela construção da Rodovia Raposo Tavares, pois com este acesso viário direto à capital, intensifica-se duas características do município: cidade-dormitório e dos grande condomínios de luxo, enquanto habitação permanente ou como retiro de finais de semana, a partir da década de 1970.

*

Em Cotia nasceu *Manuel Batista Cepellos*²⁸ (1872-1915), poeta, romancista, contista, dramaturgo e jornalista. Trabalhou como policial (na Força Pública de São Paulo), advogado e promotor público. Ficou conhecido por suas poesias (onde navegava entre o parnasianismo e o simbolismo), descreveu em forma poesia a devastação das áreas verdes da região já no final do século XIX, em “A Derrubada” (1896), e ainda: “Os Bandeirantes” (1906) e “O vil metal” (romance e novela, 1910).

Além de sua atuação nas artes e literatura, ficou conhecido por história trágica: apaixonado e de casamento marcado com Sofia, filha do Senador Peixoto Gomide, este mata a filha e suicida-se depois, em 1906. Cepellos, foi encontrado morto junto as pedras da praia do Catete, no Rio de Janeiro, não sabendo-se até hoje se foi uma morte acidental ou suicídio.

4.2.3. Órgãos municipais e Instituições visitadas

- Biblioteca Municipal Batista Cepello

Coordenadora da Biblioteca: Marlete Ferreira dos Santos

²⁸ Informações em: BARCELLOS, João. **Feijó & Cepellos**: cidadãos brasileiros de Cotia: a história de Cotia contada através de seus mais ilustres cidadãos. São Paulo: EDICON, 2008. p. 21 e ss. e BARCELLOS, João. **Cotia**: uma história brasileira. São Paulo: EDICON, 2011. p. 108.

Auxiliar de biblioteca: Rosa Baffini Nacache da Silva

Informações obtidas:

Fotocópias de livros sobre a história da cidade e acompanhamento até as demais secretarias.



Comunicação Patrimonial na Biblioteca Municipal Batista Cepello, com a coordenadora Marlete Ferreira dos Santos e a auxiliar Rosa Baffini Nacache da Silva.

- Secretaria Municipal de Cultura

Secretário de Educação: Sérgio Clementino Folha

Auxiliar de Organização e Planejamento: Sônia Cristina de Oliveira

Informações obtidas:

Breve história sobre a Congada de São Benedito e sobre a Folia de Reis, que são citadas no Calendário Cultural do município²⁹;

Comunidades próximas a Rodovia Bunjiro Nakao: Jardim Japão e Caucaia do Alto;

Festa dos Grilos (área rural da Comunidade de Caucaia);

Referencias ao historiador português que vive no município, João Barcellos e ao historiador autodidata César Tiburcio.

²⁹ PREFEITURA MUNICIPAL DE COTIA. **Guia turístico oficial de Cotia**. Cotia: Studio Maria Ribeiro, 2012.



Acervo Geoarqueologia

Comunicação Patrimonial na Secretaria Municipal de Cultura, com Auxiliar de Organização e Planejamento: Sônia Cristina de Oliveira.

- Secretaria Municipal de Turismo

Secretário de Turismo: José Júlio Tiburcio Rezende

Assessora de Turismo: Maria Lúcia Bianchi

Apoio Técnico: Kelly Cardoso

Informações obtidas:

Citou a possibilidade de conhecer a Estrada de Água Espraiada que liga a Comunidade de Caucaia do Alto à Rodovia Bunjiro Nakao;

Empreendimentos que podem sofrer algum impacto: Mini Fazenda Nose (particular) e empreendimento JB (turístico);

Comentou-se sobre a Represa Pedro Beicht, dentro da Reserva Florestal de Morro Grande, e Sítio Padre Inácio (tombado pelo IPHAN);

Foi citado o nome de César Tiburcio para contato, assim como repassado o fone de João Barcellos.

- Secretaria Municipal de Educação

Secretária de Educação: Geslayne Cristina Camargo

Assessora Técnica Educacional: Mércia Fernandes Soares

Informações obtidas:

Encontro com César Tiburcio:

Ponto de encontro em sua residência.

Endereço: X HD Soluções Informáticas. Rua: Joaquim Nunes Filho, 87 – Fone (11) 4551-0642

*

Cesar Tiburcio é pedagogo de formação e trabalhou muitos anos para a Prefeitura Municipal de Cotia. Atualmente é proprietário da Estação XHD – Soluções em Informática, mas se dedica também a pesquisar a história do município.

Escreve para a “*Revista Primeira*” publicada mensalmente em Cotia, onde é responsável por artigos da coluna “Histórias de Cotia”.

Esta coluna trata das mais diversas histórias do município, seja com base em documentos escritos como depoimentos orais. Segundo o próprio autor, seu trabalho enfatiza os anos pós 1900, sempre com documentos fotográficos cedidos por antigos moradores.

Alguns artigos: “*O eterno boxeador*”, publicado em setembro/2013, onde conta a história de Benedito dos Santos, conhecido na cidade como ‘Santista’; “*Nos tempos dos causos*”, publicado em maio/2013, onde aborda casos sobre a Revolução de 1930, as construções das canaletas para trazer água ao município vinda do Morro Grande e a procura da comunidade pelo Sr. José Augusto Pedroso (S. Juquinha) que, por falta de médico nos anos de 1930, assumia estas funções e ficou famoso pelas suas gotinhas (remédios homeopáticos que distribuía), entre outras. O autor possui acervo de fotografias antigas e atuais de Cotia.

*

A *Revista Primeira* traz em sua edição de setembro/2013 uma matéria sobre a duplicação da **Rodovia SP 250 (Bunjiro Nakao)** onde comenta a espera da comunidade por esta obra, assim como a solicitação do prefeito do município de Vargem Grande Paulista junto aos órgãos responsáveis pelo

cumprimento dos prazos, agilidade nos serviços de manutenção, em função da precariedade da rodovia - muito utilizada devido ao desenvolvimento dos bairros e comércios próximos e ainda, ligação importante entre os municípios de Cotia, Vargem Grande Paulista, Ibiúna, Piedade e São Roque³⁰.

Encontro com João Barcellos:

Ponto de encontro e conversa em sua residência

Rua: Apucarana, 184.

Informações obtidas:

Segundo este historiador de origem portuguesa e radicado em Cotia, a região foi essencialmente ocupada por tupi-guarani; Cotia não se localizava onde hoje se encontra a sede do município (informação que se encontra nos livros). Sobre a região estudada neste levantamento, segundo ele foi tudo destruído. Perto da Granja Viana, durante a duplicação da Rodovia Raposo Tavares foram retiradas algumas peças que estão na Universidade de São Paulo, o resto foi destruído. Barcellos destacou a bifurcação Cotia/ São Roque/ Ibiúna, importante para a expansão bandeirista. Também frisou a importância da instalação da mundialmente famosa Cooperativa Agrícola Cotia, entre as décadas de 1930 a 1965/70 - a instalação desta cooperativa levou a um desenvolvimento agrícola que arrasou com quaisquer vestígios importantes para a arqueologia. Antes da cooperativa, que diversificou as atividades, só se plantava batatas. Não há informações de engenhos na região. Não se pode falar da história da região sem se citar o tropeirismo. Enfatizou a necessidade de se manter todos os acessos para os municípios de São Roque e Cotia.

³⁰ Em pauta a duplicação da Bunjiro Nakao. **Revista Primeira**. Granja Viana/Cotia/Vargem Grande, n. 6, Ano I, pp. 36- 39, setembro/2013.

	
<p style="text-align: center;">Acervo Gearqueologia</p> <p>Encontro com o historiador João Barcellos e Cesar Tiburcio (historiador autodidata).</p>	<p style="text-align: center;">Acervo Gearqueologia</p> <p>Encontro com o historiador João Barcellos e Cesar Tiburcio(historiador autodidata).</p>

Saída de Campo com Cesar Tiburcio

Visita ao Centro antigo de Cotia, à Igreja Matriz, cujo sino é de 1701, segundo o informante e visita à antiga prefeitura.

Saída de Campo com a Auxiliar de Organização e Planejamento da Secretaria de Turismo: Sônia Cristina de Oliveira

Informações obtidas:

Não possui informações sobre Comunidades Quilombolas;

Romaria da Comunidade de Caucaia do Alto é a 64^a do Brasil;

Visita a Igreja Matriz de Caucaia do Alto, a presença de capelinhas nos terrenos particulares ou santos fixados nas casas é uma prática comum na região e demonstra a importância da religiosidade na região;

Estrada da Capelinha, comunidade de Cachoeira, km 4 da SP 250;

Existe um grande fluxo de turistas na região de Campininha, entre Ibiúna e Cotia (altura do km 5 da Rodovia Bunjiro Nakao), pois os mesmos, oriundos da capital costumam alugar chácaras final de semana no local;

A Estrada de Água Espriada também é uma interseção que alcança a Rodovia Bunjiro Nakao, há grande produção de hortaliças e é conhecida como Estrada das Flores, abastece o CEASA. Nesta localidade 99% dos que trabalham

com a produção de flores são imigrantes japoneses. Há na região fazendas de equinoterapia para crianças com necessidades especiais.

Também destacou o Bairro Verava como polo de produção de produtos orgânicos.

4.2.4. Patrimônio Material

- Referências locais:

 <p style="text-align: right;">Acervo Geoarqueologia</p>	 <p style="text-align: right;">Acervo Geoarqueologia</p>
<p style="text-align: center;">Centro Histórico.</p>	<p style="text-align: center;">Centro Histórico.</p>
 <p style="text-align: right;">Acervo Geoarqueologia</p>	 <p style="text-align: right;">Acervo Geoarqueologia</p>
<p style="text-align: center;">Igreja Matriz de Caucaia do Alto.</p>	<p style="text-align: center;">Comunidade de Cachoeira. Estrada da Capelinha.</p>

-Igreja Matriz de Cotia:



Acervo Geoarqueologia

Igreja Matriz de Cotia.

- Templo Odsal Ling;
- Templo Budista Zu Lai, fundado em abril de 1992;
- Convento Carmelo (Ordem religiosa das carmelitas enclausuradas, estabelecida no município desde 1947);
- Sítio Mandú:



Imagem: <http://www.cultura.sp.gov.br/portal/site/SEC>

Conforme Barcellos, o Sítio Mandú foi doado pelo arquiteto e último proprietário Eduardo Kneese de Mello ao IPHAN, na década de 1960. A casa do sítio “ostenta a característica atarracada das construções mais ortodoxas, com

telhado de quatro águas de estrutura rudimentar [...]. Fica cerca de 3 mil metros da Aldeia Koty original, no sertão carapocuybano [...]"³¹.

Trata-se de “uma genuína casa bandeirista de extraordinário valor documental”, que após restauração foi doada à Prefeitura de Cotia em 2007 e em 2009 passou a integrar o Circuito Turístico Paulista Taypa de Pilão³².

Interessante perceber a origem do nome Mandú: personagem da cultura popular do Recôncavo Baiano, um mito que representa os Eguns na cultura afro-brasileira, onde na vida doméstica é chamado, invocado para resolver problemas existentes. Os bonecos de mandús saem às ruas em época de festa completamente cobertos para não serem identificados³³. Segundo Barcellos, os mandús são encontrados em rituais das nações do Alto Xingú, chegando ao sudeste brasileiro através de colonos e escravos.

No caso de Cotia, os ‘mandús’ encontram respaldo em toda ação católica e jesuíta e, ganham maior identidade nos folguedos em torno da Capela da fazenda ou do Oratório da casa grande. Um dos exemplos é o Sítio Mandú (...): a casa rural possui Oratório em uma das dependências e percebe-se que a ação religiosa era um marco no assentamento das tradições lusas em solo colonizado, com foco peculiar nos folguedos carnavalescos. O lugar já deveria ser ponto de encontro de foliões no Entrudo e quando construíram aí casa grande o nome popular passou a designá-la como Sítio Mandú³⁴.

³¹ BARCELLOS, João. *Cotia. Uma história brasileira*. São Paulo: EDICON, 2011. P. 61 a 65.

³² GALVÃO, Marco Antônio Pereira (org). **Casas do Patrimônio**. Brasília, DF : Iphan, 2010, pp. 74-75. Disponível em: <http://www.iphan.gov.br/baixaFcdAnexo.do?id=4206>, acessado em 10/04/2014.

³³Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9bRqnz9YxXM>, acessado em 10/04/2014.

³⁴ BARCELLOS, 2011. p. 67 e 68.

- Sítio Padre Inácio:



A Revista Casas do Patrimônio traz um pequeno histórico acerca desta construção: pertencente à família de Roque Soares Medella, tem como referência das datas de construção entre os anos de 1717 e 1723. É conhecida como Sítio Padre Inácio por ter servido de moradia a este até o ano de 1846 (Padre Ignácio Francisco do Amaral, sobrinho-neto de Roque Soares Medella). Teve sua planta desenhada pelo arquiteto Victos Dubugras, após visita feita pelo então prefeito de São Paulo Washington Luís. P primeiro pedido de tombamento é solicitado ao então SPHAN no ano de 1941, com a alegação de ter sido o local de nascimento do regente do IMpério Diogo Antônio Feijó. O imóvel foi incorporado aos bens da União em 1944, por doação do advogado Rivadávia Mendonça.³⁵

É o historiador João Barcellos que trata das informações mais remotas deste sítio: segundo ele o Capitão Roque Soares Medella (família oriunda do norte de Portugal) requer 1800 alqueires de terra em sesmaria, no início dos século XVIII, estabelecendo assim residência em Cotia e casando-se com Ana de Barros, cotiana de nascimento. Segundo seus escritos, Fernão Dias Paes (o Moço) denominou o lugarejo situado no que viria a ser a Reserva Florestal do

³⁵ GALVÃO, 2010, pp. 75-79.

Morro Grande, de “Capella, lugar de índios”, onde se desenvolveu uma aldeia de grande atividade sócio-religiosa com os nativos, nascendo assim o que se chamava Sítio Capella e Moinho, designado Sítio Pe. Inácio, por ter vivido e desenvolvido suas atividades religiosas no local³⁶.

O Sítio Pe. Inácio teve seu tombamento oficializado quando foi inscrito no Livro das Belas Artes (fl. 77) e Livro Histórico (inscrição 289, fl. 49), em 08/10/1951. O IPHAN possui publicação da pesquisa feita em tempo para o tombamento do bem através do Projeto “Documentação de Bens e Monumentos Tombados”, publicado em 1997³⁷, assim como um Roteiro de Visita do Sítio do Pe. Inácio, em 1996, através do Projeto “Implantação de Programas de Uso em Bens Tombados” que está à disposição na 9ª Superintendência Regional de São Paulo.

4.2.5. Patrimônio Imaterial/ Festividades

- Celebração do Ano Novo chinês;
- Queima do Alho: Festa tradicional da culinária típica das comitivas de peões de boiadeiro, onde cardápio é composto de arroz carreteiro, feijão gordo, paçoca de carne e churrasco. A comida é feita em fogão improvisado, bem próximo ao chão e há um concurso culinário³⁸;
- Aniversário de Cotia (02 de abril);
- Festa do Peão;
- Drama da Paixão;
- Festival de Fanfarras e Bandas (abril/ maio);
- Romaria de Caucaia do Alto à Pirapora do Bom Jesus (abril);

³⁶ BARCELLOS, João. *Cotia. Uma história brasileira*. São Paulo: EDICON, 2011. P. 61 a 65.

³⁷ IPHAN, Pesquisas em torno de um monumento. IPHAN/ 9ª Superintendência Regional, MinC, Governo Federal, 1997.

³⁸ Conforme informações do Sr. Cesar Tibúrcio, pesquisador da história de Cotia a *Queima do Alho* é uma festa neste município segue as características da festa do município de Barretos/ SP. Disponível em: <<http://www.independentes.com.br/pt-br/tradicao-cultura/queima-do-alho>>. Acessado em 17/04/2014.

- Congada de São Benedito (13 de maio): Festa popular de origem africana, criada por escravos negros no Brasil, que remonta a morte do rei Bandi (*N'Gola Bandi*) do reino de Angola pelas forças coloniais portuguesas, em 1617. O desenvolvimento da coreografia representa desde a morte deste rei até a condução do novo rei e sua rainha até uma igreja cristã onde serão coroados (coroação da rainha *N'Zinga*). Demonstra a resistência à repressão colonial e à escravidão no Brasil, nas palavras de Barcellos, “a lição que a Congada nos dá é a de uma arte que preza a liberdade”. Tem como padroeiros São Benedito e Nossa Senhora do Rosário e é comemorada em Cotia no dia 13 de maio. A Congada começa a ser praticada oficialmente no município em 1951, com a criação da *Associação Folclórica de Cotia*, incorporando no ritual a homenagem à Princesa Isabel³⁹;
- Romaria do Bairro da Cachoeira à Pirapora (julho);
- Encontro de Cultura Popular (agosto);
- Romaria de Caucaia à São Sebastião de Ibiúna (3º final de semana de setembro);
- Romaria de Água Espreada à São Sebastião de Ibiúna (novembro);
- Aniversário de Caucaia (novembro).

4.2.6. Patrimônio Natural

- Reserva Florestal Morro Grande: Historicamente, a região de Cotia desenvolvia a roça para subsistência. A partir das primeiras décadas do século XX, com a instalação na região de imigrantes japoneses e a fundação da Cooperativa Agrícola de Cotia (CAC), em 1927, organizaram-se vários bairros de cooperados. Entre esses bairros, várias famílias já instaladas no Morro Grande, que, ao contrário de outras localidades, continuou sendo um “núcleo de agricultura caipira”, pois não acompanhou o desenvolvimento dos outros

³⁹ BARCELLOS, 2011. p. 117 a 124.

bairros de associados da CAC.⁴⁰ Parte da atual Reserva Estadual do Morro Grande foi desapropriada (100 km²) em 1913 para o estabelecimento de uma reserva que iria receber as represas da Graça (1917) de Pedro Beicht (1937). Atualmente, esta reserva ocupa uma área de 10.870 hectares (1/3 do território de Cotia), foi criada em 1979 pela Lei Estadual nº 1949, cuja destinação específica é a preservação da flora e da fauna e proteção dos mananciais. Sua manutenção está sob a jurisdição da SABESP (Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo). A Reserva foi tombada pelo CONDEPHAAT (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico e Artístico do Estado de São Paulo) pela Resolução nº 21/1981 e é considerada uma das áreas-núcleo da Reserva da Biosfera do Cinturão Verde da Cidade de São Paulo, considerada pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), como área de alta relevância ecológica e humana.

4.2.7. Pontos Turísticos

- Centro Cultural Würth;
- Parque CEMUCAM (Centro Municipal de Campismo): Pertence à Prefeitura de São Paulo, foi criado em 1968 com o objetivo de divulgar o campismo e atender os escoteiros. Além da infra-estrutura para esportes e lazer, possui área remanescente de Mata Atlântica;
- Parque Caucaia: Local voltado para atividades de estudo e reflexão⁴¹;
- Praça Japonesa: Construída na década de 1980 em homenagem aos imigrantes japoneses que se estabeleceram na região;
- Parque Teresa Maia: Primeiro parque municipal de Cotia, com uma área de 25.000 m²;
- Centro de Formação de Atletas Presidente Laudo Natel.

⁴⁰ BARCELLOS, 2011. p. 145 a 150.

⁴¹ Disponível em: <<http://parquecaucaia.blogspot.com.br/>>. Acessado em 17/04/2014.

4.3. Município de Vargem Grande Paulista

4.3.1. Características

O município de Vargem Grande Paulista possui extensão de 42.483 Km² e uma população de 42.997 habitantes⁴².

Em 1963, o então bairro do município de Cotia, Ribeirão da Vargem Grande torna-se distrito de Cotia, nomeado posteriormente de Distrito Raposo Tavares. Em 23 de dezembro de 1981 é decretada a lei que emancipa o distrito sob a denominação de Vargem Grande Paulista.

4.3.2. Histórico do Município

Os esparsos núcleos de povoamento no território de Vargem Grande Paulista começaram entre o atual centro do município (as terras de Mathias Maciel de Almeida), bairro da Lagoa (antigo bairro da Graça, atual Morro Grande – pertencente à Cotia), bairros São Pedro e São Judas, que surgiram ao redor de duas capelas.

As comemorações do aniversário da cidade acontecem em 27 de novembro, tendo Nossa Senhora das Graças como padroeira, o que segundo Barcellos, mantém o “velho sistema colonial: terra nova deve possuir marco-zero com capela”. Aqui o autor faz referência a mudança de Nhô Mathias (Mathias Maciel de Almeida) que ao sair de Morro Grande (desapropriado em função da construção das represas Beicht e da Graça) muda-se para o Ribeirão da Vargem Grande⁴³.

As grandes várzeas da região são propícias ao cultivo de cereais e de hortaliças o que permite o desenvolvimento das atividades

⁴²Censo Populacional 2010. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) Página visitada em 11/04/2014.

⁴³BARCELLOS, João. **Vargem Grande Paulista**: cultivando a liberdade com amor à terra. São Paulo: EDICON, 2013. p. 79.

agrícolas e pecuárias que dão sustentação ao progresso e fortalecimento do primeiro núcleo do povoado⁴⁴.

A região central do Ribeirão Vargem Grande, no início do século XX é tomada por fazendeiros a partir de 1914, famílias obrigadas a deixar a região do Morro Grande em função da construção das represas que farão parte do abastecimento de água da grande São Paulo.

O desenvolvimento econômico e social da região (leia-se aqui *oeste piratiningo*, que abrange também o município de Cotia) se dá através da agricultura familiar praticada por núcleos de povos africanos (alforreados ou figitivos) e nativos aldeados ao longo dos caminhos do *Piabiya* - quando as casas grandes já haviam perdido parte de sua importância - que foi posteriormente absorvida pelo cooperativismo japonês (com a criação da Cooperativa Agrícola Cotia - CAC).

Percebe-se que a história deste município confunde-se com a história de Cotia em alguns pontos, talvez os mais gerais, os de domínio regional. Vânia Carvalho Araújo (1999) em seu livro sobre Vargem Grande Paulista, demonstra através da História Oral detalhes sobre a localidade que só poderiam ser acessadas via memória dos que viveram na região.

Naquela época acho que eu tinha uns oito anos, mais ou menos. Aqui só tinha as casas dos chefes... O velho dono de Vargem Grande era um tal de Mathias, que até tem rua com o nome dele, [...]. Vargem Grande era dividida em duas: era de um tal de Mathias e de um tal de José Manoel, o Juca Manoel [...]. A Raposo Tavares se chamava a Estrada do Governo. Primeiro era a estrada de carro de boi, de animal. Ali passava boiada que vinha do sertão para ser vendida em Pinheiros [...]⁴⁵.

Conforme os depoimentos do livro referido acima, percebe-se informações do desenvolvimento do município: a primeira escola foi instalada em uma salinha em frente a Capela Nossa Senhora das Graças, construída por

⁴⁴ BARCELLOS, 2013. p. 17.

⁴⁵ ARAÚJO, Vania Carvalho. **Vargem Grande Paulista. Das marcas do passado às conquistas do presente. Vargem Grande Paulista: Cidade Nova**, 1999. p.16. Entrevista com Sr. Davi da Luz Novaes (90 anos), s/ data, concedida à autora.

Mathias Maciel de Almeida; a religiosidade sempre esteve presente na vida da comunidade, pois comemorava-se os dias de São Bento, Santo Antônio e Nossa Senhora das Graças - que reuniam a população da localidade, uma vez que a distribuição dos moradores eram dispersa.

No final do século XIX, as terras que compreendem o centro do município pertenciam a Francisco Vieira e a sede da Cooperativa Agrícola Cotia (CAC) foi instalada nas terras de Joaquim Nunes dos Santos. Alguns entrevistados lembram que havia um mercado em Pinheiros para a compra e venda de escravos, em terras que pertenciam a Antônio Maria de Souza Novaes, que ao adquirir escravos, todos eram marcados com o nome Novaes e registrados em cartório⁴⁶.

Em 1936 houve a contratação de uma professora para a Escola Mista Rural de Vargem Grande, por iniciativa de Juca Rocha e sua esposa, Aracy Branca Villaça da Rocha, que cederam espaço para a escola em sua própria casa. A 'Colina dos Rochas' pertence atualmente ao município de São Roque, mas no início do século XX estava intimamente ligada à Vila de Vargem Grande. Juca Rocha também auxiliou na instalação dos imigrantes japoneses, na compra e legalização dos terrenos e depois assumiu o cargo de vice-presidente da CAC. Juca Rocha colabora também para a instalação da primeira escola japonesa na região em 1934, cedendo parte de seu terreno à Sociedade Nipônica Brasileira, em 1938. A atual Prefeitura do município está instalada no terreno que anteriormente Mathias Maciel de Almeida havia cedido para a instalação de uma escola⁴⁷.

A criação de cavalos entra para a história do município, com a criação do primeiro criatório de cavalos de corrida, pelas famílias Assumpção e Almeida Prado, em 1939. Atualmente com o nome da Haras Jahú, em função da família ser originária do município de Jaú/ SP. O ápice do desenvolvimento deste haras foi na década de 1950 e com a morte dos antigos proprietários, as terras

⁴⁶ ARAÚJO, 1999, p. 21.

⁴⁷ ARAÚJO, 1999, p. 22 a 24.

foram divididas e apenas algumas atividades permaneceram. A tradição da criação de cavalos influenciou a nomenclatura de diversos condomínios espalhados pelo território do município: Haras Bela Vista, Haras Terra Branca, entre outros⁴⁸.

A Cooperativa Agrícola Cotia (CAC) influenciou o desenvolvimento da região. Anteriormente chamada de Cooperativa de Produtores de Batatas de Cotia, contava com a produção de 50 famílias, sendo que em 1934 contava com 371 associados e em 1935 foi inaugurado o Depósito Regional de Vargem Grande. Com 1.500 associados entre 1938 e 1949, a CAC produzia frangos, mandioquinha, repolho e alcachofra. O rompimento das relações Brasil e Japão durante a 2ª Guerra Mundial perturbou as atividades econômicas e sócio-culturais que se desenvolviam na região, reestabelecidas posteriormente. Na década de 1980, apesar da criação de um sistema de auto-suficiência na administração dos vários depósitos criados na região, a CAC decreta falência juntamente com suas 85 filiais implantadas em diversas cidades do Estado de São Paulo. O depósito do município foi fechado e em seu lugar foi criada a Cooperativa Agrícola de Vargem Grande (Coopervag) que se dedica atualmente à indústria e comércio de insumos agropecuários⁴⁹.

A Associação Cultural e Esportiva de Vargem Grande, criada pela CAC permanece ativa no culto e transmissão da cultura japonesa na região, inclusive com intercâmbios com o Japão⁵⁰.

Atualmente, as atividades econômicas em Vargem Grande Paulista giram em torno da produção agrícola, que integrada ao Cinturão Verde juntamente com outros municípios produz flores, hortaliças, legumes, milho, vinhos e plantas ornamentais. Dentre as indústrias, destacam-se a têxtil, farmacêutica, eletroeletrônicos, de energia solar e de mobiliário artesanal. Entre

⁴⁸ ARAÚJO, 1999, p. 25 e 26.

⁴⁹ ARAÚJO, 1999, p. 48 a 51.

⁵⁰ ARAÚJO, 1999, p. 51 e 52.

os serviços prestados, um dos mais procurados e desenvolvidos é o Haras, que desenvolve atividades sócioprofissionais e esportivas de alto nível⁵¹.

4.3.3. Órgãos municipais e Instituições visitadas

- Igreja Matriz Nossa Senhora das Graças

Padre Reginaldo Machado.

Informações obtidas:

Durante a conversa Pe. Reginaldo informou que a Igreja Matriz Nossa Senhora das Graças foi inaugurada como Igreja de São José. Nesta Igreja estão as obras do Pe. Júlio (destacado como patrimônio material do município).

Salientou ainda que a Comunidade Religiosa de Mariápolis é a mais próxima do empreendimento.

- Secretaria de Educação, Cultura e Turismo

Diretor de Cultura e Turismo: Paulo Gaspar

Chefe de Divisão, Cerimonial e Eventos: Aline Aparecida de Oliveira

Supervisora escolar: Andréa Diniz Rodrigues

Informações obtidas:

Durante esta entrevista foi explicado que o município de Vargem Grande Paulista era antes um bairro de Cotia. Afirmou-se também que há poucas informações culturais gerais sobre o município, este levantamento é algo recente, desta gestão.

Citou-se como referência: as obras do Pe. Júlio que estão na Igreja Matriz Nossa Senhora das Graças, Igreja Presbiteriana, Associação Cultural e Esportiva de Vargem Grande Paulista (cultura japonesa - Km 46)

⁵¹ BARCELLOS, 2013. p. 89.

	
<p style="text-align: right;">Acervo Geoarqueologia</p> <p>Na Secretaria de Educação, Cultura e Turismo, com a Chefe de Divisão, Cerimonial e Eventos, Aline Aparecida de Oliveira.</p>	<p style="text-align: right;">Acervo Geoarqueologia</p> <p>Comunicação Patrimonial na Secretaria de Educação, Cultura e Turismo, com Aline Aparecida de Oliveira e a Supervisora escolar, Andréa Diniz Rodrigues.</p>

- Biblioteca Municipal Márcio Fernando

Bibliotecária: Wedma

Informações obtidas:

Nas biblioteca foram feitas fotocópias de livros e encartes sobre o município.


<p style="text-align: right;">Acervo Geoarqueologia</p> <p style="text-align: center;">Biblioteca Municipal Márcio Fernando.</p>

4.3.4. Patrimônio Material

- Igreja Matriz Nossa Senhora das Graças;



- Capela de São Pedro (localiza-se no bairro Capela de São Pedro):

Construída em antigo terreno de D. Cipriana, a capela foi construída porque a procura pela santo era grande na comunidade de Vargem Grande Paulista. A imagem de São Pedro era anteriormente de Nhô Berto, grande devoto do santo que tinha a imagem em sua casa. Era uma época em que a cura de doenças pouco se dava pelas mãos de médicos e sim por curandeiros e suas ervas, sempre procurados por Nhô Berto. Em pouco tempo a imagem de Nhô Berto ganhou fama de curandeiro e a movimentação em sua casa a procura de milagres era grande. Em função dos distrúrbios mentais de sua esposa, Nhô Berto passou a imagem para D. Cipriana que construiu capela para a imagem.

Depois de pronta a capela e de ser benzida por padre passou a celebrar missa no primeiro domingo de cada mês. Juntaram-se a esta prática as rezas de terço e as aulas de catecismo. Mais adiante organizou-se um grupo de festeiros que se revezavam para organizar as atividades religiosas, onde ofereciam café e pinga para o povo, além de atividades culturais como a congada, caiapó, trançafita e pau-de-sebo, sendo que algumas acontecem até os dias atuais⁵².

⁵² ARAÚJO, P. 57.

- Capela São Judas Tadeu (localizada no bairro São Judas):

Deu origem ao nome do bairro e era também conhecida como ‘capela do João Ribeiro’ por ter sido este a construir uma capela em seu terreno para o santo de sua devoção que, com o passar do tempo, começou a receber inúmeros fiéis⁵³.

4.3.5. Patrimônio Imaterial/Festividades

A religiosidade sempre acompanhou a população do município, tanto com a construção de inúmeras capelas quanto na expressão prática. Diversas capelas foram surgindo ao longo da história do município (Santa Luzia, no Jardim Japão; Santa Cruz, no Portão Vermelho; Santo Antônio, no Bela Vista; São José, no Jardim Vargem Grande; Nossa Senhora Aparecida, no bairro Ruth Maria)⁵⁴ e com elas, suas festividades. Algumas se destacam:

-Comemoração de Corpus Christi (com a confecção de tapetes feitos de serragem colorida por onde passa a procissão);



Fonte: acervo de Aline Aparecida de Oliveira

Procissão de Corpus Christi.

⁵³ ARAÚJO, P. 59.

⁵⁴ ARAÚJO, P. 59.



- Romaria de Vargem Grande Paulista a Pirapora do Bom Jesus: acontece no mês de junho e pode ser acompanhada pelos fiéis a pé, de bicicleta ou a cavalo. Esta romaria acontece há mais de 50 anos e destina-se a agradecer ao Bom Jesus pela boa colheita e pela cura de doenças. O percurso a pé dura em torno de 13 horas;



Fonte: acervo de Aline Aparecida de Oliveira

Romaria.



Fonte: acervo de Aline Aparecida de Oliveira



Fonte: acervo de Aline Aparecida de Oliveira

Romaria.

- Festa de Nossa Senhora da Graça e de Santo Antônio (13 de junho);
- Festa de São Bento Serapião (21 de março);
- Festa Agropecuária (com rodeios e shows);



4.3.6. Patrimônio Natural

Não foi ressaltado nenhum patrimônio natural pelos órgãos visitados, mas destaca-se que o município teve 84% de seu território delimitado como Área de Proteção de Mananciais, submetido à Lei Estadual nº 7384/91.

4.3.7. Pontos Turísticos

- Mini Fazenda PetZoo: com área de 15.000m² de muito verde é uma atração turística onde a população pode ter contato com fauna e flora e hábitos antigos, como: ordenhar a vaca, andar a cavalo, passear de charrete, conhecer o berçário onde ficam os recém-nascidos, visitar minhocário, casa de pau-a-pique, a horta e o pomar.



- Centro Miriápolis Ginetta: sede nacional do Movimento dos Focolares, há dois km do centro da cidade. O movimento fundado por Chiara Lubich (nascida na Itália, em 1920) chegou ao estado de São Paulo na década de 1960, quando se instalou no município através dos precursores Ginetta Calliari e Marco Tecilla. A inauguração oficial acontece em 1972 e destina-se a defender valores comuns, como solidariedade, inidade, paz, direitos humanos, liberdade e justiça, não se prendendo a uma religião específica, porém professando a fé cristã. Na década de 1990 a comunidade contava em torno de 400 moradores e já contava com os serviços da Editora Cidade Nova⁵⁵.



⁵⁵ ARAÚJO, p. 61-66.

4.4. Município de Ibiúna

4.4.1. Características

O município de Ibiúna possui uma extensão territorial de 1.058,082 km² na região serrana do estado de São Paulo. Grande parte deste território (em torno de 45%) é ocupado por áreas verdes (áreas nativas, reflorestamentos, capoeiras e cerrados), onde se destaca o Parque Estadual de Jurupará, com 26.000 hectares. Aliado a formação do relevo, há uma grande malha fluvial, onde se destaca o Rio Una, que deu origem ao nome do município. Com uma população de 71.217 habitantes, grande parte vive na área rural (em torno de 46.284 pessoas) e seu IDHM é de 0,710⁵⁶.

Atualmente possui a denominação de *Estância Turística de Ibiúna*, reconhecimento do governo estadual de São Paulo, por apresentar características turísticas e condições de lazer, recreação, recursos naturais e culturais específicos, juntamente com infra-estrutura e serviços dimensionados e direcionados para este fim, recebendo diversos aportes financeiros específicos destinados a esta atividade desta instância governamental.

4.4.2. Histórico do Município

Em guarani, *Ybi una* quer dizer “água de terra preta”, vilarejo que surge como a maioria das vilas luso-católicas fundadas no Brasil, com uma capela erguida em uma fazenda, neste caso a Igreja Matriz Nossa Senhora das Dores.

A fundação de Ibiúna remonta os diversos caminhos do *Piabyiu* e nas trilhas que buscam ouro e prata no Pico do Jaraguá e na Serra da Cahatyba⁵⁷ (Serra de São Francisco, ao sul das cidades paulistas de Votorantim e Sorocaba),

⁵⁶Censo Populacional 2010. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) Página visitada em 11/04/2014.

⁵⁷ Segundo os Anais do Museu Histórico Nacional, foi da Serra de Cahatyba onde se retirou ouro pela primeira vez nas terras brasileiras.

esta na Bacia do Una. A abertura de uma mina e fundição de ferro na serra de Ybiraçoiaba (campos de Sorocaba) faz com que a região florestal das bacias da Cahatyba e do Una forneçam à mesma a matéria prima necessária.

O “*complexo hidro-serrano do Una*” sob a competência administrativa de São Roque ganha evidência ao longo do século XVII⁵⁸ e XVIII, tornando-se vila no século XIX.

Em 29 de agosto de 1811 o povoado é elevado à categoria de Freguesia Nossa Senhora das Dores do Una, passando à competência administrativa de Sorocaba, retornando à responsabilidade de São Roque em 1850 e tornando-se vila em 24 de março de 1857. Em 30 de novembro de 1944 Una passou a chamar-se Ibiúna.

A partir de 1890 a região recebe diversos imigrantes, entre eles italianos (1890/1), árabes (1898) e japoneses (1932) e ainda, em menor número chineses (1960)⁵⁹.

Ibiúna é um município que concentra maior população instalada em área rural, conforme dados do IBGE 2010⁶⁰, característica histórica, pois sua população...

[..] teve seu desenvolvimento em grupos ou núcleos localizados e somente mais tarde foram se tornando bairros rurais com escolas, capelas ou igrejas de diferentes religiões, com casas comerciais e servidas por estradas vicinais ligando com a sede do município. Muitos desses grupos ou núcleos localizados conservam ainda o nome dos primeiros proprietários. É o caso dos núcleo dos Paulos, dos Pires e dos Boavas, no bairro Verava⁶¹.

⁵⁸ Após a descoberta do ouro e das minas de ferro e com o estabelecimento do povoado para a sua extração, a região do Una e sertão paulista recebem os primeiros escravos vindos de Angola. Conforme BARCELLOS, João. Ibiúna. *No rio da terra negra a certeza do verde futuro*. Material de palestra, Ibiúna, 1993.

⁵⁹ GOMES, José. (Linense) *Y Una Noiva Azul. História do município de Ibiúna*. São Paulo: Ed. Tempos, 1997. P. 34 a 36.

⁶⁰Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) Página visitada em 14/04/2014.

⁶¹ GOMES, José. (Linense) *Y Una Noiva Azul. História do município de Ibiúna*. São Paulo: Ed. Tempos, 1997. P. 39.

As primeiras fábricas instaladas na região de Ibiúna foram: uma serraria de madeira de lei, pelo Capitão Vieira Branco, após 1851, no bairro do Colégio; uma máquina para benefício do algodão e uma ferraria, que acompanharam o crescimento da região. Durante várias décadas a extração de madeira de lei abasteceu as fábricas de São Bernardo do Campo: “A madeira de lei, a lenha, o carvão vegetal e o palmito faziam parte das fontes de renda da economia municipal, ao lado da agricultura que sempre foi a base do econômica do município”⁶².

*

Marco na história da cidade foi o **30º Congresso de União Nacional dos Estudantes (UNE)** que reuniu em torno de 920 estudantes de todo o país na Fazenda Murundu, no bairro São Sebastião, dos quais 720 foram presos (algumas fontes registram o número de 1500 estudantes) pelos soldados da Força Pública e policiais do DOPS (Departamento de Ordem Política e Social) durante o governo de Costa e Silva, após o Golpe Militar de 1964.

A região foi escolhida pela proximidade com a capital e por sua topografia e o sítio era de propriedade de Domingo Simões que o cedeu para a reunião dos estudantes. A movimentação estranha na pacata cidade e algumas denúncias levaram as tropas da polícia até o local. A prisão dos estudantes ocorreu na manhã do sábado, 12 de outubro de 1968. A UNE que estava na ilegalidade desde 1964, havia realizado dois congressos anteriores (em Belo Horizonte/ MG e Valinhos/ SP) foi desarticulada depois deste episódio, voltando a se reestruturar 15 anos depois, conforme site oficial.⁶³ Na ocasião,

⁶² GOMES, José. (Linense) *Y Una Noiva Azul. História do município de Ibiúna*. São Paulo: Ed. Tempos, 1997. P. 81.

⁶³ Informações e imagens podem ser encontradas nos seguintes sites:

http://almanaque.folha.uol.com.br/brasil_13out1968.htm (acervo on line, publicado em 13/10/1968);

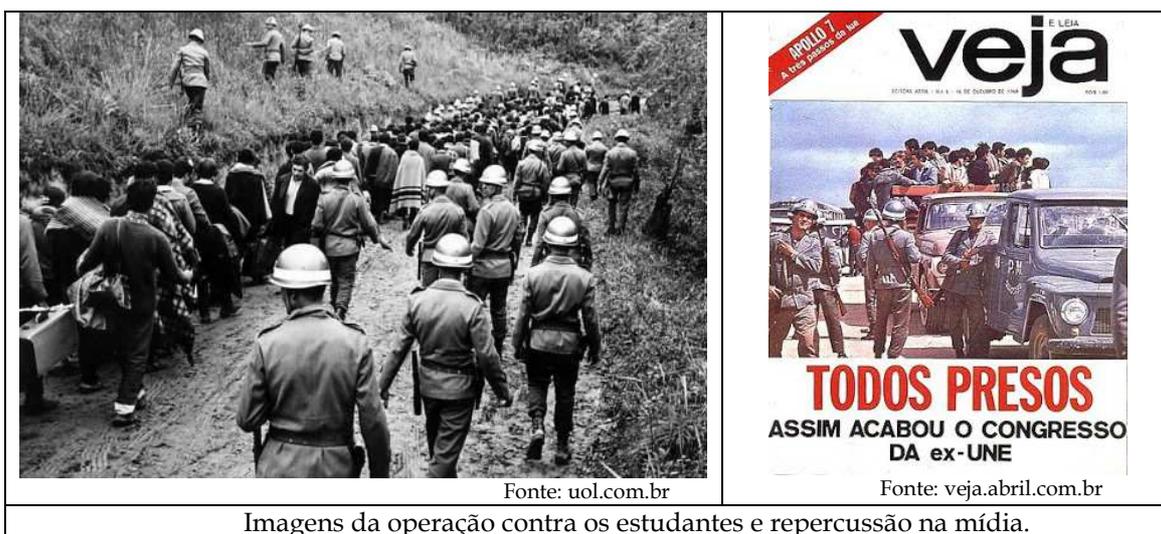
<http://www.une.org.br/>

http://veja.abril.com.br/arquivo_veja/capa_16101968.shtml

<http://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/15658-congresso-da-une-em-ibiuna#foto-270104>

<http://www.cidadespaulistas.com.br/cid/?c=228>

todos esses estudantes foram levados para o prédio do Departamento Estadual de Ordem Política e Social de São Paulo (Deops) - onde atualmente funciona o Memorial da Resistência. Eles foram indiciados, processados, expulsos de suas faculdades e submetidos a torturas - deles, 23 passaram a compor a lista dos mortos durante o regime militar.



4.4.3. Órgãos Municipais e Instituições Visitadas

- Secretaria Municipal de Educação

Assessora educacional: Cleuza Fermino Reginaldo de Aquino

Diretora da Divisão de Programas e Projetos Educacionais: Luciany Aparecida Fávero Franqueira

Informações obtidas:

Afirmou haver poucos patrimônios materiais valorizados na cidade: uma casa no centro e algumas espalhadas na área rural; algumas fazendas históricas; a Gruta de São Sebastião, hoje pouco frequentada; o mirante, o fórum e a capelinha.

Indicou a Escola Estadual Euclides Maria Borba como a mais próxima da área das obras de duplicação da rodovia, à margem da mesma.

Destacou a necessidade da equipe conversar com o Sr. José Gomes, conhecido com Linense, historiador autodidata da cidade.



- Biblioteca Municipal

Diretor de Cultura da Prefeitura (o escritório fica na Biblioteca): Paulo Henrique de Moraes

Historiador autodidata: José Gomes (Linense).

Informações obtidas:

Com o diretor de cultura, as informações foram gerais acerca da nova postura do município para a área cultural. Com o Sr. José Gomes, a conversa girou em torno de sua história e suas pesquisas sobre o município.



4.4.4. Patrimônio Material

- A cidade de Ibiúna possui algumas edificações típicas do início do século XX, com tendências ao estilo Art Nouveau (corrente artística que reagia ao sentimentalismo do século XIX), porém adaptadas ao ritmo industrial que subvertia princípios básicos deste movimento, buscando materiais industrializáveis e acabamentos menos sofisticados;



- Capela e Gruta de São Sebastião (Estrada do Murundu): Localizadas a 28 km do centro da cidade. A gruta fica a 1 km de descida da capela e cercada por outras grutas que são conhecidas como casas de pedras, algumas com capacidade para 300 pessoas. É um dos poucos locais em que podemos observar a Mata Atlântica intocada com pedras de até 7 metros de altura e muitas cachoeiras⁶⁴;

⁶⁴ Disponível em: < <http://www.valedospassaros.com/sobre-ibiuna.php>>. Acessado em 14/04/2014.



Fonte: valedospassaros.com

- Capela do Bom Jesus (centro da cidade): Constituída por João Silvestre, natural da cidade italiana de Turim, foi inaugurada em 29 de Agosto de 1928. Os recursos para a obra foram doados e também arrecadados pelo Senhor Feliciano Habib, sendo o terreno oferecido por Raimundo Aldino Carmelo (Sinhô da Ponte) e sua esposa Anafalda Raimundina Carmelo. As árvores que ocupam a praça em torno da Capela foram trazidas pela colônia japonesa, radicada em Ibiúna no ano de 1932. Oferece uma vista privilegiada da cidade⁶⁵;



Acervo Gearqueologia

Vista da Capela do Bom Jesus, no Centro de Ibiúna.

⁶⁵ Disponível em: <http://www.valedospassaros.com/sobre-ibiuna.php>, acessado em 14/04/2014.

- Monumento aos Estudantes da UNE/ 1968 (União Nacional dos Estudantes): O memorial fica localizado na "Praça da Matriz" de Ibiúna e consiste em dois painéis - com as fotos dos 23 estudantes mortos durante a ditadura e outro com a lista dos 720 presos durante o congresso de 1968⁶⁶;



4.4.5. Patrimônio Imaterial/Festividades

- Festa e Procissão de São Sebastião: Existem diversas histórias em torno da festa e da procissão de São Sebastião e a mais difundida remete a um surto de gripe na região no século XIX. Uma fazendeira conhecida como Nhá Chanda Leotério (da Família dos Ruivos), preocupada com a situação e conhecedora da fama do Santo que já era venerado por seus milagres durante a peste negra na Europa da Idade Média, mandou buscar uma imagem no Rio de Janeiro e a colocou na Gruta do Pocinho que ficava em suas terras. Prometeu-lhe erguer uma capela em seu nome caso a epidemia cessasse. Assim começou a romaria que aos poucos incorporou uniformes na cor do Santo, estandartes, cometas para anunciar a chegada do santo e danças populares.

⁶⁶ Disponível em: <http://www.valedospassaros.com/sobre-ibiuna.php>. Acessado em 14/04/2014.

- Centro Cultural de Ibiúna (CCI): Este centro foi fundado em 1948, logo após o término da segunda guerra mundial, com base no pensionato estudantil e na Associação de Pais e Mestres de escolas japonesas. Em 1956, a fim de desenvolver e ampliar as atividades desta entidade até então restrita ao pensionato estudantil de Ibiúna, foi decidido fundar o Centro Cultural de Ibiúna. É uma associação mantida pela colônia japonesa e desenvolve várias atividades relacionadas à cultura tradicional da cidade, entre elas:

- Feira de Artesanato (Praça Monsenhor Pepe);
- Jantar Oriental (março);
- Festa do Yakisoba (abril);
- Noite Sukiyaki e Festa Junina (junho);
- Undokai (Gincana Poliesportiva) (julho);
- Noite dos Tambores Japoneses (Yakisoba e tempurá) (agosto);
- Feijoada (outubro);



Fonte: nikkeyweb.com.br



Fonte: nikkeyweb.com.br

Apresentação de taiko e a Festa do Yakisoba e Tempurá, atividades desenvolvidas pelo CCI.

4.4.6. Patrimônio Natural

- Prainha (bairro do Piratuba): Localizada nas margens da represa Itupararanga⁶⁷, a 24 km do centro da cidade, sendo acessada pelo bairro Cocais

⁶⁷ A Represa de Itupararanga abriga a Usina Hidrelétrica de Itupararanga, foi inaugurada em 1914 e é operada pela Companhia Brasileira de Alumínio (CBA), Grupo Votorantim.

e é procurada para a prática de esportes aquáticos. Possui uma extensão de aproximadamente 2 km;

- Praia do Escritório (Estrada da Cachoeira): Localiza-se na beira da Represa de Itupararanga, a 8 km do centro da cidade. Recebeu este nome, por ter sido, no passado, local das instalações dos escritórios da extinta Companhia Elétrica Light;

- Cachoeira Vargem do Salto (Estrada do Salto): Localizada a 16 km do centro da cidade, possui várias quedas, sendo que uma delas com 35 metros de altura. De propriedade particular, porém com acesso livre;

- Cachoeira da Fumaça e Cachoeira do França (Localizadas dentro da Reserva Estadual Jurupará): Localizam-se a 45 km do centro da cidade, na divisa com o município de Juquitiba;

- Mirante da Figueira (Estrada do Campo Verde): Distante 4 km do centro da cidade, possui 1.092 m;



Fonte: valedospassaros.com

Vista a partir do Mirante da Figueira.

- Represa de Itupararanga: Formada pela junção dos rios Sorocamirim, Sorocabuçu e Una (Rio Sorocaba), possui uma extensão aproximada de 40 km, excelente à prática de esportes aquáticos. Com diversos pontos de lazer em suas margens, como: a Prainha do Piratuba, a Prainha do Campo Verde, diversos restaurantes, chácaras de recreio, marinas, pousadas, loteamentos. Hoje, nesta

Área de Preservação Ambiental, está em formatação um circuito turístico regional com o mesmo nome, com a participação de oito municípios que têm essa represa como atrativo comum⁶⁸;

- Reserva Estadual do Jurupará: O mundo inteiro reconhece a importância dos 26 mil hectares do Parque Estadual Jurupará, dos quais 95% estão situados no município de Ibiúna. Considerado pela Organização das Nações Unidas (ONU) como reserva da biosfera, através da Unesco, é um dos maiores potenciais onde se podem aportar empreendimentos turísticos de vulto, sobretudo projeto de ecoturismo. O parque é considerado como unidade de conservação e administrado pelo Instituto Florestal⁶⁹;

- Cachoeira do Murundu (Estrada Presidente Tancredo Neves): Distante da cidade 25 km⁷⁰;

-Lajes do Descalvado: Uma das particularidades mais importantes de Ibiúna. Nome do oriundo fato de serem rochas completamente nuas de vegetação. Estão situadas nos contrafortes da Serra de Paranapiacaba, no Bairro de Salto, 12 km do centro no local denominado Colina. A sua extensão é mais ou menos 2 alqueires⁷¹.

4.4.7. Pontos Turísticos⁷²

- Centro de Treinamento da Yakult (Rodovia Bunjiro Nakao, Km 58,5): O centro de treinamento da Yakult é um dos maiores do mundo, com quase 230 mil metros quadrados. Atualmente promove os principais campeonatos nacionais e internacionais de Beisebol;

⁶⁸ Disponível em: http://www.bonde.com.br/?id_bonde=1-44--2-20100505. Acessado em 14/04/2014.

⁶⁹ Disponível em: http://www.bonde.com.br/?id_bonde=1-44--2-20100505. Acessado em 14/04/2014.

⁷⁰ Disponível

em: <http://www.guiadecachoeiras.com.br/pontos_turisticos.php?cod_ponto=2893&cod_tipo=1&cod_cidade=58>. Acessado em 14/04/2014.

⁷¹ http://www.bonde.com.br/?id_bonde=1-44--2-20100505. Acessado em 14/04/2014.

⁷² http://www.bonde.com.br/?id_bonde=1-44--2-20100505. Acessado em 14/04/2014.

- Ibiúna Golf Clube (Rodovia Tancredo Neves, 14,5): Maior e mais moderno campo da América do Sul, com 66 alqueires, restaurante e bosques com trilhas;
- Trilhas Off-Road: Para motoqueiros, jeepeiros, cavaleiros. Caminhando pelas trilhas é possível observar pássaros, pequenos animais e as belas e exóticas orquídeas, bromélias, helicôneas, samambaias e árvores nobres como o jatobá, sem falar do tão ameaçado palmito Juçara que se multiplica por toda a área, correm rios de águas limpas. A maioria dessas trilhas estão dentro do Parque Jurupará;
- Academia Seicho-No-Ie⁷³: Para treinamento espiritual, dista 6 Km do centro da cidade e foi inaugurada em 02 de março de 1955.



- Recanto Ecológico Sol Maior: Localizado no bairro do Feital, distante 8 Km da cidade é um recanto ecológico⁷⁴;
- Passeio de escuna: O roteiro completo inclui navegação pelas margens da represa, passando por Ibiúna, Alumínio, Mairinque e Votorantim, além dos principais condomínios de luxo, como Veleiros, Porto, Mirinhaçu e outros⁷⁵.

⁷³ SECRETARIA MUNICIPAL DE IBIÚNA/ TURISMO/ Revista de Divulgação, s/ data. P. 14.

⁷⁴ SECRETARIA MUNICIPAL DE IBIÚNA/ TURISMO/ Revista de Divulgação, s/ data. P. 18.

⁷⁵ Disponível em: <http://www.valedospassaros.com/sobre-ibiuna.php>. Acessado em 14/04/2014.

5. DIAGNÓSTICO ARQUEOLÓGICO

5.1. Panorama Arqueológico

A ocupação humana no estado de São Paulo se encaixa, em linhas gerais, no panorama da ocupação humana do Brasil meridional.

À vista dos dados arqueológicos recentes e da releitura dos resultados anteriores, reitero que o território paulista é “arqueologicamente” meridional, apesar de a organização regional brasileira, fundamentada em preceitos socioeconômicos atuais, tê-lo colocado na Região Sudeste. Assim, se existiram os episódios arqueológicos qualificados como “tradições do Sudeste”, pouco terão abrangido o território hoje paulista^{76,77}.

Com os vestígios antrópicos pré-históricos identificados neste estado atestam-se a presença de grupos coletores de moluscos, caçadores-coletores (pré-ceramistas) e caçadores-coletores-horticultores (ceramistas).

O litoral paulista de princípios do período colonial se encontrava ocupado por grupos da família linguística tupi-guarani, no entanto estes grupos não foram pioneiros na região. Este mérito cabe aos grupos construtores de sambaquis, que também são os responsáveis pelas datações mais antigas do estado. Essas datações, no entanto, não são homogêneas em todo o litoral paulista:

No litoral sul do estado, a Baixada de Cananéia-Iguape conta com mais de uma centena de sambaquis conhecidos, indicadores de uma ocupação da região por construtores de sambaquis que durou ao menos 4.400 anos, remontando a

⁷⁶ CALDARELLI, 1983 apud MORAIS, José Luiz. Arqueologia da região sudeste. In: **Revista USP**, 44, São Paulo: dezembro/fevereiro 1999-2000, p.203.

⁷⁷ O uso dos conceitos de tradição e fase é questionado há certo tempo por vários autores, como Adriana Schmidt Dias ou Sirlei Elaine Hoeltz, que sugerem que os estudos de distribuição espacial e determinação de grupos culturais pré-históricos sejam produzidos baseados nas cadeias operatórias identificadas a partir do registro arqueológico, e não apenas na morfologia dos seus artefatos. Assim, utilizaremos neste trabalho o conceito de Sistema Regional de Ocupação empregado por José Luíz de Moraes.

datação mais antiga conhecida há cerca de 5.240 anos AP e a mais recente a 840 anos AP (Uchôa e Garcia, 1979).

O litoral central, por sua vez, conta com cerca de vinte sambaquis conhecidos (Uchôa, 1978/79/80), com uma variação temporal de aproximadamente 5.425 anos, datando o mais antigo de 5.970 anos AP (região de Itanhaém) e o mais recente de 545 AP (Baixada Santista).

Já no litoral norte, a bibliografia menciona apenas quatro sítios de pescadores/coletores de moluscos pré-históricos (dois em Ubatuba e dois em Caraguatatuba), sendo que apenas um deles se enquadra na categoria tradicional dos sambaquis, enquanto os outros três entram na categoria de “sambaquis rasos” ou “acampamentos conchíferos”. A única datação existente para a região é a do Sítio Arqueológico do Tenório, em Ubatuba, com 1.875 anos AP (Uchôa, 1978/79/80).⁷⁸

A transição entre o litoral e o planalto tem espaço através do Vale do Rio Ribeira, que forma o principal corredor natural entre estes dois espaços, vencendo a barreira natural formada pela Serra do Mar e se tornando rota preferencial para migrações.

A pesquisa arqueológica no Vale do Ribeira teve início no começo do século XX, com a Comissão Geográfica e Geológica do Estado de São Paulo. A partir de 1920 os sambaquis fluviais começam a ganhar espaço nas pesquisas, mas somente a partir de 1970 a pesquisa se torna sistemática. Os pesquisadores passaram então a empreender abordagens arqueológicas em sítios de diversos padrões de assentamento: abrigos e sítios a céu aberto com material lítico e cerâmico. Os abrigos sob rocha despertaram interesse dos pesquisadores pela quantidade que é encontrada no Vale do Ribeira, inclusive com sambaquis em abrigos sob rocha. As regiões do baixo e médio Vale são mais pesquisadas, enquanto para o alto Vale as pesquisas ainda são poucas⁷⁹.

A tipologia dos sítios arqueológicos no Vale é bastante diversificada, destacando-se os abrigos sob rocha e os sambaquis fluviais, mas também

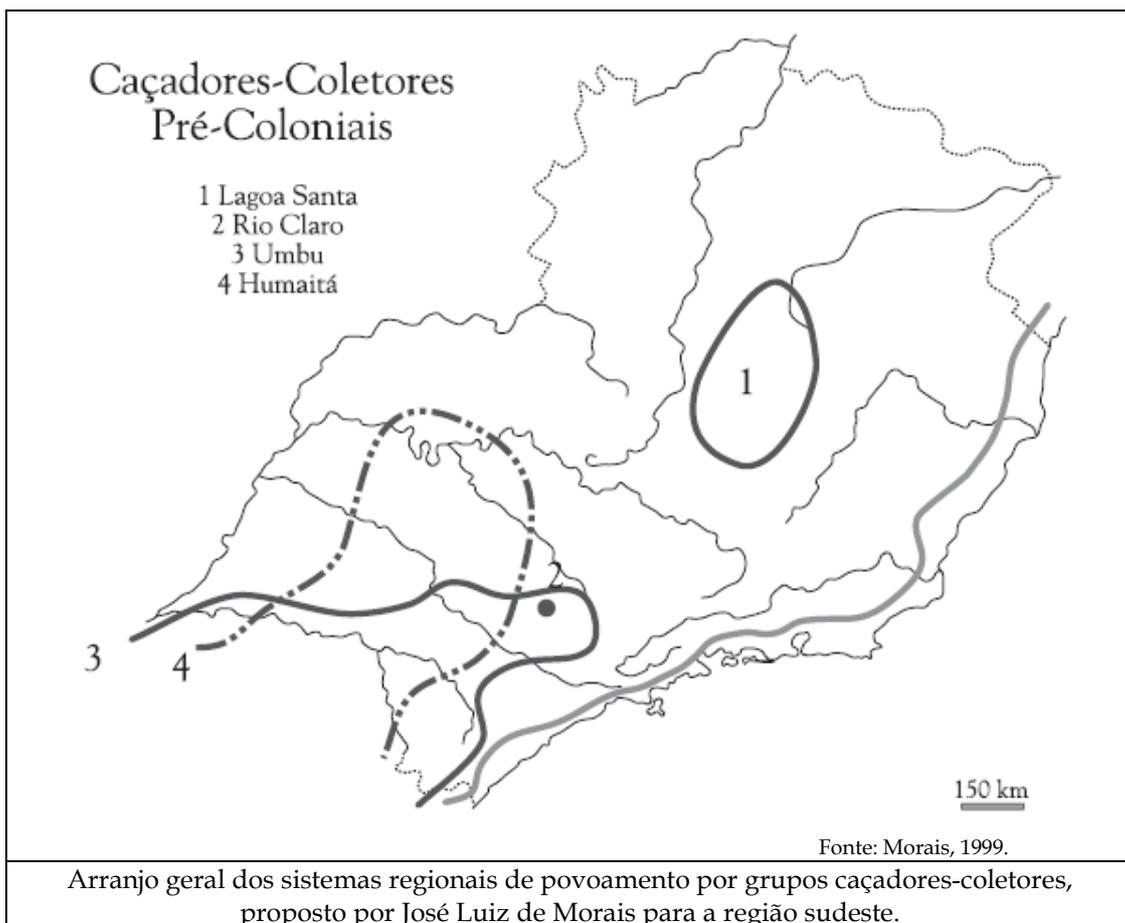
⁷⁸ UCHÔA & GARCIA, 1979; UCHÔA 1978; 1979; 1980 apud SCIENTIA CONSULTORIA CIENTÍFICA. **Prospecção arqueológica no trecho de duplicação da rodovia Régis Bittencourt - BR-116/SP, transposição da Serra do Cafezal, trecho km 348+800 ao km 363, município de Miracatu, SP.** Relatório de pesquisa. São Paulo: 2012, p.14.

⁷⁹ PARELLADA, Cláudia Inês. **Estudo arqueológico no alto vale do rio Ribeira: área do Gasoduto Bolívia-Brasil, trecho X, Paraná.** Tese (doutorado em arqueologia). Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo. São Paulo: 2005.

contando com sítios a céu aberto com material lítico e cerâmico. Os sambaquis fluviais são sítios arqueológicos relativamente rasos se comparados aos sambaquis *stricto sensu* do litoral, com altura variando em 80 centímetros e 1 metro e meio. Encontram-se na proximidade de rios entre o litoral e o planalto. Demonstram em sua estratigrafia composição de moluscos terrestres, em certa quantidade, com poucas conchas moídas - *Megalobulimus sp.* e *Strophocheilus sp.* Os abrigos sob rocha, por sua vez, despertaram interesse dos pesquisadores pela quantidade de ocorrências presentes no Vale, inclusive com sambaquis em abrigos sob rocha⁸⁰. Já os sítios a céu aberto atestam a presença de grupos caçadores-coletores e grupos horticultores comuns ao restante do Brasil meridional. Estas tipologias de sítios observadas no Vale do Ribeira do Iguape (salvo os sambaquis fluviais) também podem ser observadas nas áreas interioranas paulistas.

Entre 6000aC e 450dC, grupos de caçadores-coletores portadores dos Sistemas Regionais Umbú e Humaitá marcaram presença no flanco meridional da região sudeste.

⁸⁰ PARELLADA, Cláudia Inês. **Estudo arqueológico no alto vale do rio Ribeira:** área do Gasoduto Bolívia-Brasil, trecho X, Paraná. Tese (doutorado em arqueologia). Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo. São Paulo: 2005.



Ao que parece, a expansão do Sistema Regional Umbu teria alcançado antes o Paranapanema, ultrapassando-o até as vertentes setentrionais da bacia do Tietê. O Sistema Regional Humaitá teria vindo logo depois, não ultrapassando as vertentes setentrionais do Paranapanema⁸¹.

Tais grupos podem ser percebidos ocupando calhas fluviais grandes ou pequenas, bem como em colinas, colos e platôs, geralmente vinculados às áreas de captação de matéria-prima (casalheiras, diques clásticos ou pavimentos detríticos) e corredeiras, cachoeiras ou saltos – locais que facilitam a pesca de peixes migratórios⁸².

Os sítios do Sistema Umbú podem ser encontrados principalmente nos planaltos, em zonas de campos abertos e foram atribuídos a grupos de “caçadores que formariam bandos pouco numerosos e de alta mobilidade

⁸¹ MORAIS, 1999, p.206

⁸² MORAIS, 1999, pp.205-206.

dentro de seu território”⁸³. Apresentam pontas de projétil (pedunculadas, triangulares e foliáceas), raspadores, furadores e percutores. Nestes sítios ainda podem ser encontrados talhadores, furadores, bifaces de grande porte, lâminas de machado polidas, polidores e picões⁸⁴.

Já os sítios do Sistema Humaitá não exibem pontas de projétil, enquanto apresentam grande quantidade de artefatos sobre blocos de rocha, muito grandes e maciços, usados como machados e picões, por exemplo. No entanto, para Prous⁸⁵, a ausência de pontas de projéteis não significa que estes indivíduos não usassem dardos, mas que os poderiam ter fabricado utilizando material perecível como madeira, por exemplo. Estes sítios são observados nos vales dos rios cobertos de floresta tropical semi-úmida e subtropical. No entanto,

Existem muitas discussões sobre os sítios humaitá, pois parte deles foram identificados apenas pela presença de grande quantidade de artefatos em bloco, e podem representar acampamentos de outros grupos culturais, inclusive ceramistas⁸⁶.

José Luiz de Moraes também faz referência à presença, em Rio Claro, do...

[...] Sítio Alice Boër, ainda uma controvérsia, segundo alguns autores. Numa seqüência estratigráfica perturbada foram encontrados materiais líticos com técnica de fabricação aprimorada (Beltrão, 1974). A datação de 14.200 anos antes do presente constitui o foco das controvérsias⁸⁷.

Posteriormente, os sítios líticos de caçadores-coletores foram substituídos por outros, com presença de cerâmica, que para São Paulo apresentam os sistemas Kaingang, Guarani e Aratu-Sapucai.

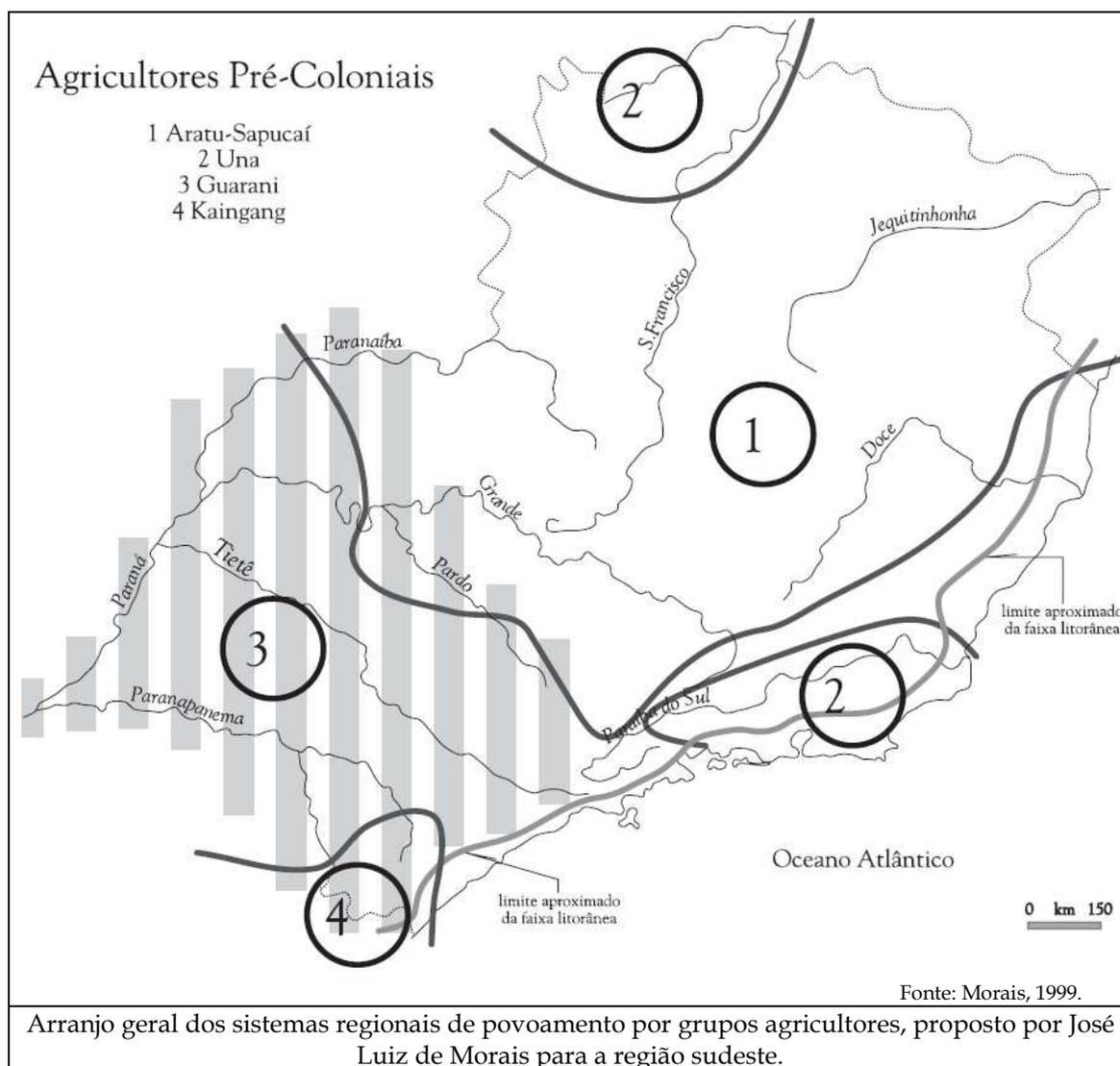
⁸³ PROUS, André. **O Brasil antes dos brasileiros**: a pré-história de nosso país. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2006.

⁸⁴ SCHMITZ, 1984, apud PARELLADA, 2005.

⁸⁵ PROUS, 2006.

⁸⁶ DIAS, 1994, 2003; HOELTZ, 1997; MORAIS, 2000; NOELLI, 2000 *apud* PARELLADA, 2005, p. 36.

⁸⁷ MORAIS, 1999, p.203.



Os primeiros sítios ceramistas compõem o Sistema Regional Kaingang⁸⁸, contendo as cerâmicas por vezes denominadas Itararé/Taquara. São sítios a céu aberto e também com as conhecidas “casas” subterrâneas, porém a cerâmica e os artefatos líticos constituem as “evidências mais frequentes no registro arqueológico”⁸⁹. Seus vasilhames cerâmicos apresentam...

[...] pequenas dimensões e com paredes delgadas. Apresentam formas hemisféricas, globulares, elípticas e cônicas, com bases convexas e planas. A maioria mostra as faces apenas alisadas,

⁸⁸ MORAIS, 1999.

⁸⁹ MORAIS, 1999, p.209.

raramente recebendo, depois do alisamento, uma camada de engobo vermelho como impermeabilizante e decoração⁹⁰.

Os instrumentos líticos produzidos por estes grupos são bastante rudimentares, incluindo picões de basalto, “talhadores”, lascas grandes de basalto e lascas menores de arenito e calcedônia⁹¹.

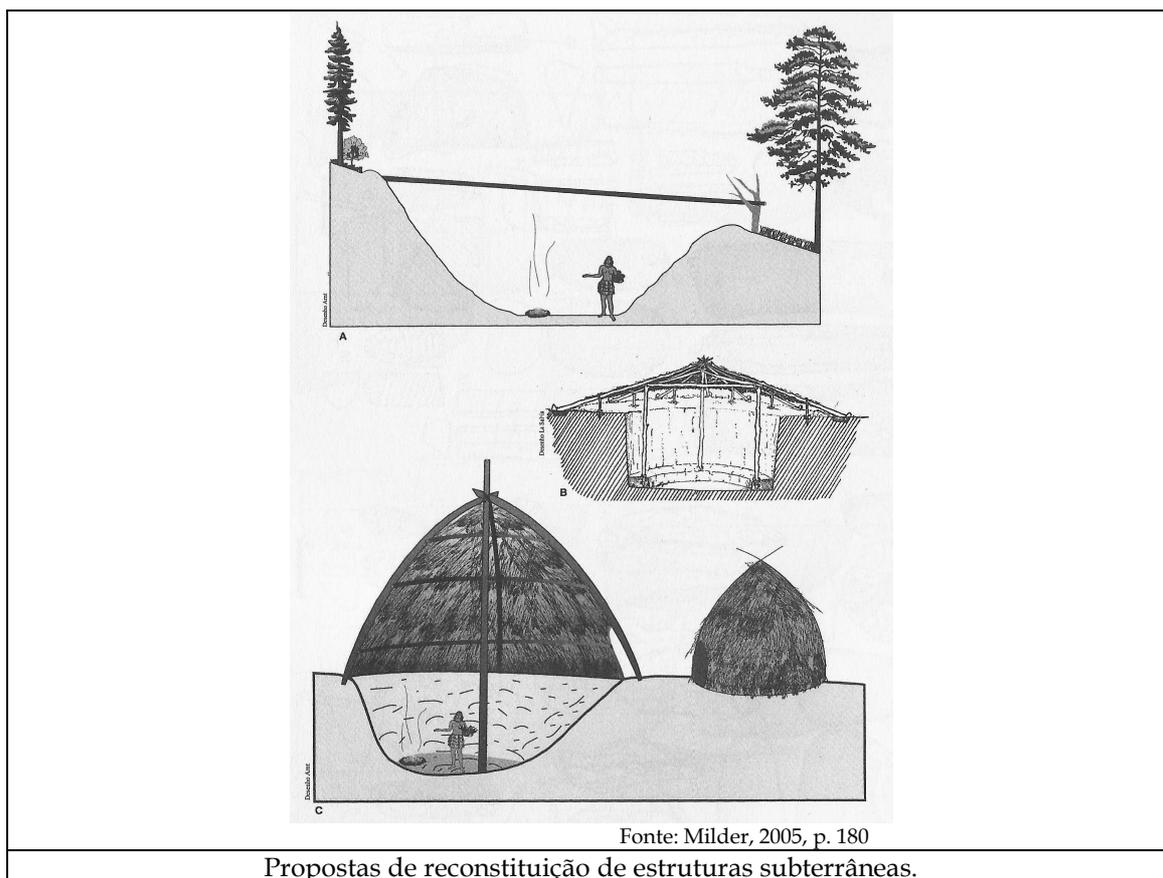
Além da cerâmica, outro fator muito característico desta tradição é a construção de estruturas subterrâneas. Segundo Prous, as estruturas subterrâneas:

São caracterizadas por covas profundas de 3m a 18m de diâmetro e com profundidade de 1m até 6m, cavadas com picões de pedra no piso de alteração do arenito. A terra escavada era disposta em anel ao redor do buraco para desviar as águas de enxurrada, e um poste central com cerca de 15 cm de diâmetro levantava um teto de folhas, cujos caibros, calçados com pedras, se apoiavam ao redor da depressão. Nas casas mais profundas, uma banquetela corria ao longo da base da parede; uma rampa ou algumas lajes fincadas na parede à guisa de escada permitiam o acesso⁹².

⁹⁰ SGANZERLA, Eliane Maria et. all. A arqueologia do contorno leste de Curitiba. **Revista do Centro de Estudos e Pesquisas Arqueológicas**, Curitiba, v. 7, p. 1-80, 1996.

⁹¹ PROUS, 2006, p.52.

⁹² PROUS, 2006.



Este tipo de estrutura, bastante conhecida na região sul, também apresenta algumas ocorrências nas porções mais meridionais do território de São Paulo. Porém, referindo-se às estruturas subterrâneas neste estado, diz Luciane Miwa Kamase que “além de serem quase desconhecidas, acredita-se que algumas sejam estruturas naturais que tenham sido confundidas com as ‘casas subterrâneas’”⁹³. Tais estruturas naturais seriam as dolinas – “depressões fechadas com formas circulares ou elípticas, que ocorrem geralmente em áreas cársticas” – ou, como se prefere dizer quando em áreas não cársticas, as feições doliniformes⁹⁴. Por fim, André Prous salienta que:

⁹³ KAMASE, Luciane Miwa. A pesquisa arqueológica no Alto Paranapanema (SP): casas subterrâneas e feições doliniformes. In: MILDNER, Saul Eduardo Seiguer (org). **Casas subterrâneas: anais do I Colóquio sobre sítios construídos**. Santa Maria/RS: Pallotti, 2005, p.37

⁹⁴ KAMASE, 2005.

Não se deve esquecer também a existência de ‘casas’ isoladas que podem ser tanto médias como muito pequenas (até dois metros de diâmetro). Estas são interpretadas pelos camponeses como armadilhas para pegar antas, e não se deve descartar esta possibilidade. Outras depressões podem ser resultantes da queda de grandes árvores, cujas raízes costumam deixar buracos impressionantes⁹⁵

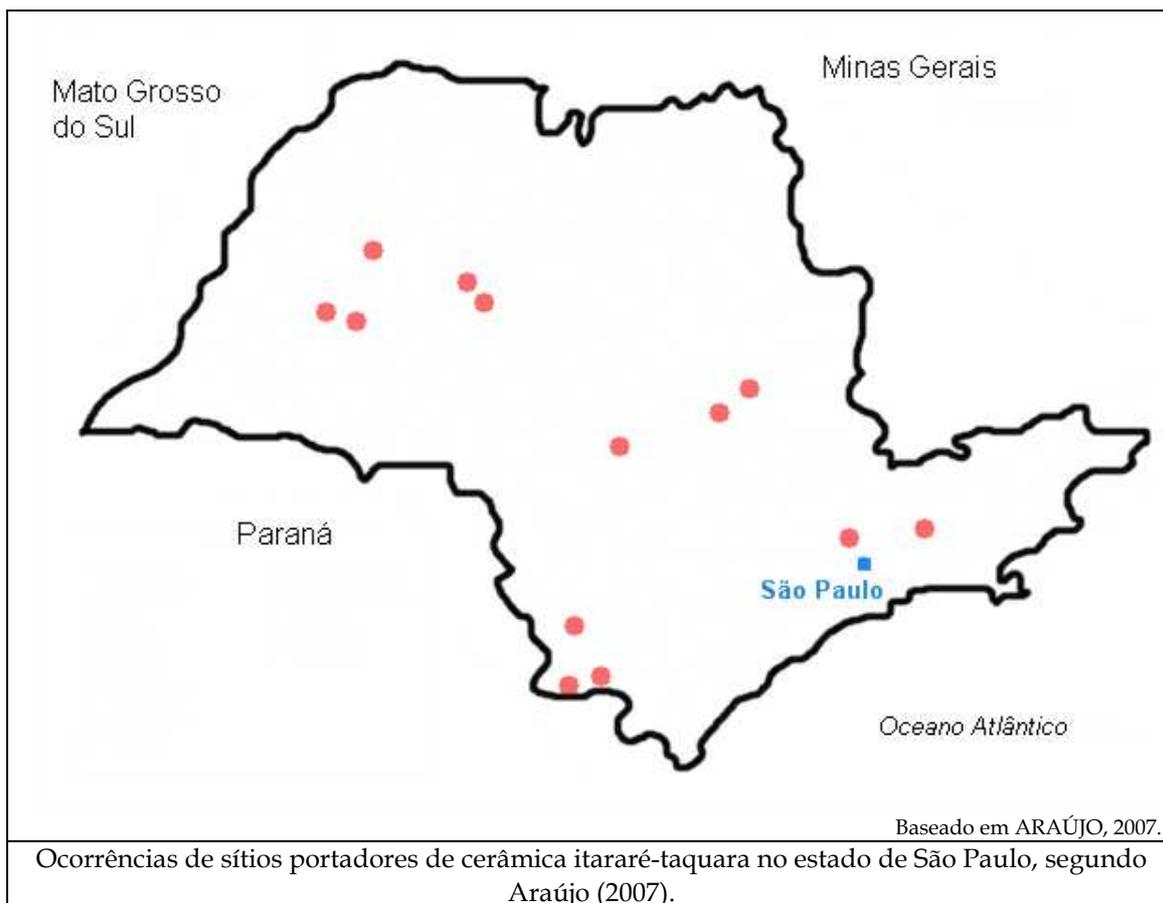
Associados às estruturas subterrâneas têm-se, por vezes, os montículos. Estes são manifestações arqueológicas ainda pouco claras, que suscitam talvez mais dúvidas que certezas quanto a sua função simbólica ou prática. Apresentam nítidas variações tipológicas e funcionais. Eventualmente apresentam evidências de uso funerário, mas muitas vezes, principalmente no caso das estruturas de menor dimensão, os vestígios arqueológicos podem restringir-se a fragmentos de cerâmica, materiais líticos, blocos de argila ou carvões. Em certos casos, nem mesmo esses indicadores estão presentes. É consenso que as estruturas monticulares estão associadas aos sítios de estruturas subterrâneas, podendo eventualmente estar diretamente relacionados à construção das estruturas subterrâneas, representando rejeitos desse processo, mas com alguma significação ainda desconhecida⁹⁶.

Sobre o Sistema Kaingang, Astolfo Araújo afirma que, apesar existirem diversos estudos e publicações referentes à mesma, “[...] a tônica é sempre voltada para a Região Sul do Brasil (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul), e muito pouco tem sido discutido com relação ao Sudeste e Centro-Oeste do país”⁹⁷. Araújo defende que tal grupo tem origem ao norte de São Paulo, se expandindo em direção sul. O autor também aponta alguns sítios creditados a esta tradição dentro do estado de São Paulo (vide figura a seguir).

⁹⁵ PROUS, André. **Arqueologia brasileira**. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 1992.

⁹⁶ SCHMITZ; BEBER *in* DE MASI, Marco A. N. (org). **Xokleng 2860 a.C. as terras altas do sul do Brasil**. Tubarão/SC: Ed. UNISUL, 2006.; CHMYZ, 1968; CHMYZ & SAUNER, 1971 *apud* REIS, Maria José. **A problemática arqueológica das estruturas subterrâneas no planalto catarinense**. Erechim/RS: Habilis, 2007.

⁹⁷ ARAÚJO, Astolfo Gomes de Mello. A tradição cerâmica Itararé-Taquara: características, área de ocorrência e algumas hipóteses sobre a expansão dos grupos Jê no sudeste do Brasil. **Revista de Arqueologia**, 20: 09-38. Sociedade de Arqueologia Brasileira, 2007, p.10.



Morais também faz referência ao Sistema Regional Aratu-Sapucaí, que atinge as fronteiras norte-nordeste paulistas. Tal sistema representaria...

[...] uma tradição de grandes aldeias lineares ou formando anéis concêntricos, ocupando extensas colinas no universo regional das chapadas, domínio de matas e cerrados. Grandes jarros cônicos, pratos e tigelas de base plana, além de vasilhas globulares e semiglobulares, compunham a tralha cerâmica das comunidades do sistema. Dentre os materiais líticos estão presentes no registro arqueológico lâminas de machado polidas, mós e mãos-de-mó, eventualmente machados semilunares, tembetás e lascas utilizadas⁹⁸.

Os grupos integrantes do Sistema Regional Guarani foram os últimos a ocupar as porções interiores do estado paulista.

Os traços mais importantes do registro arqueológico das aldeias guaranis são as urnas funerárias de cerâmica para enterramentos primários e os núcleos de solo antropogênico (conhecidos também por "manchas de terra-preta"). Estes, de

⁹⁸ MORAIS, 1999, p.209.

fato, correspondem aos remanescentes de cada solo de habitação e respectivo cinturão envoltório⁹⁹.

Tinham como característica marcante a prescritividade tanto de sua cultura material, bem como de sua língua, cuja temporalidade ultrapassou os 3000 anos, conforme demonstrado por Noelli¹⁰⁰. Seus sítios podem ser encontrados

[...] nas partes mais baixas do relevo, bem próximas ao rio e dentro de sua influência direta ou indireta, apresentando-se os sítios mais ricos em locais próximos a corredeiras, testemunhando períodos mais longos de ocupação e maior densidade demográfica. São caracterizados por manchas de terra preta (restos de habitação), material lítico, cerâmico, ósseo e conchífero¹⁰¹.

A cerâmica apresenta pasta contendo majoritariamente a areia como antiplástico, bem como cacos da própria cerâmica moída e, eventualmente, carvão vegetal ou conchas moídas. A dureza não costuma ser muito elevada e o processo de queima não leva a oxidação completa das paredes. É interessante perceber que a presença de decoração nas peças é tão mais frequente quanto mais se avança para o sul¹⁰². Dentre os tipos de cerâmica observados têm-se as simples (de superfície alisada), as escovadas, as com decoração plástica (corrugado simples, corrugado complicado e corrugado-ungulado, unguido e algumas variações de menor popularidade ou ocorrência local – ponteados, incisos, acanelados, digitados, digitungulados, pinçados e beliscados, roletados, bordos entalhados e impressões) e as com decoração pintada¹⁰³.

⁹⁹ MORAIS, 1999, p.207.

¹⁰⁰ NOELLI, Francisco. **Sem tekohá não há tekó:** em busca de um modelo etnoarqueológico da subsistência e da aldeia guarani aplicado em uma área de domínio no delta do Jacuí - RS. Dissertação (Mestrado). Porto Alegre: IFCH-PUCRS, 1993.

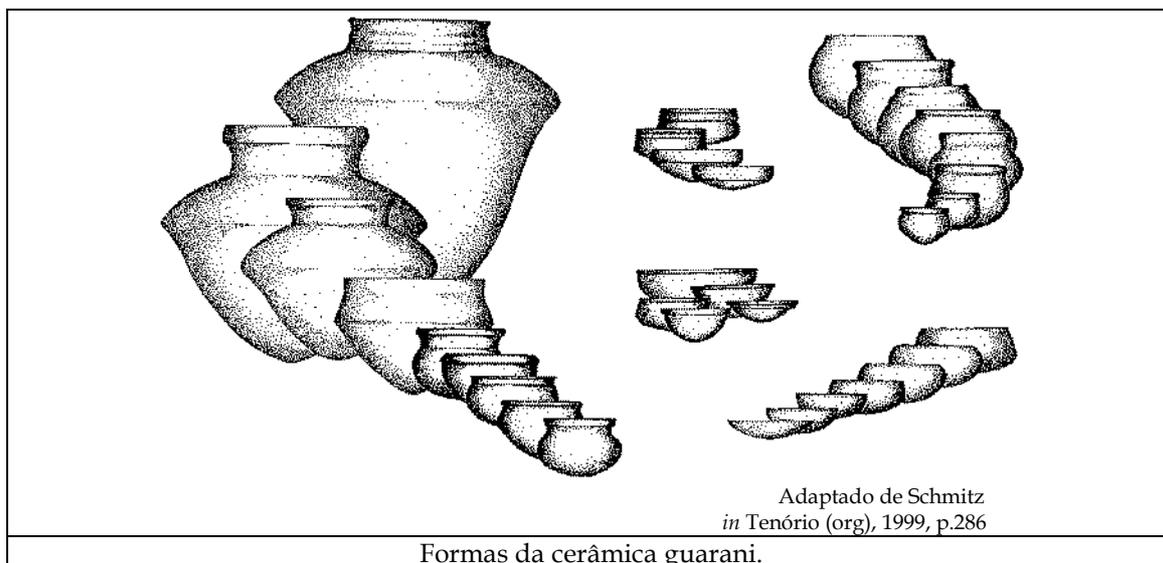
¹⁰¹ CARBONERA, Mirian. **A tradição tupiguarani no alto Uruguai:** estudando o “Acervo Marilandi Goulart”. Dissertação (Mestrado em História). São Leopoldo, RS: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2008, p.41.

¹⁰² PROUS, André. **Arqueologia Brasileira.** Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 1992, p. 390.

¹⁰³ PROUS, 1992, pp. 390-393.

Sua produção lítica constitui-se de lâminas de machado lascadas ou polidas, tembetás, raspadores, unifaces, bifaces, polidores em canaletas e adornos peitorais polidos perfurados¹⁰⁴.

A dieta destes grupos baseava-se no cultivo de mandioca, milho, batata-doce e feijões; na caça, pesca e coleta de raízes, frutos e mel.¹⁰⁵



Ainda sobre os sítios do Sistema Guarani em São Paulo, tem-se que:

Embora os primeiros registros históricos documentem a ocupação do litoral paulista por grupos Tupi, horticultores e produtores de cerâmica, poucos são os sítios arqueológicos cerâmicos conhecidos na zona litorânea. Existem registros de alguns sítios Tupiguarani [Sistema Guarani] nos municípios de Iguape e Peruíbe (litoral sul); no município de Praia Grande (litoral central) e no município de Ubatuba (litoral norte). Este último é um sítio de contacto com o europeu, provavelmente do século XVI. Também no litoral sul, município de Cananéia, há registro de um sítio de contacto com o europeu (Scatamacchia, 1984; Scatamacchia e Uchôa, 1993). É importante salientar que o pequeno número de registros relativos a sítios cerâmicos no litoral paulista não necessariamente reflete a baixa ocorrência de assentamentos de populações ceramistas na região, mas a falta de pesquisa sistemática voltada para esse tipo de vestígio arqueológico, de um lado, e, de outro lado, o alto índice de

¹⁰⁴ PARELLADA, 2005, p.48

¹⁰⁵ METRAUX, 1948; BROCHADO, 1977 *apud* PARELLADA, 2005, p.49

destruição causado pelos assentamentos litorâneos do período histórico¹⁰⁶.

5.2. Pesquisas Arqueológicas na Região

O espaço onde se desenvolverá a pesquisa em tela, a porção oeste da Região Metropolitana de São Paulo, é pouco conhecida do ponto de vista arqueológico, particularmente no que diz respeito ao seu patrimônio pré-histórico.

Pesquisa realizada no Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos do Iphan¹⁰⁷ para os municípios de Vargem Grande Paulista, Cotia e Ibiúna, afetados pela duplicação da rodovia Bunjiro Nakao (SP-250), retornou apenas o Sítio Histórico Cotia 1 (SP-01038), localizado em Cotia/SP. Trata-se de um sítio histórico com presença de arrimos de pedra, concentração de telhas e tijolos associados. Ampliando-se a pesquisa para os municípios limítrofes, obtêm-se um retorno de 23 sítios, sendo 19 históricos e apenas 4 pré-coloniais, distribuídos conforme quadro à seguir.

Cidade	Nº de sítios cadastrados
Itapevi	4 sítios históricos
Carapicuíba	2 sítios históricos
São Paulo	10 sítios históricos e 3 pré-coloniais
Embú	3 sítios históricos
Miracatu	1 sítio pré-colonial

Fonte: CNSA/IPHAN

No entanto, pesquisas arqueológicas desenvolvidas na região reforçam este pequeno número de sítios.

A Scientia Consultoria Científica desenvolveu uma série de trabalhos relacionados a trechos da duplicação da rodovia Régis Bittencourt, iniciados em 1992 e continuados entre 2009 e 2012 sem, contudo, localizar vestígios

¹⁰⁶ SCIENTIA, 2012, p.14.

¹⁰⁷ Mesmo conhecendo-se as limitações desta ferramenta de pesquisa (particularmente a desatualização do cadastro), considera-se que ela ainda é relevante para uma avaliação inicial do potencial arqueológico das regiões a serem abordadas nas pesquisas arqueológicas.

arqueológicos relevantes nas áreas pesquisadas¹⁰⁸. No contexto da duplicação da citada rodovia, Marisa Coutinho Afonso, coordenando equipe do MAE/USP, localizou alguns sítios arqueológicos no território paulista: dois sítios pré-coloniais – uma oficina lítica e uma “casa” subterrânea – em Barra do Turvo, dois sambaquis em Miracatu e dois sambaquis em Cajati¹⁰⁹ (mas todos na região do Vale do Ribeira, entre 70 e 170km da área de interesse deste projeto).

Em 2011, a Zanettini Arqueologia apresenta os resultados da pesquisa realizada para a implantação de sistema de captação e distribuição de água que abrangeu os municípios de Juquitiba, Ibiúna, Vargem Grande Paulista, Cotia, Jandira, Barueri, Carapicuíba, Itapevi e Santana de Parnaíba. Entre as etapas de diagnóstico e prospecção arqueológica a equipe identificou 4 sítios históricos de interesse arqueológico, uma ocorrência arqueológica lítica e um sítio histórico (este último no município de Ibiúna)¹¹⁰.

Também Erika Robrahn-Gonzales desenvolveu pesquisas na porção oeste da Grande São Paulo, com o Programa Arqueológico do Rodoanel Metropolitano de São Paulo, trecho oeste. Ao longo deste estudo, que abrangeu os municípios de Embu, Cotia, Osasco, Carapicuíba, Barueri, Santana de Parnaíba e São Paulo, foram identificados um total de 3 sítios pré-coloniais, 5 sítios históricos e 33 bens de valor histórico e cultural¹¹¹.

5.3. Atividades de Campo

A presente pesquisa teve lugar nos municípios de Ibiúna, Cotia e Vargem Grande Paulista região centro-leste do estado do Estado de São Paulo.

¹⁰⁸ SCIENTIA, 2012.

¹⁰⁹ AFONSO, 1997;1998 apud SCIENTIA, 2012.

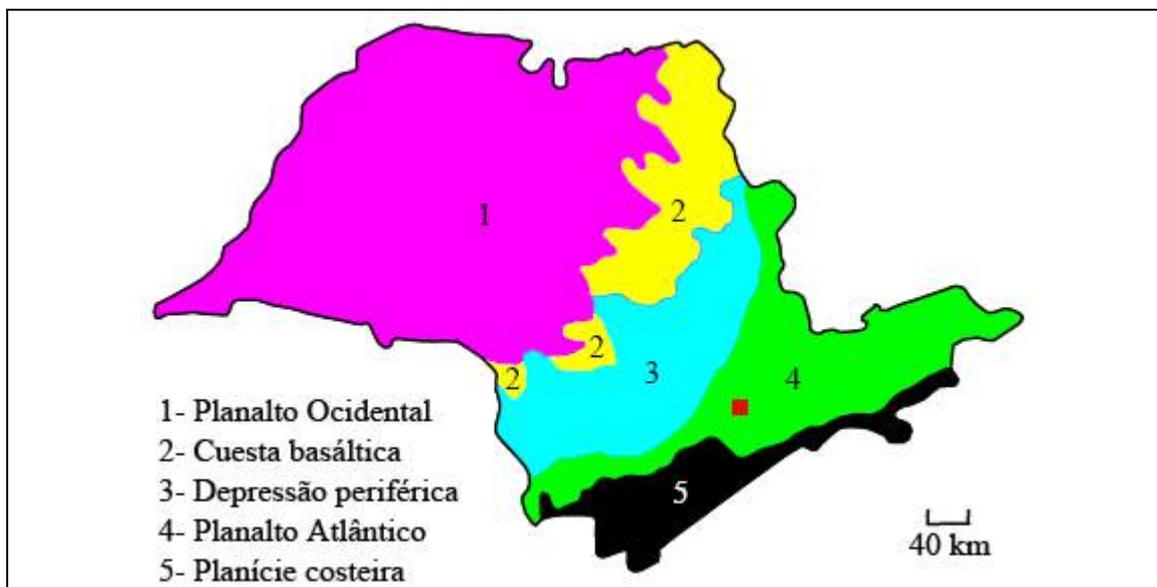
¹¹⁰ ZANETTINI, 2011.

¹¹¹ ROBRAHN-GONZALEZ, Erika M. O programa arqueológico do rodoanel metropolitano de São Paulo – Trecho Oeste: ciência, preservação e sustentabilidade social. *In*: MORI, Victor Hugo *et al* (org). **Patrimônio: atualizando o debate**. São Paulo: 9ª SR/Iphan, 2006, pp. 171-190.

Geologicamente, inserem-se na formação Iporanga, composta granitoides foliados e do grupo Votuverava apresentando metassitio, metargilito foliado, metarenito lenticular, metaconglomerado polímico, metabasito, rocha vulcanoclástica e formação ferro manganesfera. Tem sua origem geológica na era Proterozóica, enquanto a América do Sul ainda estava conectada ao super continente Gondwana. No início desta era,

A oeste de Gondwana formou-se, lentamente, a partir do Paleozóico, imensa depressão que, aos poucos, foi sendo preenchida por sedimentos. O pacote sedimentar assim constituído, atualmente denomina-se Bacia Sedimentar do Paraná. Nessa bacia, a oeste das rochas pré-cambrianas do Gondwana, afloram rochas sedimentares representadas, principalmente, por arenitos e folhelhos¹¹².

A região de estudos compõe o planalto atlântico paulista, domínio morfo-estrutural dos mares de morros. No entanto, o trecho da rodovia SP-250 em pauta para duplicação acompanha a planície do rio Sorocamirim, desenvolvendo-se assim entre relevos planos em sua margem direita, influenciados pelo citado rio, e relevos suave-ondulados a ondulados em sua margem esquerda.



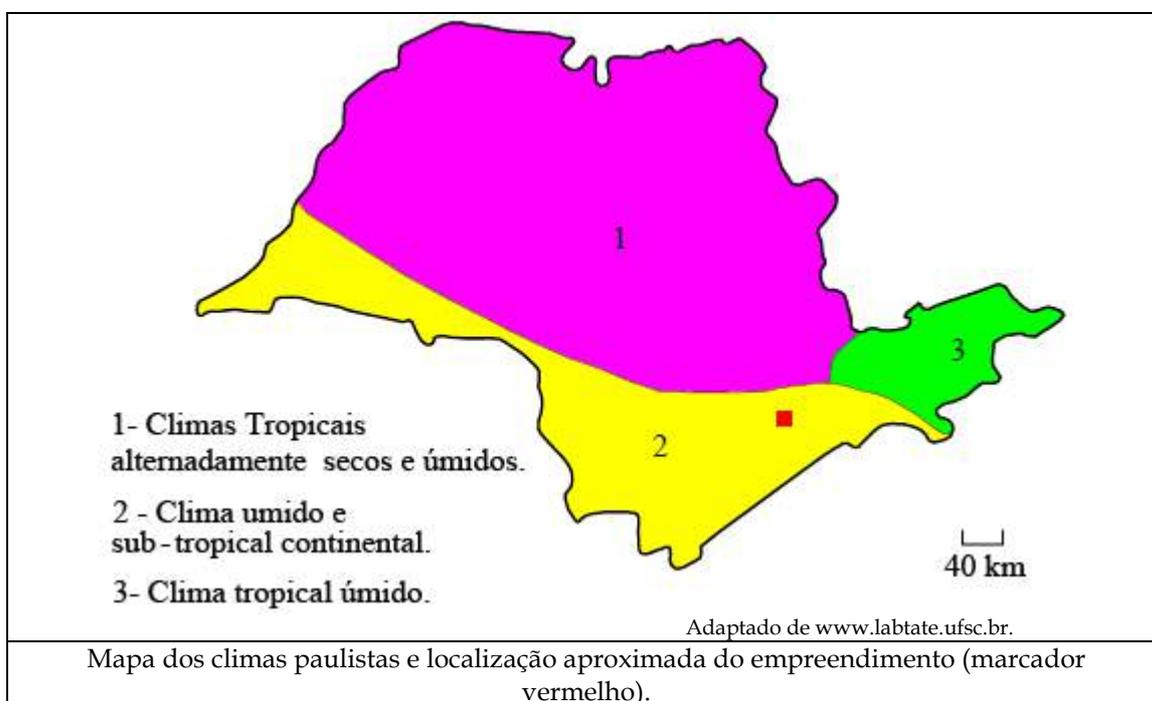
¹¹² PRATES, Arlene M. M. *et al.* **Geografia física de Santa Catarina**, Florianópolis: Lunardelli, 1989, p.34.

Adaptado de www.labtate.ufsc.br.	
Inserção do empreendimento (marcador vermelho) no relevo do estado de São Paulo.	

Declividade (%)	Tipo de Relevo
0 - 3	Plano
3 - 8	Suavemente ondulado
8 - 20	Ondulado
20 - 45	Fortemente ondulado
>45	Montanhoso

Fonte: EMBRAPA (1999), apud Nogueira (2009).

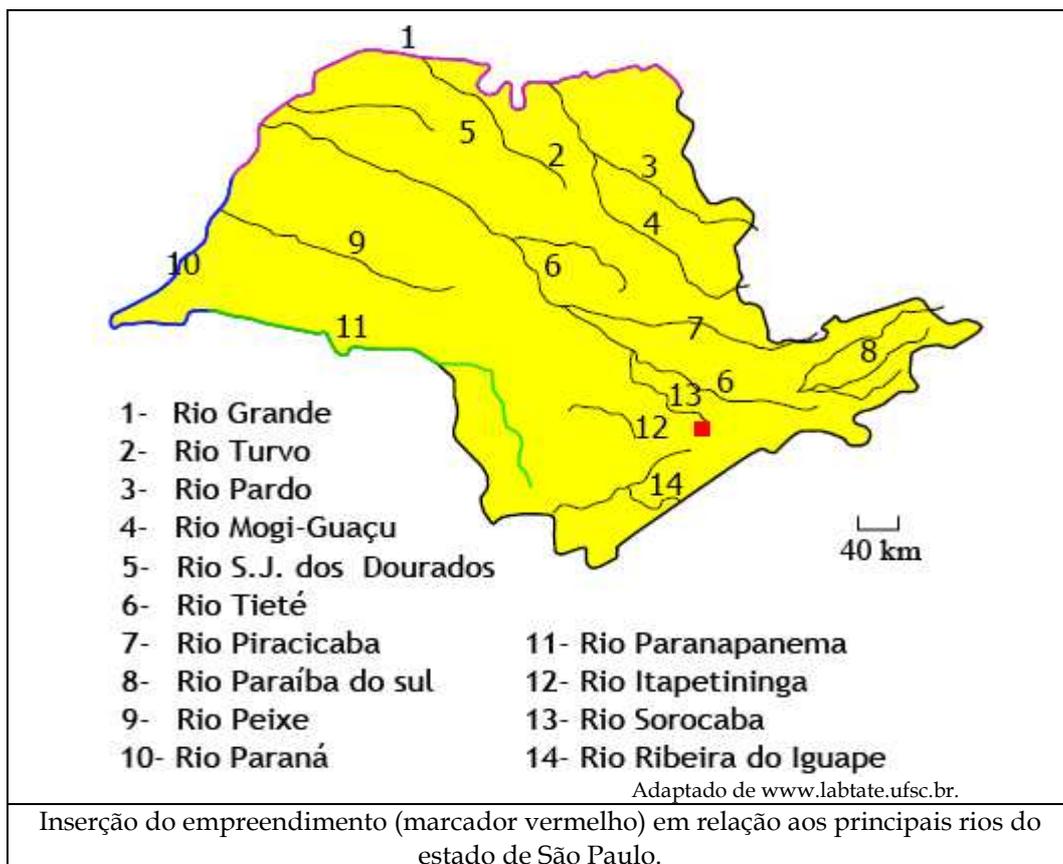
O clima da região pode ser classificado como subtropical, com verões amenos chuvosos e invernos amenos e sub-secos, tendo temperatura média anual em torno de dezessete graus centígrados, sendo o mês mais frio julho, com média de treze graus centígrados e o mês mais quente fevereiro, com média de 22 graus centígrados. A precipitação média anual gira em torno de 1 500 milímetros. Geadas podem ocorrer durante o outono e inverno, quando existem influências das massas de ar polares que afetam a região nesta época do ano. Ibiúna é considerada como uma das cidades mais frias da região, segundo o senso comum.



A vegetação nativa original era predominantemente de Mata Atlântica, floresta do tipo latifoliada tropical densa e exuberante, constituída por árvores

altas e copas desenvolvidas e por arbustos com bastantes galhos e folhas. Em encostas úmidas, com o desenvolvimento de cipós, samambaias, parasitas, arbustos e árvores de troncos finos e altos. Entre suas espécies arbóreas destacava-se o jacarandá.

Os municípios integram a bacia do rio Tietê, que por sua vez vai desaguar na grande bacia do Paraná/Rio da Prata. Tem como rios principais o Una, Sorocamirim e Sorocabuçu que, unindo-se, vão formar o rio Sorocaba. A planície e várzeas do rio Sorocamirim são um compartimento ambiental de destaque nesta pesquisa, pois grande parte da rodovia se desenvolve no limite desta área. Seus solos de elevado teor orgânico, quando manejados corretamente, apresentam-se muito adequados ao plantio de hortaliças, atividade econômica de relevo na região. Na região de Ibiúna, com a união do Sorocamirim com o Sorocabuçu e o Una, a planície se torna uma grande várzea inundável, sem utilização agrícola.



A rodovia Bunjiro Nakao é um importante fator de atração populacional na região. Diversos negócios estão instalados em suas margens, desde restaurantes, mercados, postos de combustíveis, até grandes indústrias – como as alimentícias Norac do Brasil e Nissin Miojo – bem como condomínios residenciais e áreas de lavoura, estas últimas ocupando preferencialmente as parcelas mais baixas do relevo, aproveitando os solos de elevado teor orgânico produzidos nas planícies dos rios Sorocamirim e Una, que acompanham a maior parte da rodovia em pauta, entre Ibiúna e Vargem Grande Paulista.

Esta intensa atividade humana ao longo do traçado da rodovia resulta em uma paisagem extremamente modificada, com alternância de trechos urbanizados, de urbanização incipiente, manejo agropastoril e bolsões de vegetação, geralmente em estágios iniciais de regeneração. Estes trechos geralmente são pouco extensos, formando um mosaico bastante fragmentado de usos e cobertura dos solos. As áreas de urbanização representam um obstáculo às vistorias e intervenções do processo de diagnóstico arqueológico, principalmente devido aos processos de aterro e impermeabilização do solo. Por outro lado, as áreas utilizadas para horticultura muitas vezes se inserem nestes trechos semi-urbanos, ocupando pequenos espaços entre as edificações e permitindo a observação do solo natural do local. Além do mais, mesmo quando não existem tais áreas de cultivos, há recorrência de terrenos desocupados, permitindo assim que as inspeções em superfície e em subsuperfície se distribuam de maneira bastante homogênea ao longo de todo o traçado do empreendimento.



Acervo Geoarqueologia

Início do traçado do empreendimento, em Vargem Grande Paulista, junto à rodovia Raposo Tavares. Exemplo de área urbanizada.

Partindo-se de Vargem Grande Paulista, observa-se um trecho de cerca de quatro quilômetros (até o entorno da divisa municipal de Cotia) de urbanização bastante intensa, com muitas pequenas edificações ao longo da rodovia, intercaladas por terrenos baldios e alguns bolsões de mata em regeneração e lavouras. Os aterros predominam nestes quilômetros iniciais, dada à intensidade das interferências humanas recentes. Porém, nas áreas de cultivo os solos naturais podem ser observados, apresentando textura argilo-arenosa e coloração marrom a marrom escura, que posteriormente se confirmou como o solo predominante em toda a extensão do empreendimento. Nas áreas mais baixas, muitas vezes associadas às lavouras e também utilizadas para cultivo, foram percebidos solos hidromórficos pretos. Nas lavouras foi bastante comum encontrar o solo completamente exposto, sem nenhum tipo de cobertura vegetal, o que resulta numa excelente visibilidade arqueológica, produzindo um contexto onde mínimos vestígios arqueológicos podem ser facilmente percebidos em superfície. Mesmo assim, as vistorias realizadas no trecho não resultaram em achados de interesse arqueológico.



Acervo Geoarqueologia



Acervo Geoarqueologia

Trechos urbanizados, recorrentes nos quilômetros iniciais.



Acervo Geoarqueologia



Acervo Geoarqueologia

Os aterros foram corriqueiros junto às áreas de urbanização.



Acervo Geoarqueologia

Vistorias em área de lavoura, no entorno da UTM 23K E291880/N7387425. Os solos expostos, comuns em áreas de cultivo, propiciam excelente visibilidade arqueológica.



Acervo Geoarqueologia

Acervo Geoarqueologia

Poço-teste executado em bolsão de mata, UTM 23K E291829/N7386831, apresentando solo argilo-arenoso marrom escuro até os 80cm de profundidade, aumentando o teor de argila com a profundidade.



Acervo Geoarqueologia

Poço-teste executado em área baixa, UTM 23K E291476/N7386419, apresentando camada de 15cm de solo argilo-arenoso marrom com alguns fragmentos esparsos de rocha e cerâmica contemporânea, seguido de solo turfoso até 60cm.



Apesar da proximidade com o rio Sorocamirim e suas planícies, o empreendimento também margeia - e eventualmente cruza - áreas de morros, que na maior parte do trajeto se mantém em seu lado esquerdo. Na divisa entre Vargem Grande e Cotia, vistorias neste tipo de relevo tornaram a explicitar as interferências antrópicas produzidas na região, com a paisagem expondo claros sinais de raspagem superficial recente para remoção da vegetação, com o solo em processo de lixiviação.



O trecho da rodovia que se desenvolve dentro dos limites do município de Cotia (aproximadamente 5km) apresentou um processo de urbanização menos intenso, mas mesmo assim a paisagem se apresentou severamente modificada, devido a presença das lavouras de hortaliças e várias obras de terraplenagem, que modificam profundamente a estratigrafia do solo e podem destruir eventuais sítios arqueológicos.





Acervo Geoarqueologia

Perfis de solo nas proximidades da UTM 23K E289643/N7383109. Camada inicial de solo argilo-arenoso marrom até 40cm, seguida de solo argilo-arenoso alaranjado até a base do perfil.

As áreas de lavoura foram cuidadosamente vistoriadas, bem como áreas de vegetação em regeneração.



Acervo Geoarqueologia



Acervo Geoarqueologia

Poço-teste executado em bolsão de mata em estágio intermediário de regeneração, UTM 23K E291530/N7386385, apresentando solo argilo-arenoso marrom até os 50cm de profundidade.



Acervo Geoarqueologia

Área de lavoura vistoriada no entorno da UTM 23K E290658/N7385770, sem achados de interesse arqueológico.



Acervo Geoarqueologia

Área de lavoura vistoriada no entorno da UTM 23K E290658/N7385770, sem achados de interesse arqueológico. Ao fundo, a rodovia Bunjiro Nakao.

Cursos de água também são fatores de atração para instalação de grupos pretéritos, pois podem proporcionar água potável, recursos alimentares e mesmo vias de trânsito, quando mais volumosos. Por este motivo o entorno dos rios e córregos cruzados pela rodovia foram sempre vistoriados, como o córrego localizado na UTM 23K E290046/N7383382. As vistorias, entretanto, não revelaram vestígios de cunho arqueológico.



Acervo Geoarqueologia

Vistorias no córrego, UTM 23K E290046/N7383382, sem achados relevantes.

No entorno da UTM 23K E289983/N7383238, lado esquerdo da rodovia, foi vistoriada área de cultivo em meia encosta de colina, recoberta pelos sedimentos argilo-arenosos marrons típicos da região. Este espaço pouco mais elevado que a planície do rio Sorocamirim, mas de relevo suave e fácil acesso, representaria um bom local de assentamento para grupos pré-históricos, todavia nenhum vestígio arqueológico foi localizado.



Acervo Geoarqueologia

Vistoria em área de cultivo em meia encosta, UTM 23K E289983/N7383238.

Na altura da UTM 23K E287700/N7382146, também no lado esquerdo da rodovia, foi encontrado novamente uma lavoura com características bastante

adequadas a assentamentos humanos (relevo suave, cotas mais elevadas em relação à planície e próximo a curso de água). Mas, diferentemente do caso anterior, desta vez foram localizados vestígios arqueológicos, na forma de materiais líticos com nítidos sinais de modificação humana intencional. Os achados foram caracterizados como sítio arqueológico, sendo batizado **Sítio Lítico Sorocamirim**. O sítio está descrito detalhadamente no item 5.3.1 deste relatório.



Acervo Geoarqueologia

Vista da área onde foi identificado o sítio arqueológico, UTM 23K E287696/N7382162. Ao fundo, a rodovia Bunjiro Nakao.

Logo após a área do sítio arqueológico, cruza-se a divisa municipal entre Cotia e Ibiúna e adentra-se neste último. A paisagem observada, no entanto, mantém características muito semelhantes às aquelas observadas até então – intercalação entre áreas em urbanização, lavouras e áreas com vegetação em regeneração, geralmente de pequenas extensões.

Com o início das vistorias no trecho de Ibiúna, logo se observou um exemplo de como as interferências antrópicas recentes podem ser extensas na

área estudada. Ao longo de cerca de 800m (da UTM 23K E286546/N7382192 à E285896/N7382161), acompanha-se uma única gleba que foi, pelo que se pode inferir da observação da paisagem, totalmente submetida à raspagem superficial. Atualmente, a área se encontra coberta por vegetação arbustiva, num estágio inicial de regeneração, mas o solo apresenta sinais de lixiviação e ausência de camada com matéria orgânica, o que sugere que o terreno estivesse sendo preparado para receber algum tipo de empreendimento. Este tipo de interferência resulta em graves danos a um eventual patrimônio arqueológico presente na área, podendo fazê-lo desaparecer quase por completo. Mesmo assim, a área foi submetida a vistorias, sem que fossem observados vestígios de ocupações antrópicas de interesse.



Vistas parciais da área submetida a raspagem.

Na altura da UTM 23K E285884/N7382176, a presença de um pequeno rio chamou a atenção da equipe de pesquisa. Observou-se a presença de moluscos bivalves habitando-o, bem como pontos de pesca contemporâneos, o que lhe dá certo potencial como fonte de recursos alimentares, que poderia atrair populações humanas pré-históricas. No entanto, ao longo do trecho vistoriado de seu curso não foram identificados vestígios que indicassem ocupações de relevância arqueológica.



Acervo Geoarqueologia

Rio à UTM 23K E285884/N7382176.



Acervo Geoarqueologia



Acervo Geoarqueologia

A presença de pontos de pesca e moluscos bivalves apontam para um rio com algum potencial para oferecer recursos alimentares.

A partir daí, é possível seguir por um longo trecho de lavouras, pelo lado direito da rodovia, algumas das quais inclusive irrigadas pelo rio anteriormente citado. Os solos observados variaram de argilo arenosos escuros nas partes mais baixas e marrons nas partes mais elevadas. As vistorias, no entanto, não revelaram vestígios de interesse. No final deste trecho de cultivos, à UTM 23K E285180/N7382380, foram identificados sinais de uma edificação demolida, cuja observação dos vestígios sugeriu tratar-se de edificação contemporânea, utilizando argamassa com cimento e telhas francesas.



Seguindo em direção a Ibiúna atinge-se-se em seguida um pequeno córrego, fronteiro às grandes instalações industriais da Nissin e da Norac. A paisagem se encontra extremamente antropizada na margem esquerda da

rodovia, enquanto sua margem direita apresenta uma área alagadiça e trechos desocupados com vegetação arbustiva, onde poços-teste apontaram a presença do típico solo argilo-arenoso marrom, isento de vestígios arqueológicos. Superficialmente foram observados vestígios recentes de carvão, resultantes de queimadas para manejo agroflorestal.

	
<p style="text-align: center;">Acervo Geoarqueologia</p> <p>Vista parcial das instalações da Nissin (margem esquerda da rodovia), tomadas a partir do córrego fronteiroço.</p>	<p style="text-align: center;">Acervo Geoarqueologia</p> <p>Área alagadiça associada ao córrego (margem direita da rodovia, defronte às instalações da Nissin).</p>


<p style="text-align: center;">Acervo Geoarqueologia</p> <p>Sondagem à UTM 23K E284908/N7382451, apresentando vestígios superficiais de carvão seguido de solo argilo-arenoso marrom, isento de vestígios arqueológicos.</p>

Na sequência desta área, na margem direita da rodovia, outras lavouras foram vistoriadas, entre as UTM 23K E284489/N7382436 e 23K E283984/N7382406, nunca apresentando materiais de interesse para o presente estudo arqueológico.



Acervo Geoarqueologia



Acervo Geoarqueologia



Acervo Geoarqueologia

Lavouras vistoriadas entre as UTM 23K E284489/N7382436 e 23K E283984/N7382406.

Algumas edificações observadas logo após as instalações industriais da Norac e Nissin foram observadas com maior cuidado. Todas estão localizadas em terras de Maria Claudete Azer Maluf e compõe-se de um conjunto de duas pequenas edificações em alvenaria no lado direito da rodovia e uma grande **estrebria** no lado esquerdo. Primeiramente chama-se a atenção para o conjunto de duas edificações, junto à UTM 23K E284142/N7382416, aproximadamente 50m do eixo da rodovia, dentro da AID do empreendimento. Executadas em tijolos maciços, apresentam janelas não envidraçadas, fixação

das aberturas com cunhas de madeira e ausência de estrutura de concreto. A cobertura das edificações utiliza telhas tipo francesa e estrutura em madeira serrada. As edificações não apresentam características arquitetônicas que relacionem claramente a qualquer movimento ou período arquitetônico e não constituem patrimônio passível de tombamento ou medidas protetivas.



Já no lado esquerdo da rodovia, a 260m do seu eixo - portanto além da faixa de AID do empreendimento - à UTM 23K E284245/N7382126, a estrebaria se destaca na paisagem. Atualmente parte de um haras desativado, apresenta dimensões de 75x15m (1125m²). A edificação é construída em tijolos maciços e

utiliza amplamente argamassas cimentícias para revestimento, principalmente internamente, mas também para detalhes externos, como cimalthas. Apresenta cobertura em telhas tipo marselha e os beirais externos são revestidos em sua face inferior por placas de argamassa, tipo estuque. As ferragens das portas e uso de ladrilhos hidráulicos também sugerem uma idade relativamente avançada para edificação. O sr. Celso Martins, responsável pelo terreno, morador do local há 25 anos, sugeriu para estas instalações uma idade entre 60 e 80 anos.



Acervo Geoarqueologia

Fachada norte da estrebaria.



Acervo Geoarqueologia

Acervo Geoarqueologia

Beirais revestidos em estuque.



Acervo Geoarqueologia



Acervo Geoarqueologia

Fechadura antiga e pisos em ladrilho hidráulico.



Acervo Geoarqueologia

Vista parcial da fachada sul.



Algumas características arquitetônicas do edifício sugerem influência da arquitetura fabril inglesa, e apesar de a edificação não ter finalidades industriais, seu uso é essencialmente prático. Um dos elementos mais marcantes são as vedações em alvenaria de tijolo aparente que, segundo Reis Filho “[...] apareceu somente no século XIX, por influência dos ingleses, começando, quase certamente, nas estações ferroviárias”¹¹³. Plantas industriais de fins do século XIX e primeira metade do século XX ostentavam várias características que podem ser percebidas no prédio em questão, as quais seriam segundo Henrique Vichnewski: utilização de alvenaria de tijolos aparentes assentados com argamassa de cal, cimento e areia, cobertura com telhas nacionais do tipo marselha, barroteamento do telhado em peroba e tesouras em madeira comum, pilares de sustentação na maioria em concreto, caixilhos de aberturas em peroba, iluminação elétrica e água e esgotos canalizados¹¹⁴. Destas características, apenas a utilização da peroba e a confirmação de estrutura de

¹¹³REIS FILHO in VICHNEWSKI, Henrique Telles. **As indústrias Matarazzo no interior paulista: arquitetura fabril E patrimônio industrial (1920-1960)** Dissertação de Mestrado apresentada ao Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, sob a orientação da Profa. Dra. Cristina Meneguello. Campinas/SP: 2004, p.259.

¹¹⁴ VICHNEWSKI, 2004, p.259.

concreto armado não puderam ser verificadas (ainda que a segunda seja muito provável).

Assim, é possível sugerir, em caráter preliminar, uma filiação arquitetônica para o edifício em questão, que seria o britânico manchesteriano, coerente do ponto de vista temporal e de acordo com a maioria dos aspectos formais da obra:

Muitas indústrias brasileiras, da primeira metade do século XX, foram influenciadas pela tipologia fabril inglesa[...]. Esse foi um dos padrões arquitetônicos identificados por Hardman e Leonardi, que o intitularam de *britânico manchesteriano*. Suas características são fachadas típicas de tijolos vermelhos, estrutura sóbria e pesada, simetria de planos e com o sistema moderno de fábricas já implantado¹¹⁵.

O terreno do haras é cruzado pela Bunjiro Nakao numa extensão de 1.300m (da UTM 23K E284477/N7382364 até 23K E283369/N7382474). Grande parte deste terreno era utilizado como pasto, permitindo assim facilidade de movimentação. As observações dos perfis existentes e vistorias em superfície não acusaram a presença de vestígios arqueológicos.



Acervo Geoarqueologia

Vistoria nas áreas de pastagem do haras.

¹¹⁵ VICHNEWSKI, 2004, p.261.

	
<p style="text-align: center;">Acervo Geoarqueologia</p> <p>Perfil de solo na área de pastagem (UTM 23K E284477/N7382364), apresentando camada superficial marrom escura resultante da decomposição vegetal, seguida do solo argilo-arenoso marrom recorrente.</p>	<p style="text-align: center;">Acervo Geoarqueologia</p> <p>Perfil no lado direito da rodovia, UTM 23K E284208/N7382410. Composto de solo superficial argilo-arenoso marrom até 10cm, seguido de solo argilo-arenoso marrom claro até 100cm e solo argilo-arenoso avermelhado daí até a base do perfil, a cerca de 160cm.</p>

A partir deste ponto da rodovia a paisagem começa a ganhar cada vez mais características urbanas, à medida que se aproxima do perímetro urbano de Ibiúna. Também os terrenos desocupados, às vezes extensos, se apresentam bastante antropizados, submetidos a intervenções como aterros, terraplenagens ou raspagens. As áreas destinadas a lavouras diminuem em frequência e extensão.

Um dos primeiros sinais deste processo de urbanização mais intenso é o Estádio João Nogueira e a comunidade que se formou em seu entorno. Logo após também é encontrado o empreendimento Greenfield Village, um condomínio fechado que se estende por quase 700m.



Acervo Geoarqueologia

Estádio João Nogueira, lado esquerdo da rodovia (UTM 23K E283237/N7382527), um dos exemplos da urbanização crescente no sentido Ibiúna.



Acervo Geoarqueologia

Greenfield Village, lado esquerdo da rodovia (entre UTM 23K E281995/N7383074 e 23K E281322/N7383169).

Mesmo assim as vistorias foram executadas a contendo, aproveitando os espaços baldios e pequenas lavouras ainda encontradas. Em frente ao condomínio Greenfield, vistoriou-se uma área remanescente de silvicultura em pequena elevação de relevo suave. O solo exposto propiciou excelente

visibilidade arqueológica e a sondagem executada apontou solo argilo-arenoso marrom clareando levemente com a profundidade. Vestígios arqueológicos não foram localizados.



Acervo Geoarqueologia

Vista da área remanescente de silvicultura.



Acervo Geoarqueologia

A sondagem executada na UTM 23K E281796/N7383127 apontou solo argilo-arenoso marrom, clareando levemente com a profundidade.

Na altura da UTM 23K E279212/N7383406 foram feitas novas vistorias em área de cultivo no lado direito da rodovia, sem que fossem obtidos resultados positivos.



Acervo Geoarqueologia

Vistoria de área de cultivo à UTM 23K E279212/N7383406, que novamente não apresentou resultados positivos.

Em seguida, no km 63 (UTM 23K E279683/N7383135), foi encontrado o sr. Nilton Hipólito Pereira, que propiciou uma atividade de comunicação patrimonial bastante consistente. Natural de Raul Soares/MG, o sr. Nilton afirmou categoricamente conhecer artefatos líticos em sua terra de origem. Lá teria encontrado lascas de origem pré-histórica, pontas de projétil e fragmentos cerâmicos. No entanto, quando inquirido sobre a presença de materiais arqueológicos assemelhados na região pesquisada, alegou jamais tê-los percebido. Ao longo dos 20 anos que está em Ibiúna trabalhou às margens da SP-250, entre os kms 54 e 63, e sempre em terras mais baixas, de solos muito úmidos e escuros, que são as preferidas para plantio de hortaliças.



Acervo Geoarqueologia

Conversa com o sr. Nilton Hipólito Pereira, natural de Raul Soares/MG e morador de Ibiúna há 20 anos. Conheceu evidências arqueológicas em sua terra natal, mas nunca observou vestígios do gênero da região ora pesquisada.

Continuando no sentido Ibiúna localiza-se, no lado esquerdo da rodovia, o Pesqueiro Osato (UTM 23K E278790/N7383135). Empreendimento do tipo “pesque-pague” encontra-se instalado em compartimento ambiental que apresenta bom potencial para ocupação humana pretérita, com fonte de água, contornada por elevações de relevo suave. Segundo informações do proprietário, as lagoas de pesca são artificiais, mas alimentadas por uma nascente local. Os serviços de escavação para a implantação do empreendimento certamente prejudicaram a estratigrafia das porções mais baixas do terreno, no entanto a busca por vestígios isolados foi feita cuidadosamente, sem que materiais de interesse arqueológico fossem encontrados. As áreas mais elevadas do terreno também foram vistoriadas, com igual resultado.



Acervo Geoarqueologia

Vista parcial do Pesqueiro Osato.



Acervo Geoarqueologia

As vistorias ao longo do empreendimento não revelaram vestígios de interesse da pesquisa.



Acervo Geoarqueologia

Perfis observados na área dos tanques de pesca atestaram o revolvimento do solo.

Na sequência, duas pequenas áreas de lavoura, respectivamente na margem direita (23K E278582/N7383081) e na margem esquerda (23K E278425/N7382883) da rodovia foram vistoriadas, sem sinais de ocupação humana de interesse ao presente estudo.



Acervo Geoarqueologia



Acervo Geoarqueologia

No alto, lavoura na margem direita da rodovia (23K E278582/N7383081) e, acima, lavoura na margem esquerda (23K E278425/N7382883). Ambas foram vistoriadas, sem sinais de ocupação humana de características arqueológicas.

A partir deste ponto a rodovia segue pelo cume do divisor de águas ao sul do rio Sorocamirim por mais de 5km, até as proximidades do rio Sorocabuçu. Este trecho, apesar de apresentar uma pequena proporção de áreas edificadas, se apresenta bastante antropizado, com longos trechos aparentemente submetidos à preparação para futuros empreendimentos imobiliários (raspagem superficial). A primeira destas áreas se estende da UTM 23K E278323/N7382999 até 23K E277460/N 7382542, acompanhando o percurso da rodovia por cerca de 1,3km. O terreno apresenta nítidas marcas de raspagem, vegetação predominantemente rasteira e arbustiva (salvo algumas palmeiras plantadas à margem de um arruamento local) e é, em parte, cercado por muros. Apresenta um princípio de infra estrutura, com um arruamento que segue da rodovia Bunjiro Nakao em direção a outras localidades. Sondagens realizadas nesta área indicaram solo argilo-arenoso marrom, com tendência a clarear e aumentar o teor de argila com a profundidade.

	
<p style="text-align: center;">Acervo Geoarqueologia</p> <p style="text-align: center;">Rua e muro de contorno do terreno.</p>	<p style="text-align: center;">Acervo Geoarqueologia</p> <p style="text-align: center;">Sinais remanescentes de raspagem do terreno.</p>

	
<p style="text-align: center;">Acervo Geoarqueologia</p> <p style="text-align: center;">A vegetação predominante é rasteira e arbustiva.</p>	<p style="text-align: center;">Acervo Geoarqueologia</p> <p style="text-align: center;">Sondagem realizada no local, apresentando solo argilo-arenoso marrom, com tendência a clarear e aumentar o teor de argila com a profundidade (70cm).</p>

Pouco adiante deste trecho, serviços de raspagem em andamento revolveram camadas superficiais de solo no lado direito da rodovia. Observou-se solo revolvido, proveniente de serviços de terraplenagem recentes executados na margem oposta, que resultaram em perfis que também foram vistoriados. Os serviços cobriam uma extensão de mais de 230m (entre as UTM 23K E276862/N7381910 e 23K E276768/N7381696) e as vistorias no local, em busca de vestígios descontextualizados ou evidências de camadas arqueológicas, foram infrutíferas em ambas as margens da rodovia.



Novas áreas submetidas às raspagens foram observadas avante. A primeira, no entorno da UTM 23K E276415/N7381352, consta de um terreno no lado esquerdo da rodovia que apresenta ampla superfície raspada, coberta por vegetação em regeneração e sem vestígios de ocupações de cunho arqueológico. O solo manteve a coloração marrom e textura argilo-arenosa típica da região. Um bolsão de mata limítrofe também foi vistoriado, sem localização de elementos de interesse.



Uma segunda está posicionada à UTM 23K E275092/N7382190, em topo de morro que domina a paisagem, oferecendo excelente visibilidade da grande várzea dos rios Sorocabuçu e seu afluente rio Una. No entanto, não foram observados vestígios arqueológicos no local.



Acervo Geoarqueologia

Vista parcial da área de topo de morro no entorno da UTM 23K E275092/N7382190.



Acervo Geoarqueologia

Paisagem vista a partir do topo de morro. Na parte esquerda, observa-se o centro da cidade de Ibiúna; a parte baixa do relevo é a várzea produzida pelos formadores do rio Sorocaba; a faixa arbórea indicada pelas setas forma a mata ciliar do rio Sorocabuçu.

Já dentro da cidade de Ibiúna, a rodovia Bunjiro Nakao cruza sobre o rio Sorocabuçu. Apesar da presença de mata ciliar sugerir uma área mais preservada, uma observação mais cuidadosa indica que também as margens do rio foram bastante impactadas pelo processo de urbanização da cidade. Sondagens executadas em suas margens, dentro da área de influência direta da rodovia, apontaram para a presença de solos revolvidos, aterros e áreas

planificadas artificialmente, sem atestar em nenhum momento ocupações humanas antigas.





Acervo Geoarqueologia

Sondagem realizada à UTM 23K E274477/N7381983. Apresenta camada inicial (15cm) de solo argilo arenoso revolvido, seguido de solo argilo-arenoso marrom até 45cm.

A partir do rio Sorocabuçu e por uma extensão de 3km (da UTM 23K E274509/N7381877 até 23K E273119/N7381970) tem-se, como paisagem da rodovia, a cidade de Ibiúna no lado esquerdo e a várzea dos rios Sorocabuçu e Una no lado direito; depois, mais cerca de 1km de área totalmente urbanizada em ambos os lados (até a UTM 23K E272921/N7381053).

Formando um ambiente alagadiço, a longa várzea do lado direito apresenta poucos pontos que permitam caminhadas para vistoria e sondagens. Mesmo assim, sempre que possível foram feitas incursões e sondagens que se revelaram arqueologicamente infrutíferas.



Acervo Geoarqueologia



Acervo Geoarqueologia

Vistorias às margens do rio Sorocabuçu, no entorno da UTM 23K E274260/N7382945.



Acervo Geoarqueologia

Vista parcial da várzea dos rios Sorocabuçu e Una. Limitando o centro urbano de Ibiúna (na foto, à direita) está a rodovia Bunjiro Nakao.

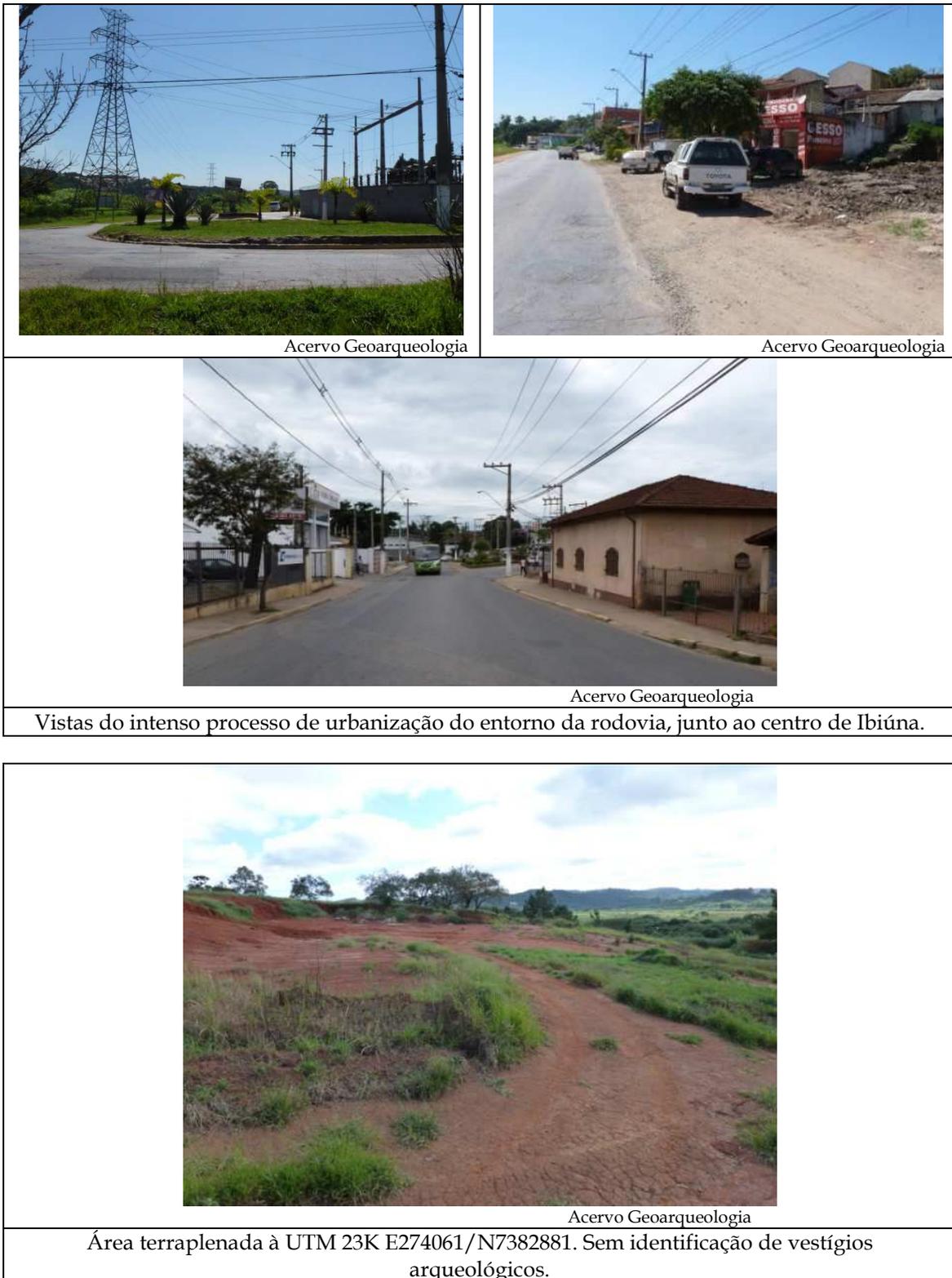


Acervo Geoarqueologia

Vista parcial da várzea do rio Sorocabuçu, tomada a partir do centro de Ibiúna.

Apesar do intenso processo de urbanização do lado esquerdo da rodovia, algumas áreas remanescentes puderam ser vistoriadas, mas sempre apresentaram elevados impactos antrópicos, como preparação de infraestruturas para loteamento, raspagens superficiais, terraplenagens ou demolição de edificações previamente existentes, processos que perturbam intensamente eventuais vestígios arqueológicos. À UTM 23K E273984/N7382969 uma área em alta encosta de colina de inclinação suave estava em preparação para lavoura. Foi o único espaço com esta finalidade neste trecho essencialmente urbano da rodovia e mais uma vez se mostrou

isento de vestígios arqueológicos, sendo percebidos apenas alguns fragmentos de telhas tipo francesa e pisos cerâmicos, contemporâneos.





Vencendo-se o trecho urbano que margeia o centro de Ibiúna, a paisagem retoma o padrão de áreas de uso mais agrícola, entremeados por áreas de urbanização incipiente.

No entorno da UTM 23K E272581/N7380812, lado direito da rodovia, uma ampla área de lavoura (cerca de 15ha) se estende até as margens do rio Una (utilizado como fonte de água para irrigação, neste ponto a aproximadamente 500m noroeste da rodovia). Na margem oposta da rodovia, entorno da UTM 23K E272633/N7380703, por uma extensão de aproximadamente 300m, uma área de lavoura em preparação para o cultivo também foi vistoriada. Em ambos os casos, as vistorias foram infrutíferas.



Acervo Gearqueologia



Acervo Gearqueologia



Acervo Gearqueologia

Vistas da área de lavoura no entorno da UTM 23K E272581/N7380812.



Acervo Gearqueologia

Vistas da área de lavoura no entorno da UTM 23K E272633/N7380703.

Em seguida, localiza-se um pequeno conjunto de casinhas tipo “porta-e-janela” à direita da rodovia, UTM 23K E272542/N7380686. A edificação chamou a atenção da equipe de pesquisa, porém está em péssimo estado de conservação. Foi bastante descaracterizada e não apresenta traços arquitetônicos que a relacionem claramente a qualquer movimento ou período arquitetônico, não justificando assim medidas protetivas ou de tombamento.



Acervo Geoarqueologia



Acervo Geoarqueologia



Acervo Geoarqueologia

Vistas da edificação à UTM 23K E272542/N7380686.

A última área de lavoura encontrada no trajeto do empreendimento, na UTM 23K E272245/N7380494, também foi vistoriada. Os solos apresentaram o

padrão recorrente desde o início do trajeto: argilo-arenoso marrom nas parcelas mais altas, escurecendo com a redução das cotas até atingir a coloração preta dos solos hidromórficos. No entanto, vestígios arqueológicos estavam ausentes.



Na altura da UTM 23K E272000/N7380254 a rodovia cruza com o rio Una. O rio apresenta mata ciliar em estágios inicial e médio de regeneração, com bastante vegetação invadindo seu leito, a ponto de quase ocultá-lo nas proximidades da rodovia, principalmente no trecho ao lado direito. No lado esquerdo da rodovia, porém, a vegetação apresenta menos arbustos, permitindo fácil movimentação e razoável visibilidade arqueológica. Neste ponto o rio ainda não forma várzea, que ocorrerá somente quando este se aproximar do rio Sorocabuçu, mais próximo ao centro de Ibiúna. Suas margens foram vistoriadas, mas os únicos vestígios de ocupação localizados dizem respeito a períodos contemporâneos, como tijolos de barro prensados. As observações em subsuperfície executadas no local acusaram solo argilo-arenoso marrom em superfície, seguido de solo argilo-arenoso marrom claro homogêneo no restante da profundidade. No local também foram percebidos um afloramento rochoso e uns poucos matacões em superfície, que, todavia não apresentaram marcas de retirada de matéria-prima ou outras intervenções humanas pré-históricas.



Acervo Geoarqueologia

Ponte sobre o rio Una.



Acervo Geoarqueologia

Mata em estágio inicial de regeneração avançando sobre o leito do rio, no trecho ao lado direito da rodovia.



Acervo Geoarqueologia

A vegetação no trecho ao lado esquerdo da rodovia apresenta áreas com menos arbustos, permitindo razoável visibilidade arqueológica.



Acervo Geoarqueologia

Vestígios de tijolos de barro prensados, contemporâneos.



Acervo Geoarqueologia

Vista parcial do leito do rio Una.



Acervo Geoarqueologia

Afloramento rochoso, sem sinais de atividade antrópica pré-histórica.



Acervo Geoarqueologia

Poço-teste realizado à UTM 23K E271882/N7379975, apresentando solo argilo-arenoso marrom em superfície, seguido de solo argilo-arenoso marrom claro homogêneo no restante da profundidade, até 40cm.

Logo após o rio Una, na altura da UTM 23K E271694/N7379835 (uma saída paralela à rodovia, lado esquerdo), novamente algumas edificações chamaram a atenção da equipe de pesquisadores. Trata-se de uma residência de aproximadamente 50m² e mais três edificações menores associadas. Construídas em tijolo maciço, não apresentam estruturas em concreto. Utilizam esquadrias de madeira (algumas apenas com folhas de madeira de abrir, outras também dotadas de guilhotinas envidraçadas). A edificação maior se apresenta

bastante descaracterizada - com substituição do telhado e ampliações - e a moradora do local disse tratar-se de uma casa com idade superior a 80 anos. O seu uso teria sido sempre residencial. As demais edificações são utilizadas para serviços e depósito, no apoio as atividades cotidianas.



Acervo Geoarqueologia



Acervo Geoarqueologia

Vistas das edificações no entorno da UTM 23K E271694/N7379835.

A partir do rio Una até o final do trecho de duplicação da rodovia Bunjiro Nakao, a paisagem do entorno desta se encontra nitidamente antropizada, com vegetação em estágios iniciais e médios de regeneração e diversos sinais de movimentação de solos. Nos últimos 100m da rodovia, entorno da UTM 23K E271568/N7379752, foram localizados sinais de ocupação contemporânea (um muro em blocos pré-moldados de concreto, parcialmente

destruído), área de urbanização incipiente e espaços aterrados ou revolvidos, acusando os intensos processos de modificação da paisagem sofridos no local. A finalização do trecho previsto para duplicação coincide com o limite do perímetro urbano de Ibiúna (UTM 23K E271482/N7379782). Vestígios de interesse para a arqueologia estavam ausentes.



Acervo Geoarqueologia

Vista do trecho final da área prevista para duplicação da rodovia Bunjiro Nakao (UTM 23K E271482/N7379782).



Acervo Geoarqueologia

Vestígios de ocupação contemporânea à UTM 23K E271568/N7379752 - muro de blocos de concreto.



Acervo Geoarqueologia

Várias escavações foram procedidas na área, revolvendo o solo local.



Acervo Geoarqueologia

Sinais claros de revolvimento de solo no lado esquerdo da rodovia.



Acervo Geoarqueologia

Área aterrada no fim do trecho da duplicação, lado direito da rodovia. Ao fundo, à direita, um comércio de materiais de construção.

5.3.1. Sítio Lítico Sorocamirim

As atividades de campo desenvolvidas ao longo do presente diagnóstico arqueológico prospectivo levaram à identificação de apenas um sítio arqueológico ao longo das áreas diretamente afetada, ou de influência direta do empreendimento. No entanto, isso não sugere que a área fosse pouco povoada num passado pré-histórico, mas antes que as áreas foram duramente impactadas pelas atividades agrícolas e pelos processos de urbanização ao longo das margens da rodovia, que se alternam palmo a palmo em praticamente toda a extensão do empreendimento. Nesta visão, a rodovia funcionou também como um pólo atrativo à ocupação residencial, comercial e de serviços em que a estrutura de instalação não previu estudos arqueológicos preventivos.

A presença humana pré-histórica na área pôde ser comprovada através da localização de um sítio arqueológico à UTM 23K E287700/N7382146, município de Cotia, localidade de Sorocamirim. O sítio, batizado de **Sítio Lítico Sorocamirim**, está posicionado no lado esquerdo da rodovia, 30m distante de seu eixo, em uma elevação de relevo suave utilizada para cultivo, numa altitude de 865m em relação ao nível do mar. Ao pé da colina, aproximadamente 150m a leste da ocorrência, o pequeno curso de água, que materializa a divisa municipal entre Cotia e Ibiúna, constitui a água mais próxima, afluindo para o rio Sorocamirim, que está localizado 400m ao norte em relação ao local dos achados. O sítio está dividido entre a ADA e a AID do empreendimento, sendo atingido por um alargamento do offset da rodovia para implantação de um retorno em nível. Os informantes localizados na área não souberam informar o nome completo do proprietário do terreno nem seu número telefônico, afirmando apenas tratar-se do sr. Masako.



Acervo Geoarqueologia

Vista da área da ocorrência arqueológica a partir do topo da colina.



Acervo Geoarqueologia

Vista da área da ocorrência arqueológica a partir da rodovia Bunjiro Nakao.



Acervo Geoarqueologia



Acervo Geoarqueologia



Acervo Geoarqueologia

Curso de água que faz a divisa entre Cotia e Ibiúna, cortado pela rodovia Bunjiro Nakao..

As evidências encontradas constituíram-se de lascas, artefatos e núcleos. A área da ocorrência está posicionada ao ar livre e as evidências são superficiais, estando dispersas numa área de forma elíptica de aproximadamente 1800m², com eixo maior de 60m e eixo menor de 30m. Além das lascas e artefatos, outros fragmentos rochosos estão dispersos por grande parte da face leste da colina, não apresentando, todavia marcas de lascamento ou uso antrópico aparente que os caracterizassem como materiais de cunho arqueológico.



Acervo Geoarqueologia

Núcleos





Os poços-teste realizados no local apontaram para uma camada de solo argilo-arenoso marrom revolvido até 25cm, seguido então de uma camada de solo argilo-arenoso avermelhado com fragmentos de rocha provenientes do manto de intemperismo local, atingindo os poços uma profundidade de 50cm. Não foram reveladas camadas de ocupação em profundidade.





Acervo Geoarqueologia

Poços-teste executados na área do sítio arqueológico.



Acervo Geoarqueologia

Os poços-teste revelaram solo argilo-arenoso marrom revolvido até 25cm, seguido então de uma camada de solo argilo-arenoso avermelhado com fragmentos de rocha provenientes do manto de intemperismo local, sem que fossem percebidas camadas de ocupação em profundidade.

O sítio apresenta-se apenas com vestígios líticos dispersos. Devido ao uso da área não há camadas ou estruturas arqueológicas preservadas. Também

não foi possível mensurar o horizonte do sítio com precisão, mas apenas a área de dispersão que, certamente não representa a área original de deposição arqueológica.

O sítio foi cadastrado em ficha padrão do CNSA, que pode ser observada em anexo neste relatório.

6. RECOMENDAÇÕES

Ao concluir esta pesquisa a equipe de arqueologia recomenda a continuidade do Programa de Educação Patrimonial voltado à comunidade afetada pelo empreendimento, sobretudo a comunidade escolar, de modo que se intensifique a valorização da memória cultural comunitária por meio de atividades didáticas, lúdicas e educativas. Recomenda-se também o salvamento dos vestígios materiais identificados no sítio arqueológico lítico Sorocamirim, pois se alerta que tais vestígios localizam-se na área de impacto direto das obras de engenharia de duplicação da rodovia. Como a área arqueológica sofreu danos ao longo do tempo de uso para fins agrícolas não foi possível identificar suas dimensões exatas e seu conteúdo cultural preciso. No entanto deve-se, ao menos, realizar uma coleta sistemática em superfície e abrir trincheiras que possibilitem a compreensão das camadas subsuperficiais de forma ampla. Considerando-se que não foram evidenciadas camadas arqueológicas preservadas, o estudo tecnotipológico dos artefatos e lascas resgatados possibilitará a recuperação de informações importantes sobre o grupo pré-histórico que deixou esses testemunhos.

A pesquisa de diagnóstico interventivo foi realizada numa área sensivelmente impactada e urbanizada. A atração exercida pela atual rodovia criou um cinturão antropizado em cuja superfície ocorreram alterações danosas aos eventuais vestígios de sociedades passadas. O próprio sítio arqueológico

identificado sofreu danos irreparáveis em suas estruturas materiais. Assim, enfatiza-se que a atual pesquisa habilita o empreendimento a obter a Licença Ambiental de Instalação (LAI). A realização de uma nova pesquisa prospectiva seria desnecessária. No entanto, deve-se condicionar tal licença a execução de um projeto que contemple o salvamento dos vestígios ainda subsistentes no sítio lítico Sorocamirim e atividades de acompanhamento arqueológico durante as obras de engenharia para a duplicação da rodovia.

7. EQUIPE DE PESQUISA

Arqueólogo Responsável/Coordenador do Projeto

Prof. Osvaldo Paulino da Silva – Mestre em Arqueologia

Equipe de Pesquisa

Dra. Katianne Bruhns - Historiadora

Cristobal Andres Alvarez Carrion – Especialista em Geoprocessamento

Magali Agnes Silva Llorente – Especialista em Direito Ambiental

Cassiano Silveira dos Santos – Historiador

Fábio José do Lago – Geógrafo, pós graduando em arqueologia

Maria Aparecida Tomás – Técnica em arqueologia

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Astolfo Gomes de Mello. A tradição cerâmica Itararé-Taquara: características, área de ocorrência e algumas hipóteses sobre a expansão dos grupos Jê no sudeste do Brasil. **Revista de Arqueologia**, 20: 09-38. Sociedade de Arqueologia Brasileira, 2007.

ARAÚJO, Vania Carvalho. *Vargem Grande Paulista. Das marcas do passado às conquistas do presente*. Vargem Grande Paulista: Cidade Nova, 1999.

BARCELLOS, João. *Cotia: da odisseia barsileira de São Paulo nas referências do povoado carijó*. São Paulo: Cotia Cultural, 1993.

_____. Ibiúna. *No rio da terra negra a certeza do verde futuro*. Material de palestra, Ibiúna, 1993.

_____. *Feijó & Cepellos: cidadãos brasileiros de Cotia: a história de Cotia contada através de seus mais ilustres cidadãos*. São Paulo: EDICON, 2008.

_____. *Cotia. Uma história brasileira*. São Paulo: EDICON, 2011.

_____. *O Brasil dos Tropeiros & Estradas Reais*. São Paulo: EDICON, 2013.

_____. *Um morgado no imaginário de um marquês: a construção do Brasil através da Villa & capitania piratininga*. São Pulo: EDICON, 2013.

_____. *Carapocuyba*. São Paulo: EDICON, 2013.

_____. *Vargem Grande Paulista: cultivando a liberdade com amor à terra*. São Paulo: EDICON, 2013.

_____. *O Brasil dos Tropeiros & Estradas Reais*. São Paulo: EDICON, 2013.

_____. *Iperó: das gentes d'iperozinho e das paradas em casas de pedra oca ao tropeiro e ao trem de ferro depois do ideal municipalista bebido no cerro*. São Paulo: EDICON, 2014.

BASTOS, Rossano L; *et al.* **Normas e Gerenciamento do Patrimônio Arqueológico**. IPHAN: São Paulo: IPHAN, 2010

BECK, Anamaria. *A variação do conteúdo cultural dos Sambaquis do litoral de Santa Catarina*. Erechim/RS: Habilis, 2007.

BROCHADO, José Proenza. **An Ecological Model of the Spread of Pottery and Agriculture into Eastern South America**. Tese de Doutorado, University of Illinois, Urbana, 1984

CASTRO, Sonia Rabello de. *O Estado na preservação de bens culturais*. Rio de Janeiro: RENOVAR, 1991.

CHOAY, Françoise. *A alegoria do patrimônio*. São Paulo: Estação Liberdade: Editora UNESP, 2001.

COELHO, Leonardo L.; CAMPOS, Ana Cecília A. *Paisagens dispersas: um estudo sobre a produção da forma urbana pela iniciativa privada no município de Cotia*. In: VI Colóquio Quapá-SEL. São Paulo: FAUUSP, 2011.

CUSTÓDIO, Helita Barreiro. *Legislação Ambiental no Brasil*. Revista de Direito Civil, Imobiliário, Agrário, Empresarial. N. 76, Pp. 17-39. São Paulo: abr./ jun., 1997.

DALL'ALBA, J. L. **Laguna antes de 1880**. Florianópolis: Lunardelli e UDESC/Editora, 1979.

DE MASI, Marco Aurélio Nadal. **Levantamento Arqueológico da PCH Santa Laura - Faxinal dos Guedes, SC**. Relatório final de pesquisa. Florianópolis: 2006.

FONTANA, Germano Bez. **História de minha vida: memórias, imigração e outros fatos**. Florianópolis: Agnus, 1998.

FUNARI, Pedro P; PELEGRINI, Sandra C. A. **Patrimônio Histórico e Cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

GASPAR, Madu. **Sambaqui: arqueologia do litoral brasileiro**. Jorge Zahar. Rio de Janeiro, 2000.

IPHAN, *Pesquisas em torno de um monumento*. IPHAN/ 9ª Superintendência Regional, MinC, Governo Federal, 1997.

LA SALVIA, Fernando; BROCHADO, José Proenza. **Cerâmica Guarani**. Porto Alegre: Posenato Arte & Cultura, 1989.

LAVINA, R. Indígenas em Santa Catarina: histórias de povos invisíveis. In: BRANCHER, A. (Org.) **História de Santa Catarina**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2000.

KERN, Arno Alvarez. **Antecedentes indígenas**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1994.

_____. **A Carta Internacional da Arqueologia**. Porto Alegre: Edipucrs, 1995.

KNEIP, Arno. **O povo da lagoa: uso do SIG para modelamento e simulação na área arqueológica do Camacho**. Tese de doutorado, Pós-graduação em arqueologia do Museu de Arqueologia e Etnologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

NOELLI, Francisco. **Sem tekohá não há tekó:** em busca de um modelo etnoarqueológico da subsistência e da aldeia guarani aplicado em uma área de domínio no delta do Jacuí – RS. Dissertação de Mestrado, IFCH-Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1993.

NUNES, Edgar. **João Teixeira Nunes sem dúvidas e História do Rio Tubarão.** Tubarão: Copiart, 2007.

PIAZZA, W. & HÜBENER, L. Santa Catarina. **História da Gente.** Florianópolis: Lunardelli, 1997.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE COTIA. GUIA TURÍSTICO OFICIAL DE COTIA. 5ª ED., 2012/2013.

RÉCHIA, Karen Christine. **Lembranças íntimas de minha avó: partos, parteiras e outras histórias em Treze de Maio/SC.** Dissertação de Mestrado: PPGH/CFH/ UFSC. Florianópolis: UFSC, 1998.

RIBEIRO, Emerson. *Caminhos e descaminhos: a ferrovia e a rodovia no bairro Barcelona em Sorocaba, SP.* Dissertação de Mestrado, Curso de Pós Graduação em Geografia, USP. São Paulo, 2006.

RICHTER, Rui Aldo. *Meio Ambiente Cultural: omissão do Estado e tutela judicial.* Curitiba: Juruá, 2003.

ROHR, Pe. João Alfredo. S.J. **Sítios arqueológicos de Santa Catarina.** Anais do Museu de Antropologia da UFSC, 1984.

SACHET, C. & SACHET, S. **Santa Catarina: 100 anos de história.** Vol. 1. Do povoamento à Guerra do Contestado. Florianópolis: Século Catarinense, 1997.

SANTOS, Silvio Coelho dos. (Org.) **Santa Catarina no século XX.** Florianópolis: Ed. Da UFSC; FCC Edições, 2000.

SCHIAVINI, Alceri L.; RHONEDS, A.R. P. Sambaquis e Lençóis Conchíferos Naturais do Litoral Sul Catarinense: Novos Enfoques Interpretativos. **Coleção Arqueologia.** Porto Alegre, Edipucrs, n.1, v. 2, p. 221 – 232. 1995

SCHMITZ, Pedro Ignácio. **Caçadores e coletores da pré-história do Brasil.** São Leopoldo: Instituto Anchietano de Pesquisas – UNISINOS, 1984.

_____. **A Tradição Tupi-Guarani no Rio Grande do Sul.** São Leopoldo: Instituto Anchietano de Pesquisas – UNISINOS, 1991.

SECRETARIA MUNICIPAL DE IBIÚNA/ TURISMO/ Revista de Divulgação, s/ data.

SEYFERTH, Giralda. **Imigração e cultura no Brasil.** Brasília: UnB, 1990.

SILVA, Osvaldo P. **Levantamento arqueológico na área de duplicação da rodovia BR 101 – Trecho: Palhoça/Passo de Tores-SC.** Museu Universitário Osvaldo R. Cabral, UFSC. Florianópolis, 1999.

SUGUIO, Kenitiro *et al.* **Flutuações do nível do mar durante o Quaternário superior ao longo do litoral brasileiro e suas implicações na sedimentação costeira.** Revista Brasileira de Geociências, São Paulo, v. 15, p. 273-286, 1985.

VETTORETTI, A. **Histórias de Tubarão. Das origens ao século XX.** Tubarão: Editora da UNISUL, 1992.

_____. **Palacete Cabral, a Casa da Cidade.** Tubarão: Prefeitura Municipal, 1997.

_____. **Estação Piedade.** Tubarão: Copiart, 2004.

Referências Eletrônicas:

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>

Acessado em: 11/08/2011

CNSA - Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos. **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN/11^a SR.** Disponível em:

<<http://portal.iphan.gov.br/portal/montaPaginaSGPA.do>>

Acessado em 09 de maio de 2011.

COMERLATO, Fabiana. **DOSSIÊ - SAMBAQUI - PONTA DAS ALMAS,** 2002. Disponível em:

<<http://www.campeche.org.br/ponta-almas/pontaalmas.html>>.

Acesso em: 21/06/2011.

DE BLASIS, Paulo *et al.* Sambaquis e Paisagem: Dinâmica Natural e Arqueologia Regional no Litoral Sul do Brasil. *Arqueología Suramericana/Arqueologia Sul-americana*, Olavarría, Argentina, v.3, n. 1, p. 29-61, enero/janeiro de 2007, p. 29. Disponível em: <<http://www.arqueologia.mn.ufrj.br/docs/papers/rita/RAS2007.pdf>>. Acesso em: 03/09/12.

GIANNINI, Paulo César Fonseca *et al.* Interações entre evolução sedimentar e ocupação humana pré-histórica na costa centro-sul de Santa Catarina, Brasil. *Boletim do Mueu. Paraense Emílio Goeldi*. 2010, vol.5, n.1, pp. 105-128. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1981-81222010000100008&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 03/09/12

SIMÃO, Ana Paula. **Do caco ao fragmento:** análise da coleção cerâmica Guarani do sítio arqueológico lagoa Xambrê - Altônia/PR.

Disponível em:

<http://www.uem.br/dialogos/index.php?journal=ojs&page=article&op=view&path%5B%5D=234&path%5B%5D=pdf_212>

Acessado em 24 de junho de 2011.

Anais do Museu Histórico Nacional, Vol. III, 1942. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1945, P. 127. Disponível em: <<http://www.docvirt.com/WI/hotpages/hotpage.aspx?bib=MHN&pagfis=10061&pesq=&url=http://docvirt.com/docreader.net#>>. Acessado em 14/04/2014

Sites Visitados:

http://www.granjaviana.com.br/noticias.asp?cod_grupo=&cn=1&scn=¬icias=1213
http://web.observatoriodasmetroles.net/planosdiretores/produtos/sp/SP_Avalia%C3%A7%C3%A3o_PDP_Vargem_Grande_Paulista_jun_2010.pdf
http://www.cotia.sp.gov.br/?page_id=447
<http://www.iphan.gov.br/baixaFcdAnexo.do?id=4206>
http://www.cultura.sp.gov.br/portal/site/SEC/menuitem.9e39945746bf4ddef71bc345e2308ca0/?vgnnextoid=300d6ed1306b0210VgnVCM1000002e03c80aRCRD&IdCidade=fb46f693abe5c010VgnVCM1000001c01a8c0___&Busca=Busca
<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>
<http://fazendaipanemaemfotos.blogspot.com.br/p/literaturas-indispensaveis-sobre.html>
<http://pt.scribd.com/doc/52709975/Paginas-da-Revista-do-Inst-Gen-Latino-Genealogia-Guaratinguetaense>
http://www.bonde.com.br/?id_bonde=1-44--2-20100505
http://www.guiadecachoeiras.com.br/pontos_turisticos.php?cod_ponto=2893&cod_tipo=1&cod_cidade=58.

<http://www.valedospassaros.com/sobre-ibiuna.php>.
<http://www.portaldecotia.com.br/bandeirantes.htm>.
http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/parques/regiao_centrooeste/index.php?p=5735.
<http://parquecaucaia.blogspot.com.br/>.
<http://www.cotianet.com.br/caucaia/cotihist.htm>.
<http://www.portaldecotia.com.br/bandeirantes.htm>.
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0025.htm, acessado em 21/08/12.
<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=12297&retorno=paginaIphan>.
<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=17575&sigla=Institucional&retorno=paginaInstitucional>.
<http://www.cotianet.com.br/caucaia/cauchist.htm>

9. ANEXOS

Anexo I: Mapa de localização do empreendimento;

Anexo II: Croqui de localização do sítio arqueológico Soracamirim com uso de solo;

Anexo III: Croqui de localização do sítio arqueológico Soracamirim com fotografia aérea;

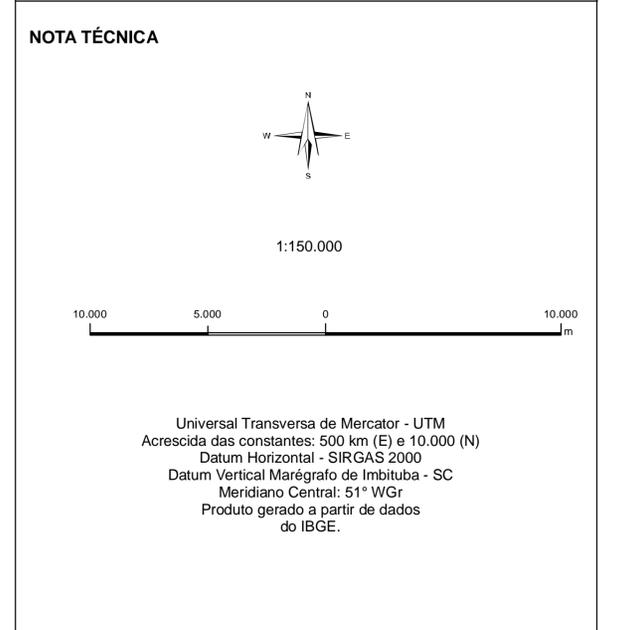
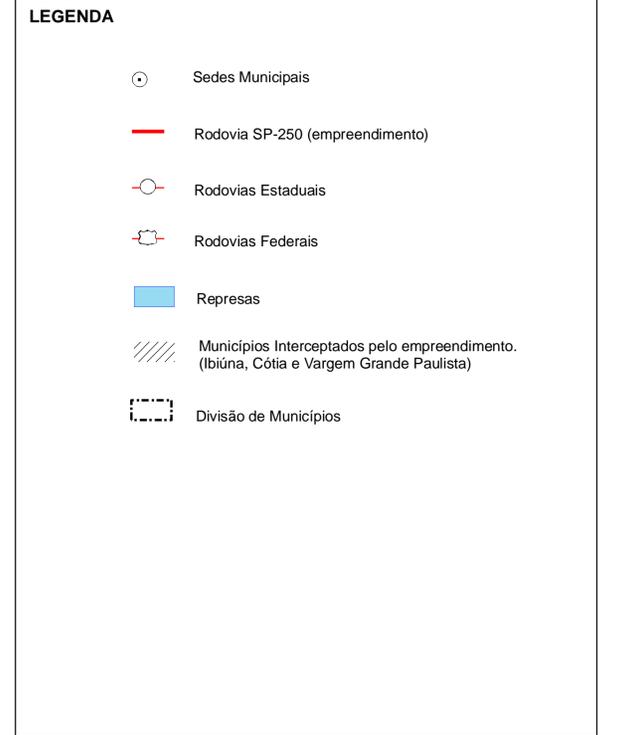
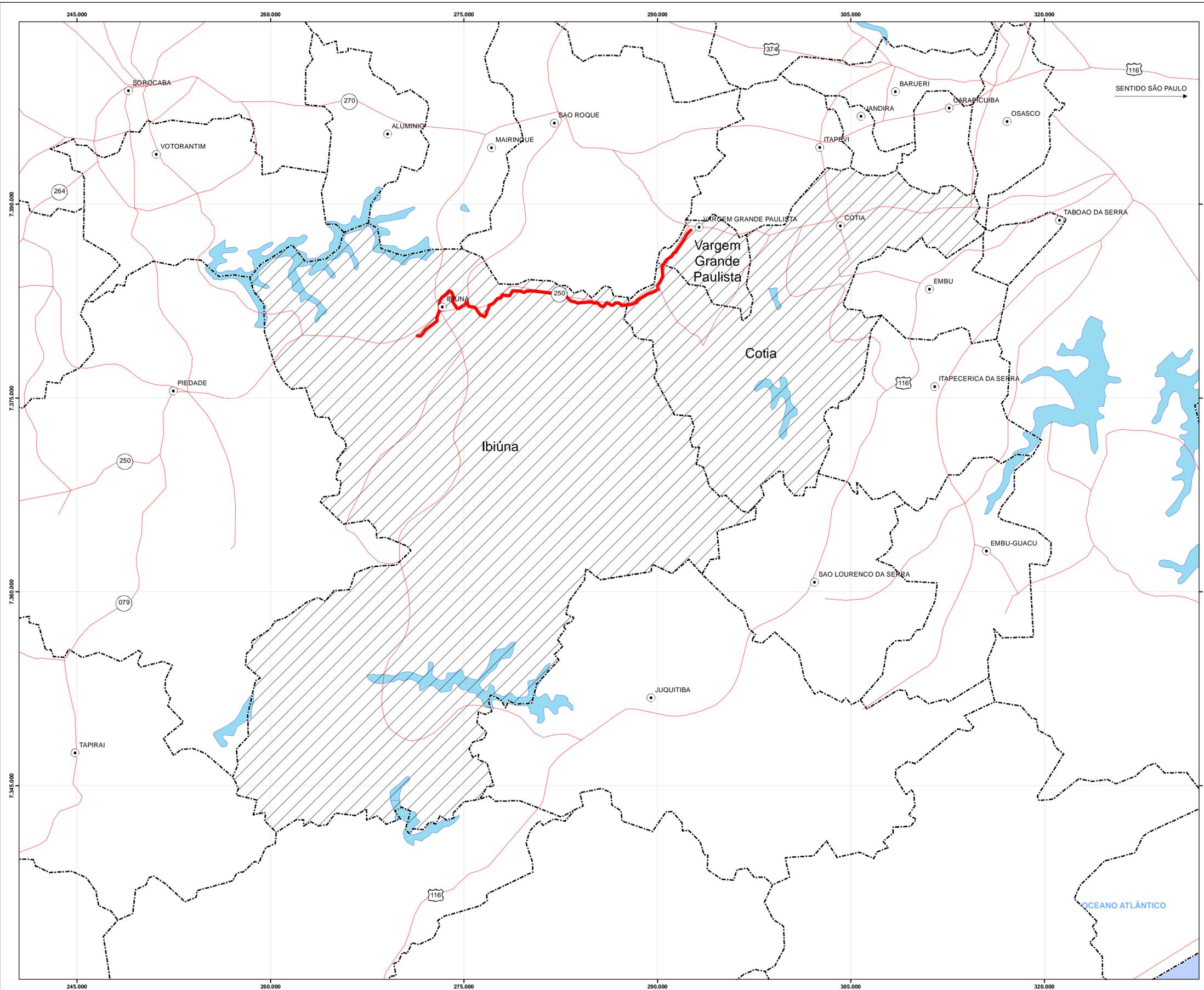
Anexo IV: Mapas de localização das sondagens realizadas e do sítio arqueológico;

Anexo V: *Folder* de Comunicação Patrimonial;

Anexo VI: Cartilha de Educação Patrimonial

Anexo VII: CD com diagnóstico em versão digital;

Arqueólogo Osvaldo Paulino da Silva
Coordenador da pesquisa



N°	DISCRIMINAÇÃO	DATA	EMITENTE	VERIFICAÇÃO	APROVAÇÃO	CÓDIGO	OBJETO
R E V I S Õ E S							
DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA							

ELAB. PROSUL - Projeto Supervisão e Planejamento Ltda. SET/2013

VERIF. RESPTEC.

VERIFICAÇÃO	APROVAÇÃO
-------------	-----------

ESTA FOLHA É PROPRIEDADE DO DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM DO ESTADO DE SÃO PAULO E SEU CONTEÚDO NÃO PODE SER COPIADO OU REVELADO A TERCEIROS, A LIBERAÇÃO OU A APROVAÇÃO DESTA DOCUMENTO NÃO EXIME A DETALHISTA DE SUA RESPONSABILIDADE SOBRE O MESMO

DER

Departamento de Estradas e Rodagem do Estado de São Paulo

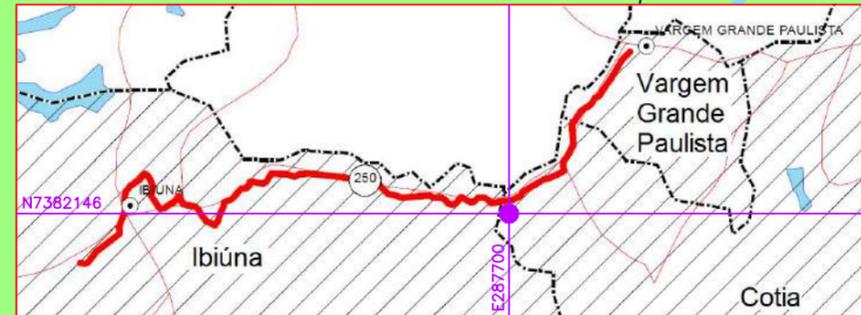
EMPREENDIMENTO: DUPLICAÇÃO DA RODOVIA SP-250 TRECHO: Vargem Grande Paulista, Côtia e Ibiúna
 SUB-TRECHO: Km 45+250 ao Km 74+000

OBJETO: Mapa de Localização

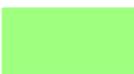
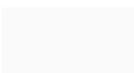
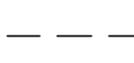
ESCALA: 1:150.000

CÓDIGO:

REVISÃO A1

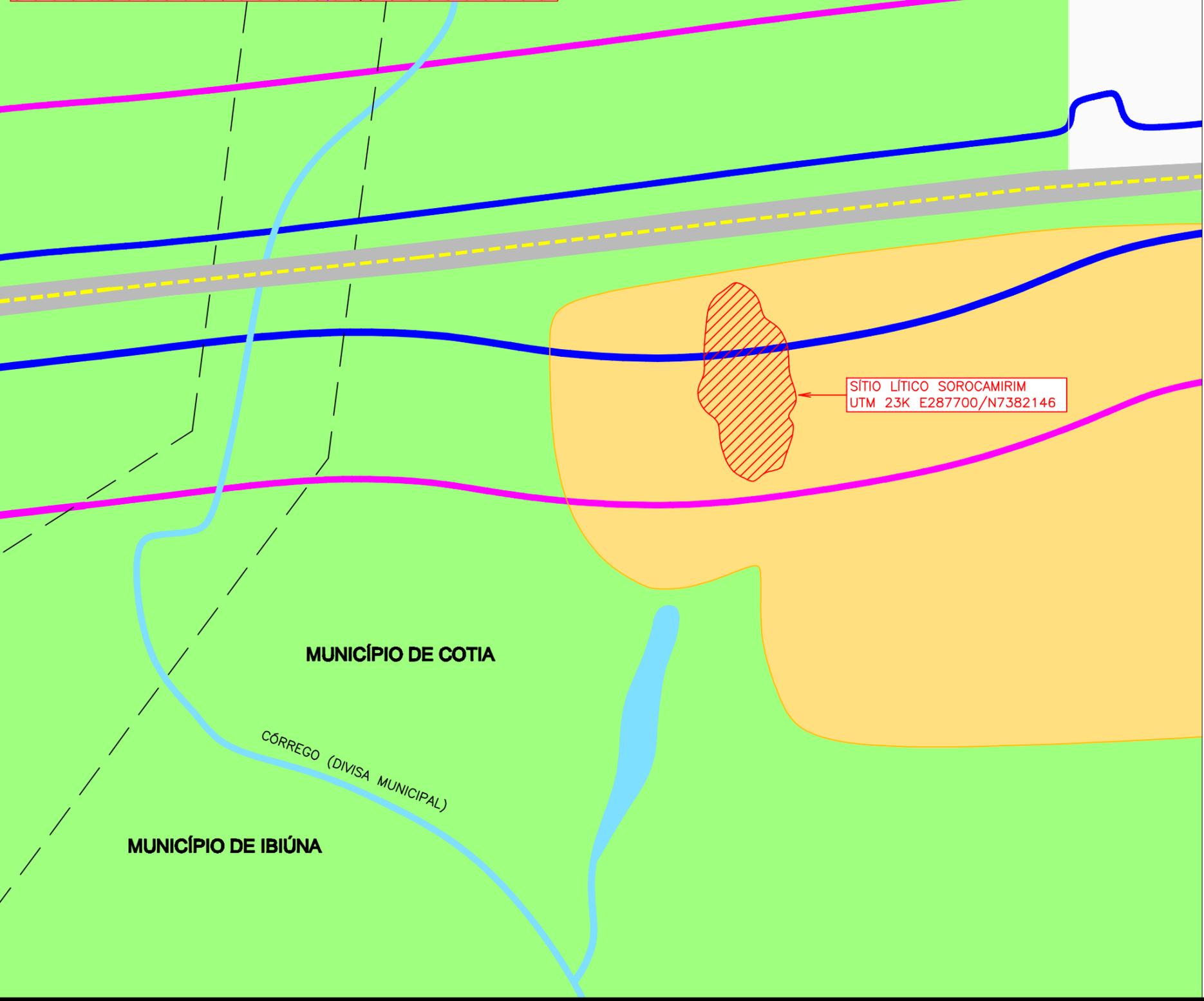


Legenda

-  Offset da Duplicação da SP-250/ Área diretamente afetada (ADA)
-  Área de influência direta (AID)
-  Rodovia Bunjiro Nakao (SP-250)
-  Sítio Lítico Sorocamirim
-  Área de Lavoura
-  Área vegetada
-  Área edificada
-  Hidrografia
-  Linhas de transmissão de energia elétrica

Observações

Planta elaborada à partir de arquivos fornecidos pela PROSUL Projeto, Supervisão e Planejamento Ltda, editado por Cassiano S. em julho de 2014.



Geoarqueologia Pesquisa Científica Ltda
 RUA TYCHO BRAVE FERNANDES, 200 - CAPOERAS - FLORIANÓPOLIS - SC - FONE: 5048 3571-0004

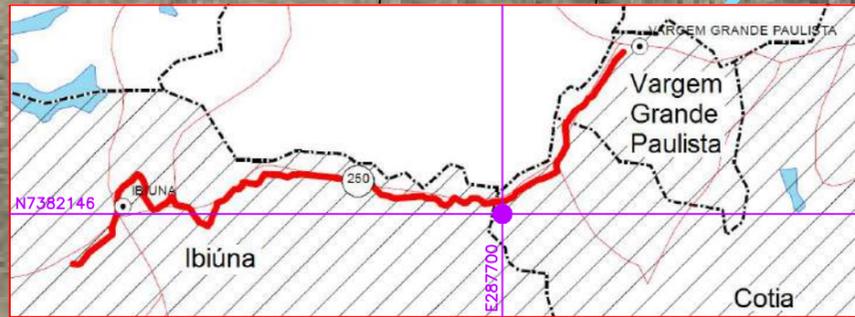
PESQUISA:
 Diagnóstico arqueológico interventivo na área de influência da duplicação da Rodovia Bunjiro Nakao - SP-250.

ASSUNTO:
 Croqui de posicionamento do Sítio Lítico Sorocamirim em relação ao empreendimento.

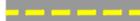
SOLICITANTE:
 PROSUL Projetos, supervisão e planejamento Ltda

LOCAL:
 Municípios de Ibiúna, Cotia e Vargem Grande Paulista
 Estado de São Paulo

DESENHO: Cassiano | **DATA:** Jul/2014 | **ESCALA:** 1:1500 | **FOLHA:** ÚNICA



Legenda

-  Offset da Duplicação da SP-250/
Área diretamente afetada (ADA)
-  Área de influência
direta (AID)
-  Rodovia Bunjiro Nakao (SP-250)
-  Sítio Lítico Sorocamirim
-  Hidrografia
-  Linhas de transmissão de
energia elétrica

Observações

- Planta elaborada à partir de arquivos
fornecidos pela PROSUL Projeto, Supervisão e
Planejamento Ltda;
- Base cartográfica obtida de SigIGC - GeoPortal
<<http://geoportal.igc.sp.gov.br/>>.

SÍTIO LÍTICO SOROCAMIRIM
UTM 23K E287700/N7382146

MUNICÍPIO DE COTIA

MUNICÍPIO DE IBIÚNA

CORREGO (DIVISA MUNICIPAL)

GEOARQUEOLOGIA

Geoarqueologia Pesquisa Científica Ltda
RUA TYCHO BRAHE FERNANDES, 283 - CAPOERAS - FLORIANÓPOLIS - SC - FONE: 048 3371-8884

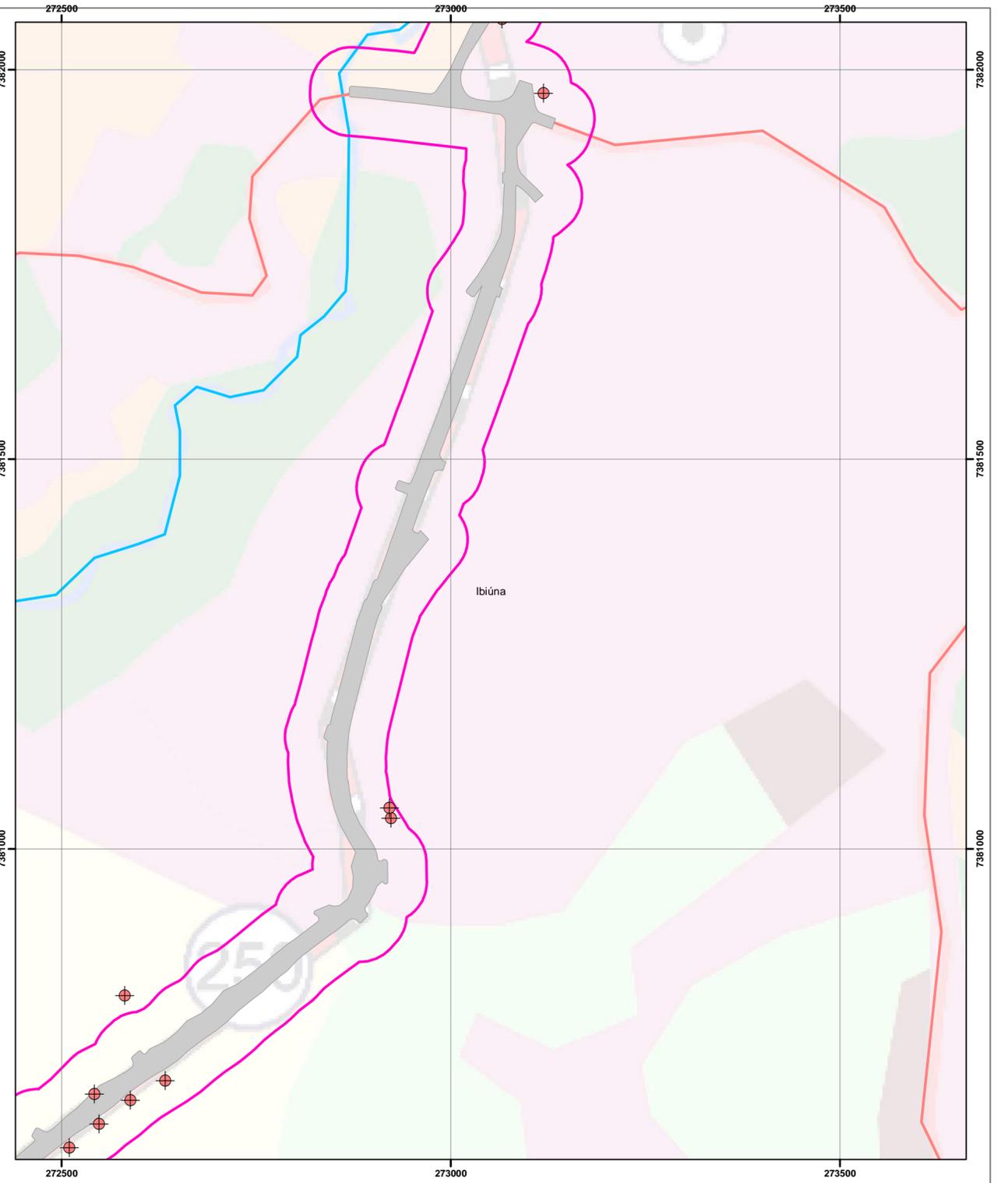
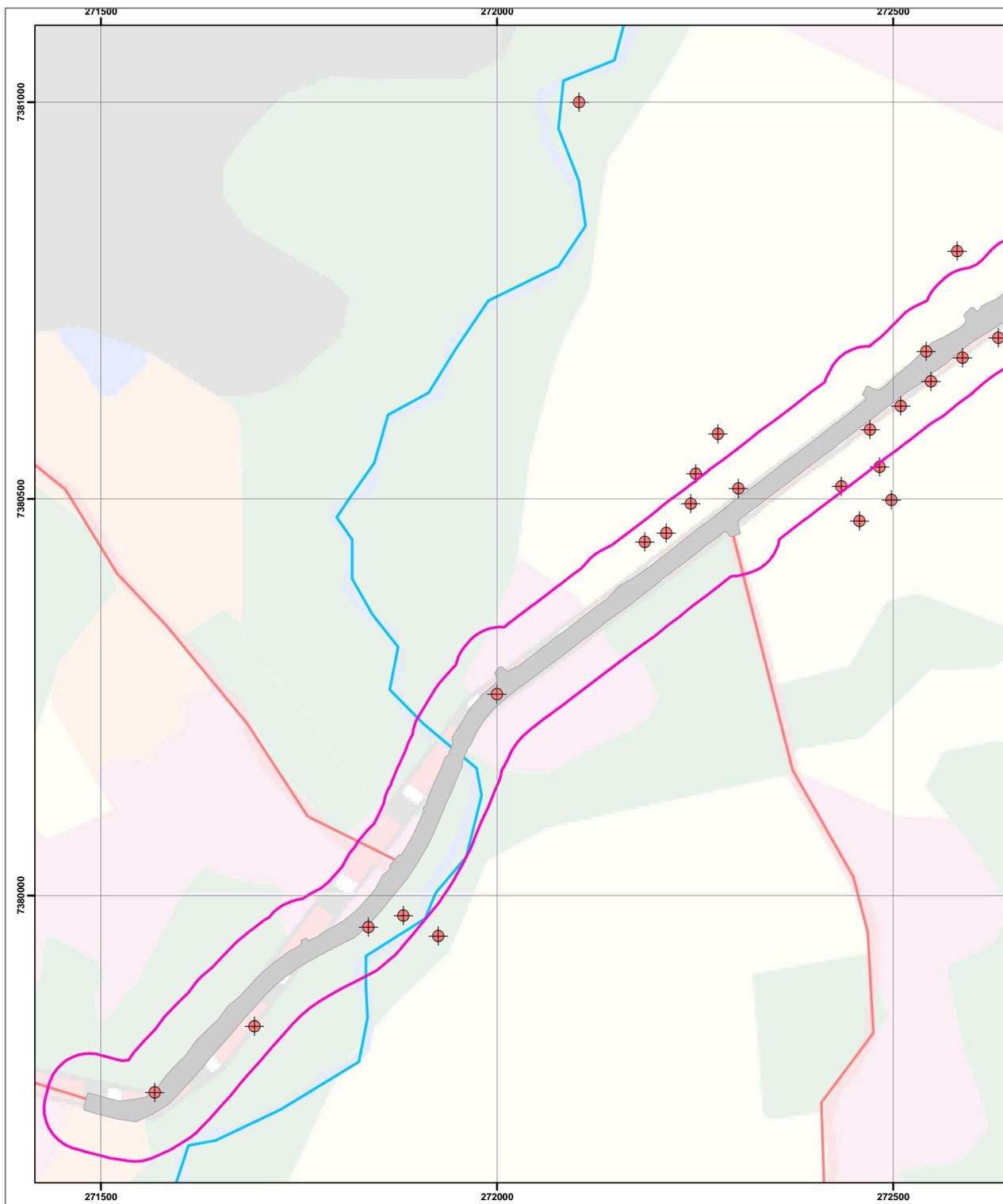
PESQUISA:
Diagnóstico arqueológico interativo na área de influência da
duplicação da Rodovia Bunjiro Nakao - SP-250.

ASSUNTO:
Croqui de posicionamento do Sítio Lítico Sorocamirim
em relação ao empreendimento.

SOLICITANTE:
PROSUL Projetos, supervisão e planejamento Ltda

LOCAL:
Municípios de Ibiúna, Cotia e Vargem Grande Paulista
Estado de São Paulo

DESENHO: Cassiano | **DATA:** Jul/2014 | **ESCALA:** 1:1500 | **FOLHA:** ÚNICA



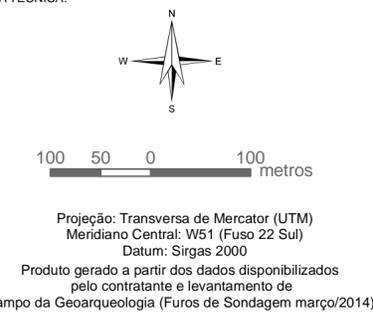
LEGENDA:

- | | |
|---|--|
|  Estrebaria |  Estradas |
|  Sítio Arqueológico |  Hidrografia |
|  Sondagem Arqueológica |  Off-set SP - 250
Área Diretamente Afetada - ADA |
| |  Área de Influência Direta - AID (50 m) |

ARTICULAÇÃO:



NOTA TÉCNICA:



Geoarqueologia Pesquisa Científica Ltda.

RUA TYCHO BRAHE FERNANDES, 293 - CAPOEIRAS - FLORIANÓPOLIS - SC - FONE:0xx48 3371 5994

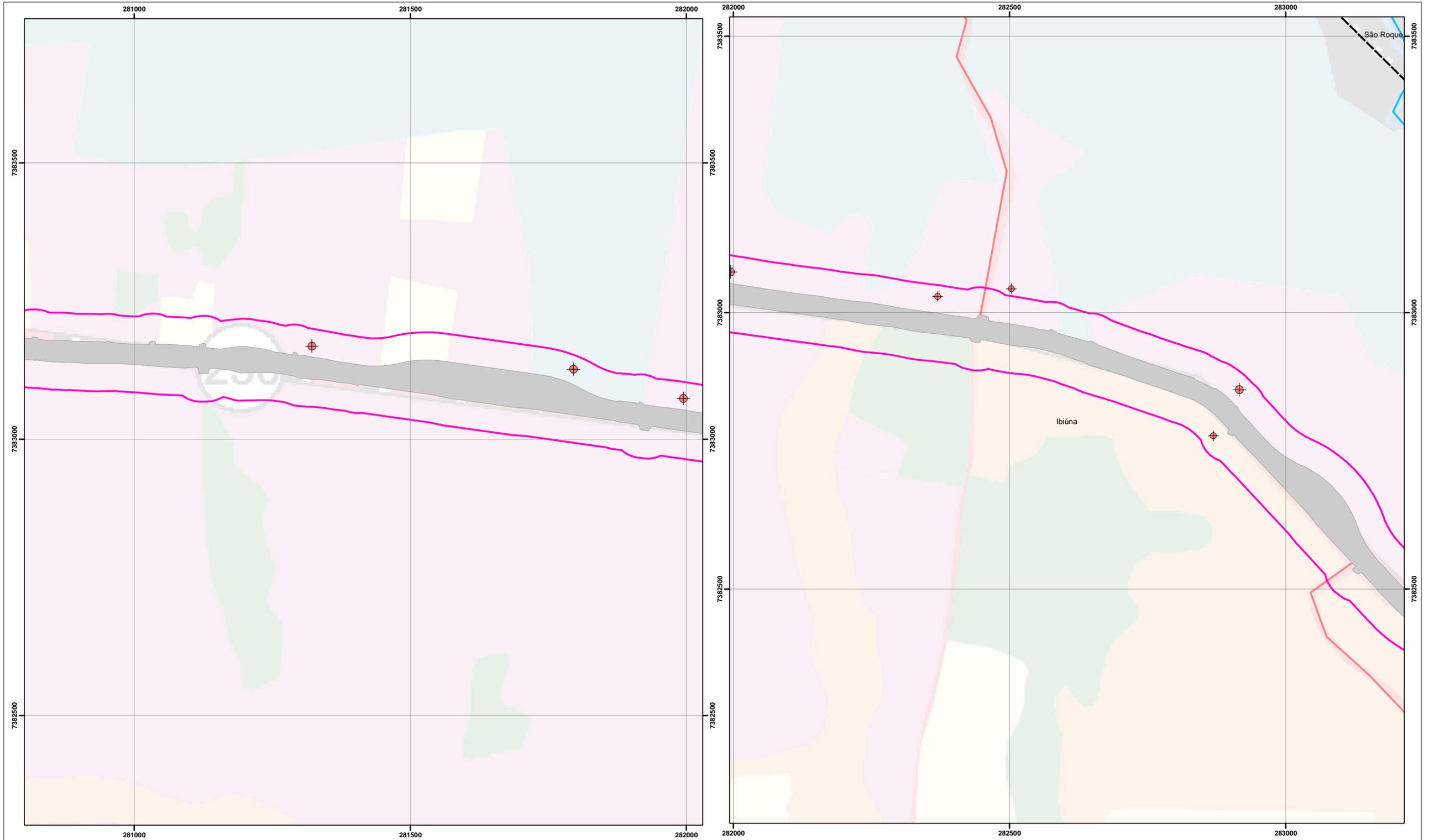
PESQUISA:
Diagnóstico Arqueológico Interventivo na Área de Influência da Duplicação da Rodovia Bunjiro Nakao - SP-250

ASSUNTO:
MAPA DE LOCALIZAÇÃO DAS SONDAGENS REALIZADAS E SÍTIO ARQUEOLÓGICO

SOLICITANTE:
PROSUL - Projetos, Supervisão e Planejamento LTDA.

LOCAL:
Municípios de Vargem Grande Paulista, Cotia e Ibiúna - ESTADO DE SÃO PAULO

DESENHO: Cristobal Carrion	DATA: Agosto/2014	ESCALA: 1:10.000	FOLHA: 1 e 2
-------------------------------	----------------------	---------------------	-----------------



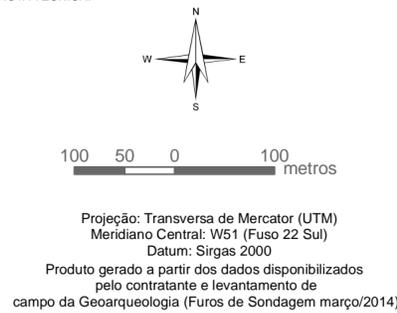
LEGENDA:

- | | |
|---|--|
|  Estrebaria |  Estradas |
|  Sítio Arqueológico |  Hidrografia |
|  Sondagem Arqueológica |  Off-set SP - 250
Área Diretamente Afetada - ADA |
| |  Área de Influência Direta - AID (50 m) |

ARTICULAÇÃO:



NOTA TÉCNICA:



Geoarqueologia Pesquisa Científica Ltda.

RUA TYCHO BRAHE FERNANDES, 293 - CAPOEIRAS - FLORIANÓPOLIS - SC - FONE:0xx48 3371 5994

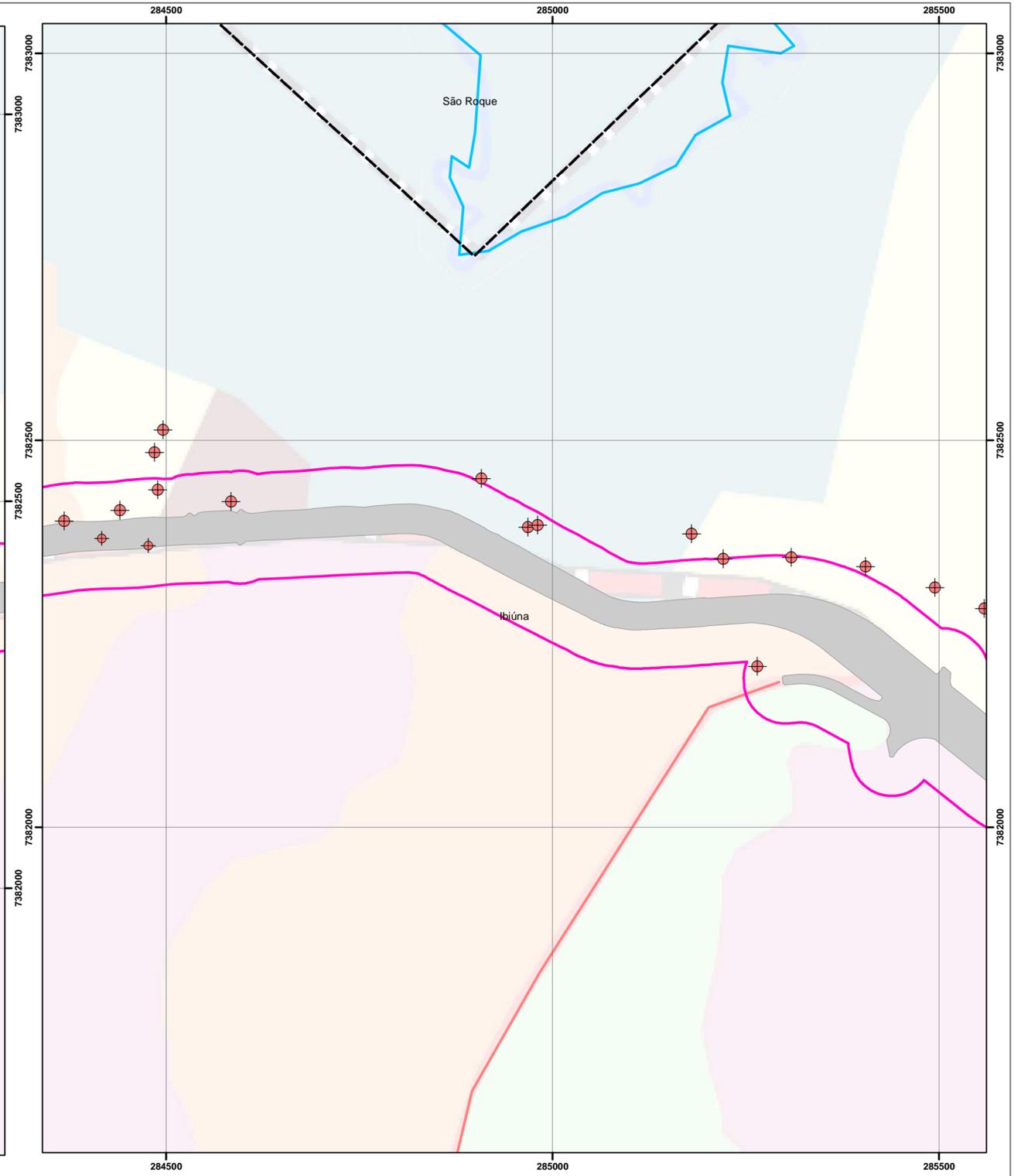
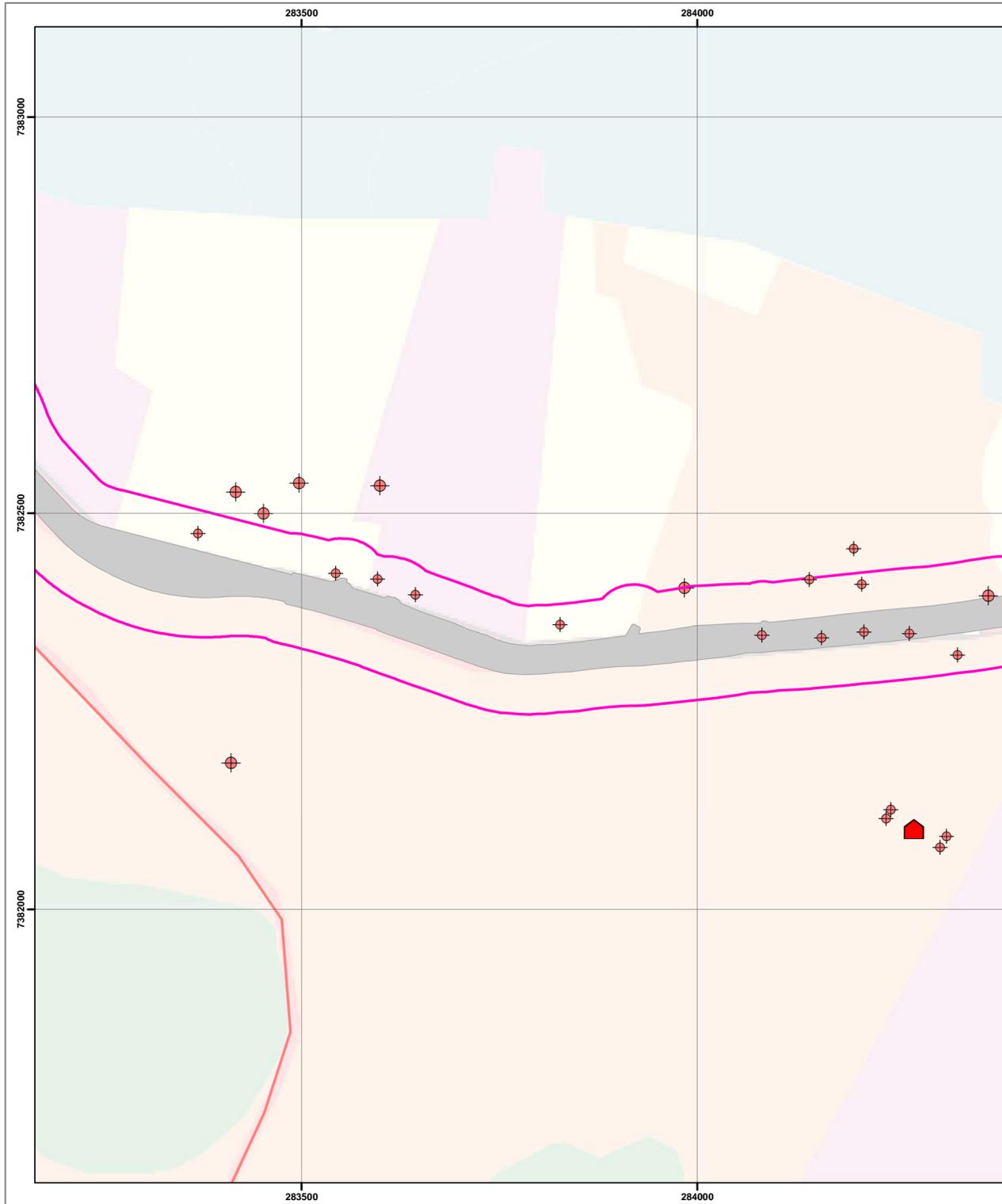
PESQUISA:
Diagnóstico Arqueológico Interventivo na Área de Influência da Duplicação da Rodovia Bunjiro Nakao - SP-250

ASSUNTO:
MAPA DE LOCALIZAÇÃO DAS SONDAJENS REALIZADAS E SÍTIO ARQUEOLÓGICO

SOLICITANTE:
PROSUL - Projetos, Supervisão e Planejamento LTDA.

LOCAL:
Municípios de Vargem Grande Paulista, Cótia e Ibiúna - ESTADO DE SÃO PAULO

DESENHO: Cristobal Carrion	DATA: Agosto/2014	ESCALA: 1:10.000	FOLHA: 11 e 12
-------------------------------	----------------------	---------------------	-------------------



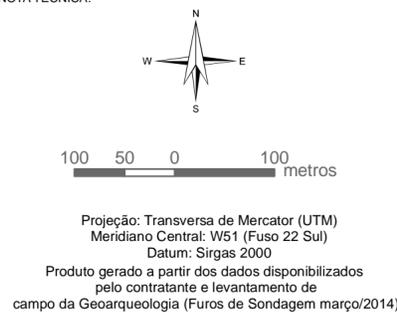
LEGENDA:

- | | |
|---|--|
|  Estrebaria |  Estradas |
|  Sítio Arqueológico |  Hidrografia |
|  Sondagem Arqueológica |  Off-set SP - 250
Área Diretamente Afetada - ADA |
| |  Área de Influência Direta - AID (50 m) |

ARTICULAÇÃO:



NOTA TÉCNICA:



Geoarqueologia Pesquisa Científica Ltda.
 RUA TYCHO BRAHE FERNANDES, 293 - CAPOEIRAS - FLORIANÓPOLIS - SC - FONE:0xx48 3371 5994

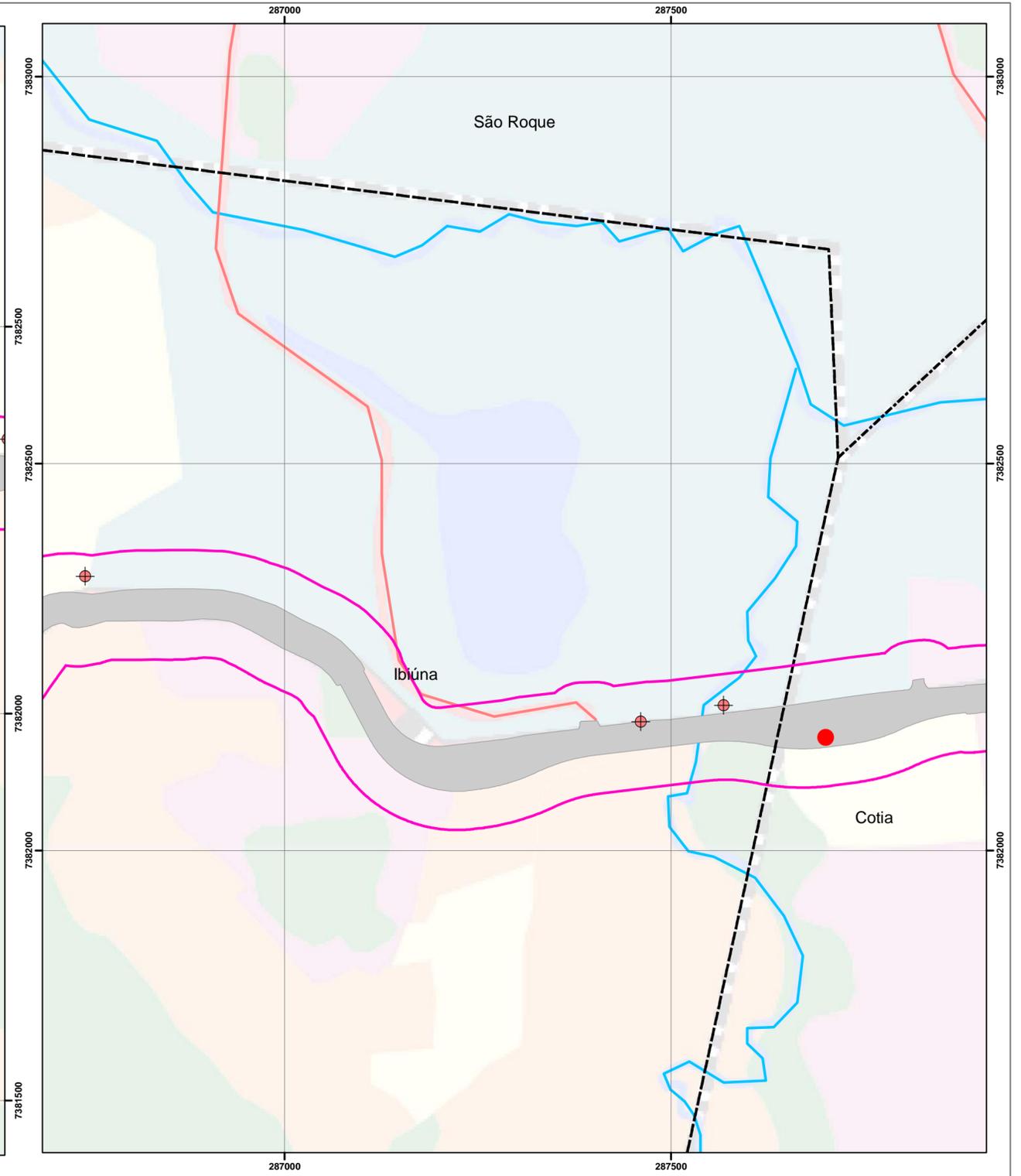
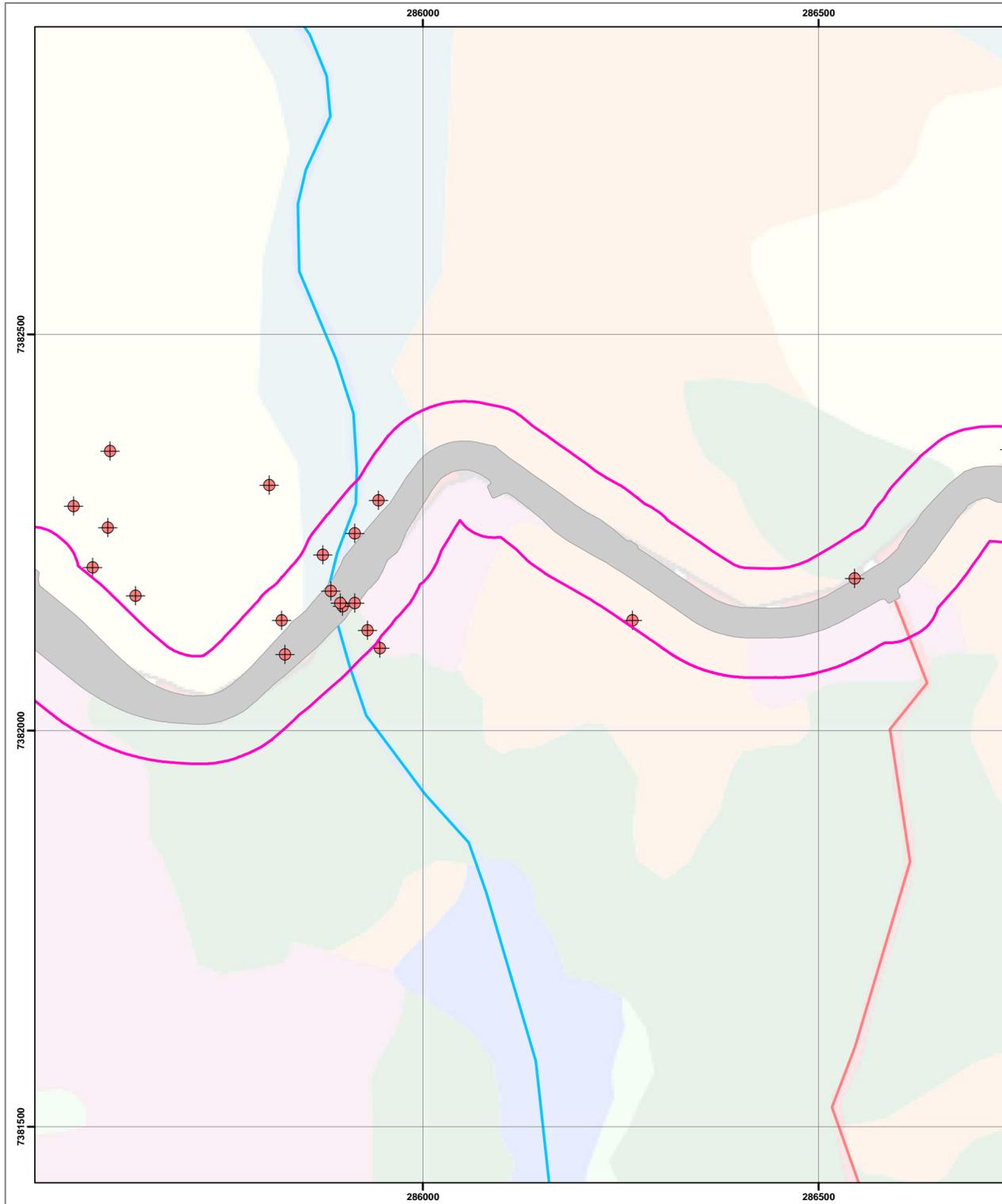
PESQUISA:
 Diagnóstico Arqueológico Interventivo na Área de Influência da Duplicação da Rodovia Bunjiro Nakao - SP-250

ASSUNTO:
MAPA DE LOCALIZAÇÃO DAS SONDAJENS REALIZADAS E SÍTIO ARQUEOLÓGICO

SOLICITANTE:
 PROSUL - Projetos, Supervisão e Planejamento LTDA.

LOCAL:
 Municípios de Vargem Grande Paulista, Cótia e Ibiúna - ESTADO DE SÃO PAULO

DESENHO: Cristobal Carrion	DATA: Agosto/2014	ESCALA: 1:10.000	FOLHA: 13 e 14
-------------------------------	----------------------	---------------------	-------------------



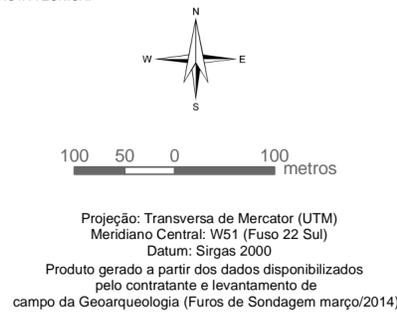
LEGENDA:

- | | |
|---|--|
|  Estrebaria |  Estradas |
|  Sítio Arqueológico |  Hidrografia |
|  Sondagem Arqueológica |  Off-set SP - 250
Área Diretamente Afetada - ADA |
| |  Área de Influência Direta - AID (50 m) |

ARTICULAÇÃO:



NOTA TÉCNICA:



Gearqueologia Pesquisa Científica Ltda.
 RUA TYCHO BRAHE FERNANDES, 293 - CAPOEIRAS - FLORIANÓPOLIS - SC - FONE:0xx48 3371 5994

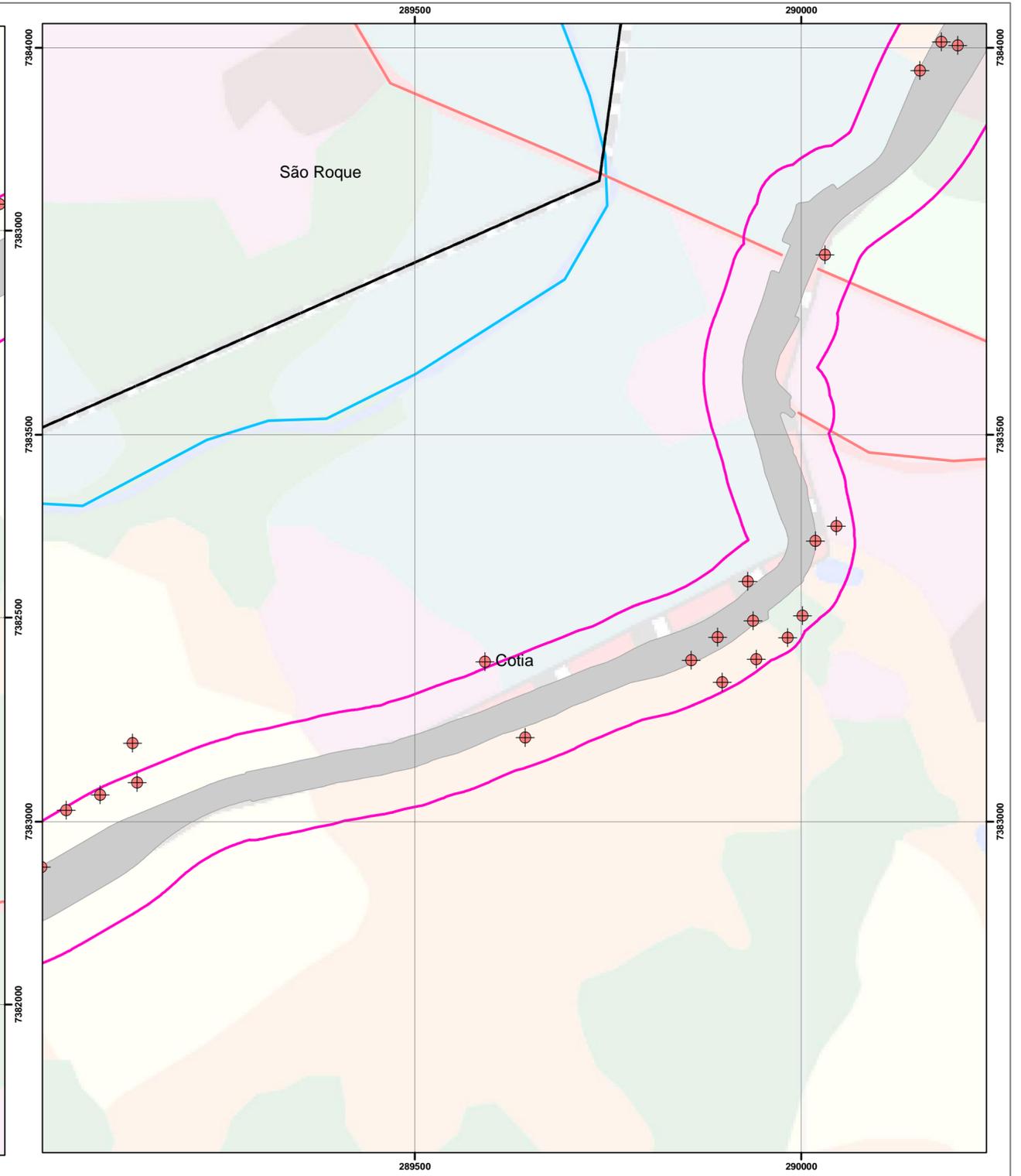
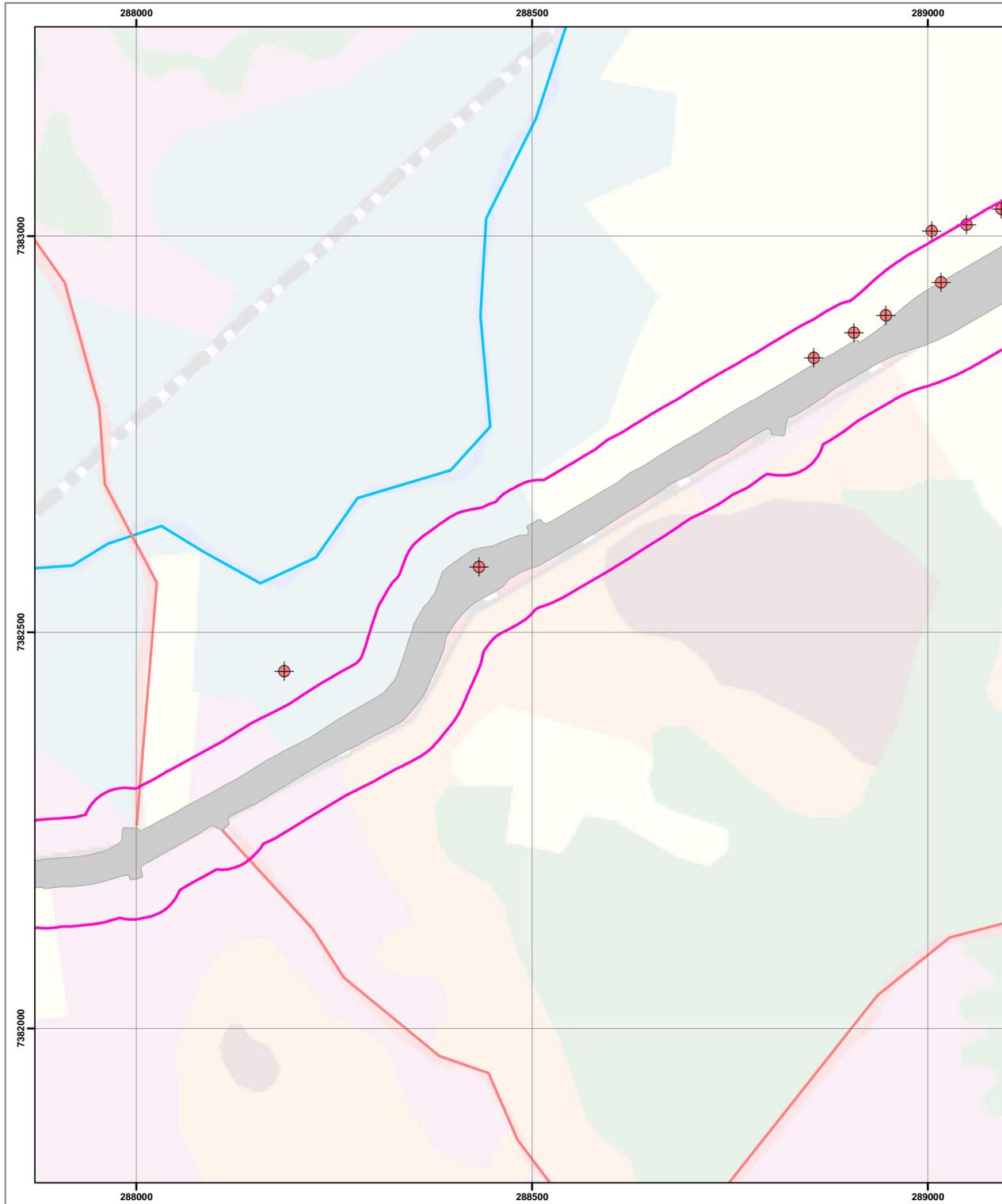
PESQUISA:
 Diagnóstico Arqueológico Interventivo na Área de Influência da Duplicação da Rodovia Bunjiro Nakao - SP-250

ASSUNTO:
MAPA DE LOCALIZAÇÃO DAS SONDAGENS REALIZADAS E SÍTIO ARQUEOLÓGICO

SOLICITANTE:
 PROSUL - Projetos, Supervisão e Planejamento LTDA.

LOCAL:
 Municípios de Vargem Grande Paulista, Cótia e Ibiúna - ESTADO DE SÃO PAULO

DESENHO: Cristobal Carrion	DATA: Agosto/2014	ESCALA: 1:10.000	FOLHA: 15 e 16
-------------------------------	----------------------	---------------------	-------------------



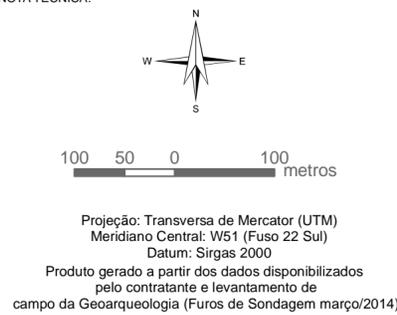
LEGENDA:

- | | |
|---|--|
|  Estrebaria |  Estradas |
|  Sítio Arqueológico |  Hidrografia |
|  Sondagem Arqueológica |  Off-set SP - 250
Área Diretamente Afetada - ADA |
| |  Área de Influência Direta - AID (50 m) |

ARTICULAÇÃO:



NOTA TÉCNICA:



Geoarqueologia Pesquisa Científica Ltda.

RUA TYCHO BRAHE FERNANDES, 293 - CAPOEIRAS - FLORIANÓPOLIS - SC - FONE:0xx48 3371 5994

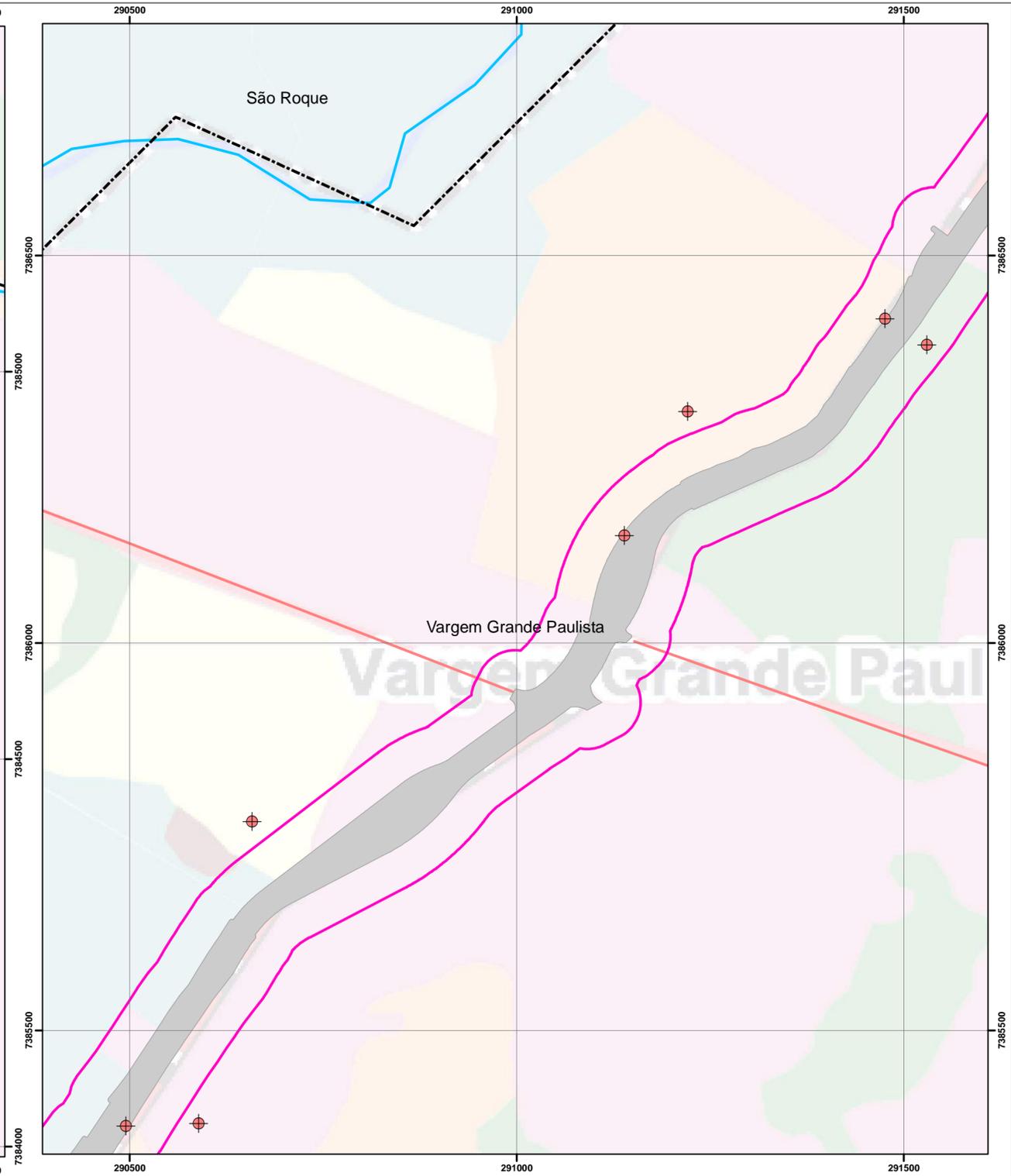
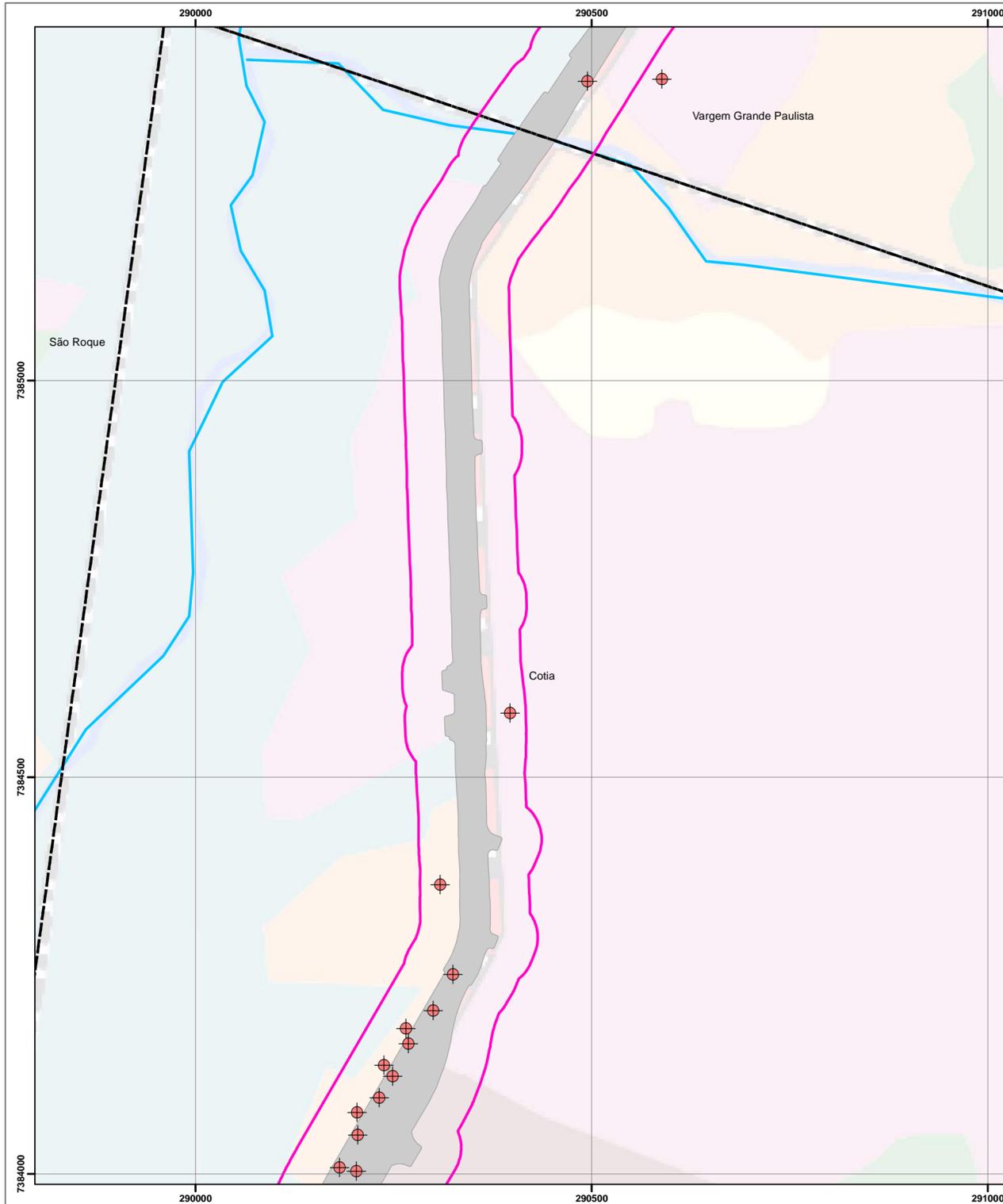
PESQUISA:
Diagnóstico Arqueológico Interventivo na Área de Influência da Duplicação da Rodovia Bunjiro Nakao - SP-250

ASSUNTO:
MAPA DE LOCALIZAÇÃO DAS SONDAJENS REALIZADAS E SÍTIO ARQUEOLÓGICO

SOLICITANTE:
PROSUL - Projetos, Supervisão e Planejamento LTDA.

LOCAL:
Municípios de Vargem Grande Paulista, Cótia e Ibiúna - ESTADO DE SÃO PAULO

DESENHO: Cristobal Carrion	DATA: Agosto/2014	ESCALA: 1:10.000	FOLHA: 17 e 18
-------------------------------	----------------------	---------------------	-------------------



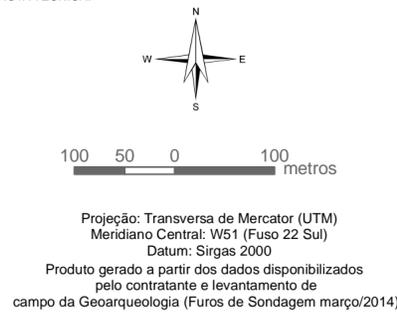
LEGENDA:

- | | |
|---|--|
|  Estrebaria |  Estradas |
|  Sítio Arqueológico |  Hidrografia |
|  Sondagem Arqueológica |  Off-set SP - 250
Área Diretamente Afetada - ADA |
| |  Área de Influência Direta - AID (50 m) |

ARTICULAÇÃO:



NOTA TÉCNICA:



Geoarqueologia Pesquisa Científica Ltda.
 RUA TYCHO BRAHE FERNANDES, 293 - CAPOEIRAS - FLORIANÓPOLIS - SC - FONE:0xx48 3371 5994

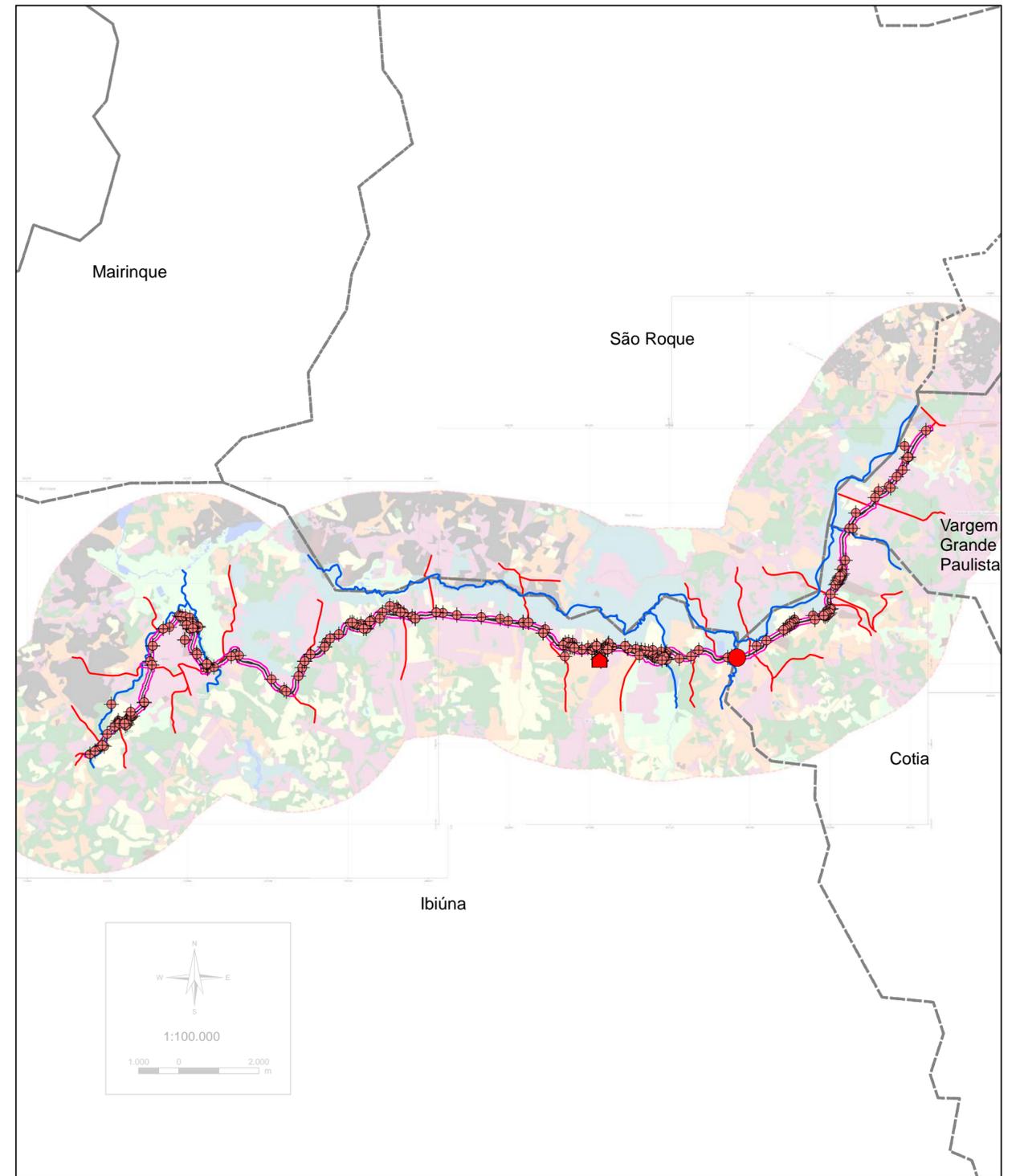
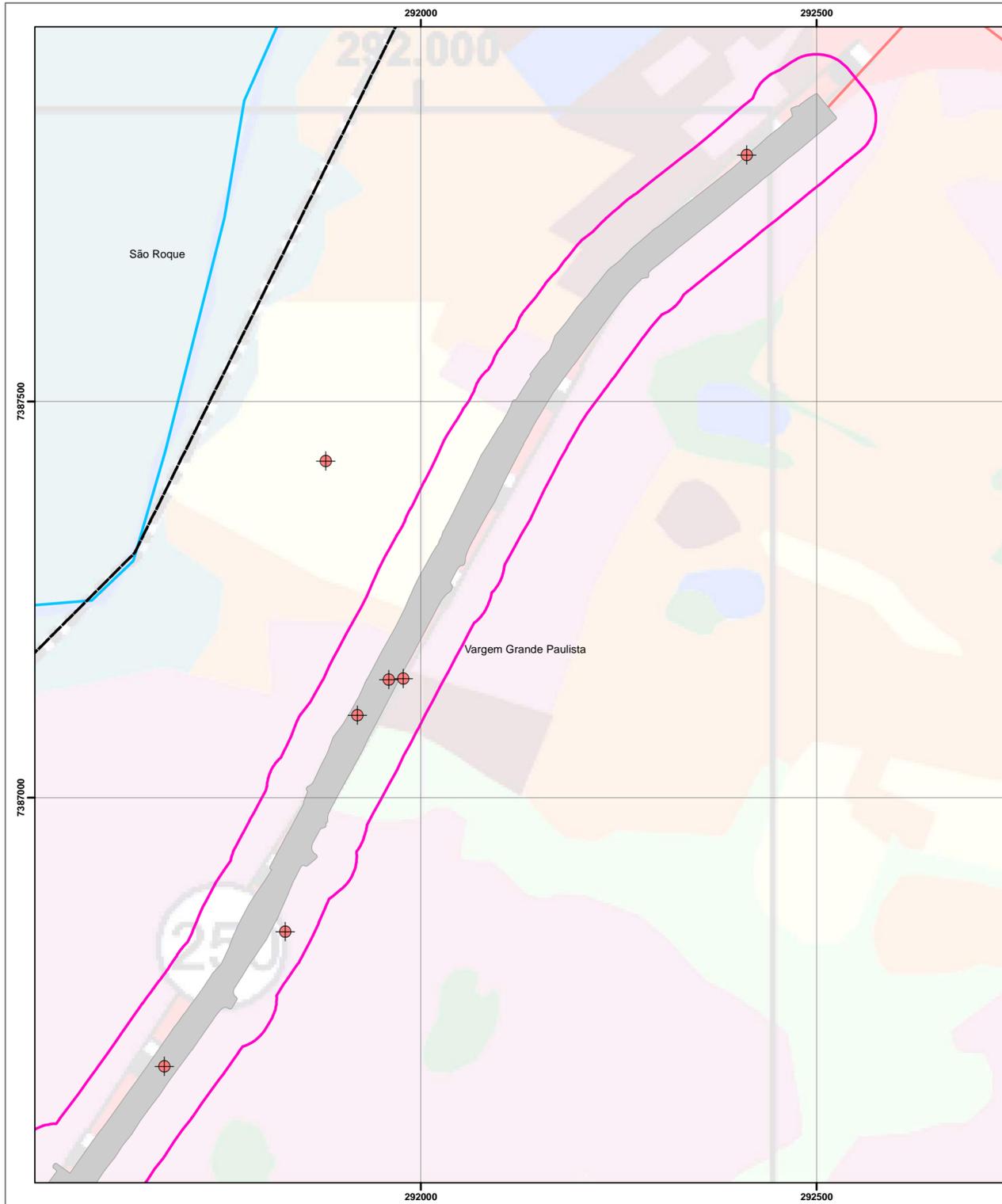
PESQUISA:
 Diagnóstico Arqueológico Interventivo na Área de Influência da Duplicação da Rodovia Bunjiro Nakao - SP-250

ASSUNTO:
 MAPA DE LOCALIZAÇÃO DAS SONDAGENS REALIZADAS E SÍTIO ARQUEOLÓGICO

SOLICITANTE:
 PROSUL - Projetos, Supervisão e Planejamento LTDA.

LOCAL:
 Municípios de Vargem Grande Paulista, Cótia e Ibiúna - ESTADO DE SÃO PAULO

DESENHO: Cristobal Carrion	DATA: Agosto/2014	ESCALA: 1:10.000	FOLHA: 19 e 20
-------------------------------	----------------------	---------------------	-------------------



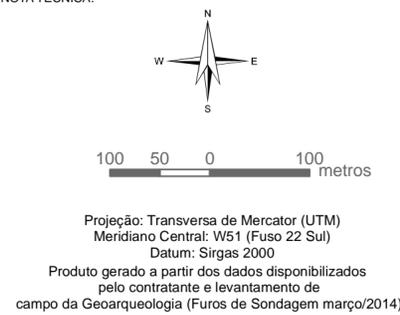
LEGENDA:

- | | |
|-----------------------|--|
| Estrebaria | Estradas |
| Sítio Arqueológico | Hidrografia |
| Sondagem Arqueológica | Off-set SP - 250
Área Diretamente Afetada - ADA |
| | Área de Influência Direta - AID (50 m) |

ARTICULAÇÃO:



NOTA TÉCNICA:



Geoarqueologia Pesquisa Científica Ltda.

RUA TYCHO BRAHE FERNANDES, 293 - CAPOEIRAS - FLORIANÓPOLIS - SC - FONE:0xx48 3371 5994

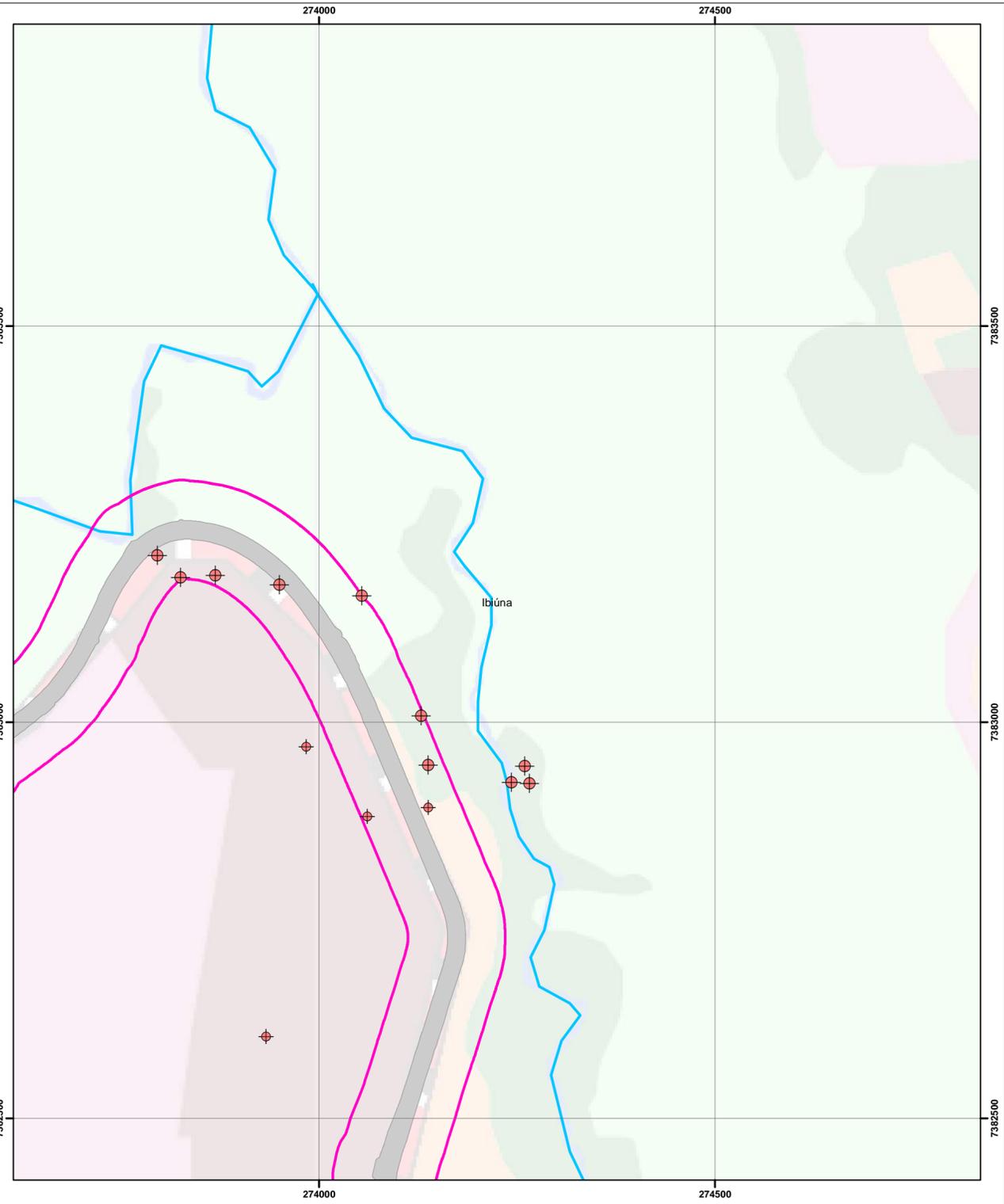
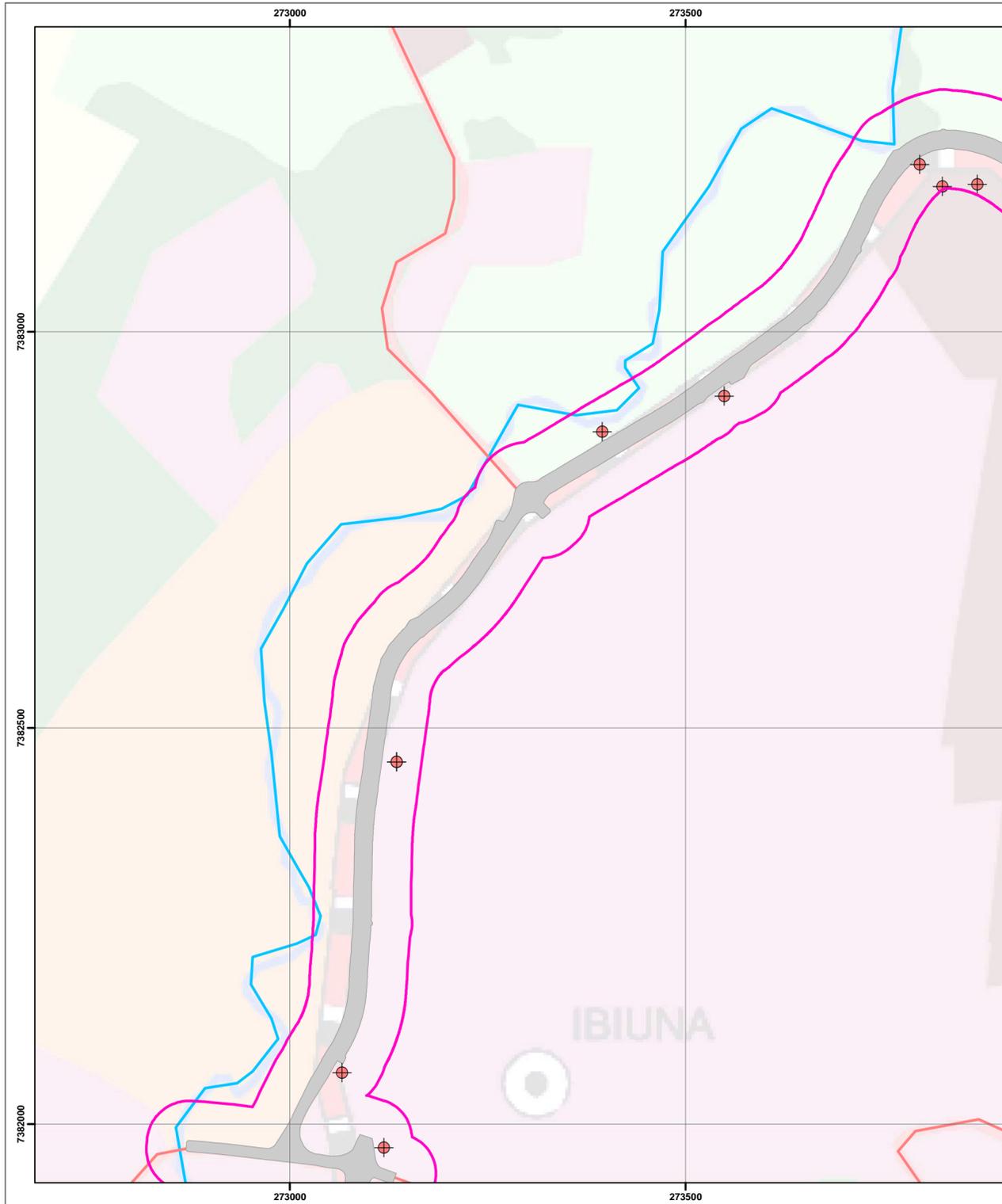
PESQUISA:
Diagnóstico Arqueológico Interventivo na Área de Influência da Duplicação da Rodovia Bunjiro Nakao - SP-250

ASSUNTO:
MAPA DE LOCALIZAÇÃO DAS SONDAJENS REALIZADAS E SÍTIO ARQUEOLÓGICO

SOLICITANTE:
PROSUL - Projetos, Supervisão e Planejamento LTDA.

LOCAL:
Municípios de Vargem Grande Paulista, Cótia e Ibiúna - ESTADO DE SÃO PAULO

DESENHO: Cristobal Carrion	DATA: Agosto/2014	ESCALA: 1:10.000	FOLHA: 21
-------------------------------	----------------------	---------------------	--------------



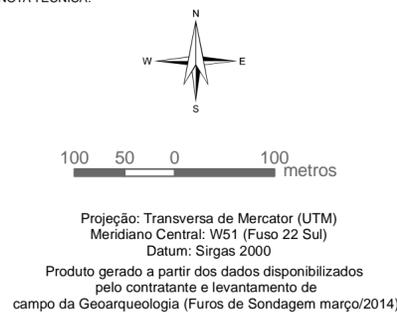
LEGENDA:

- | | |
|---|--|
|  Estrebaria |  Estradas |
|  Sítio Arqueológico |  Hidrografia |
|  Sondagem Arqueológica |  Off-set SP - 250
Área Diretamente Afetada - ADA |
| |  Área de Influência Direta - AID (50 m) |

ARTICULAÇÃO:



NOTA TÉCNICA:



Geoarqueologia Pesquisa Científica Ltda.
 RUA TYCHO BRAHE FERNANDES, 293 - CAPOEIRAS - FLORIANÓPOLIS - SC - FONE:0xx48 3371 5994

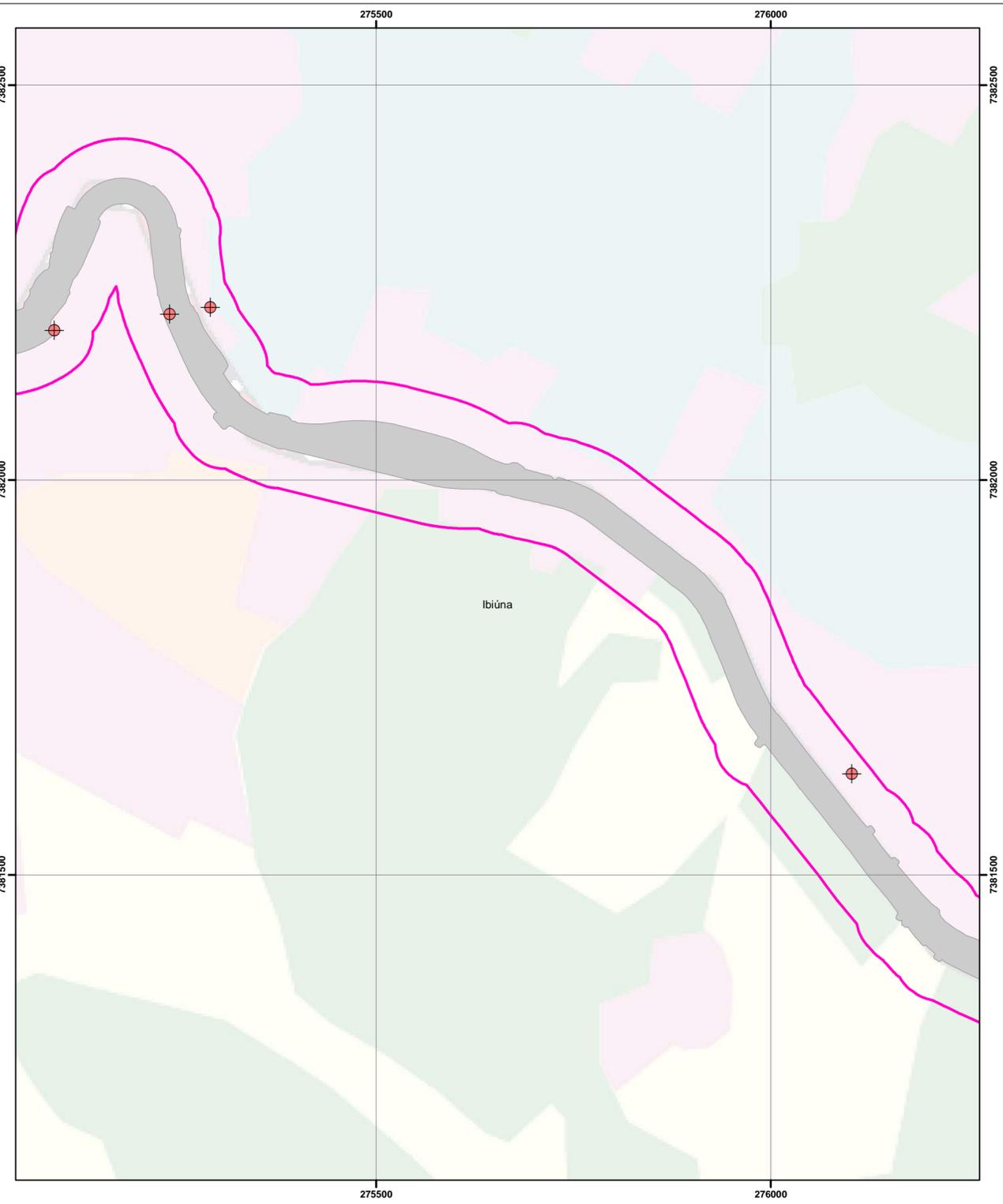
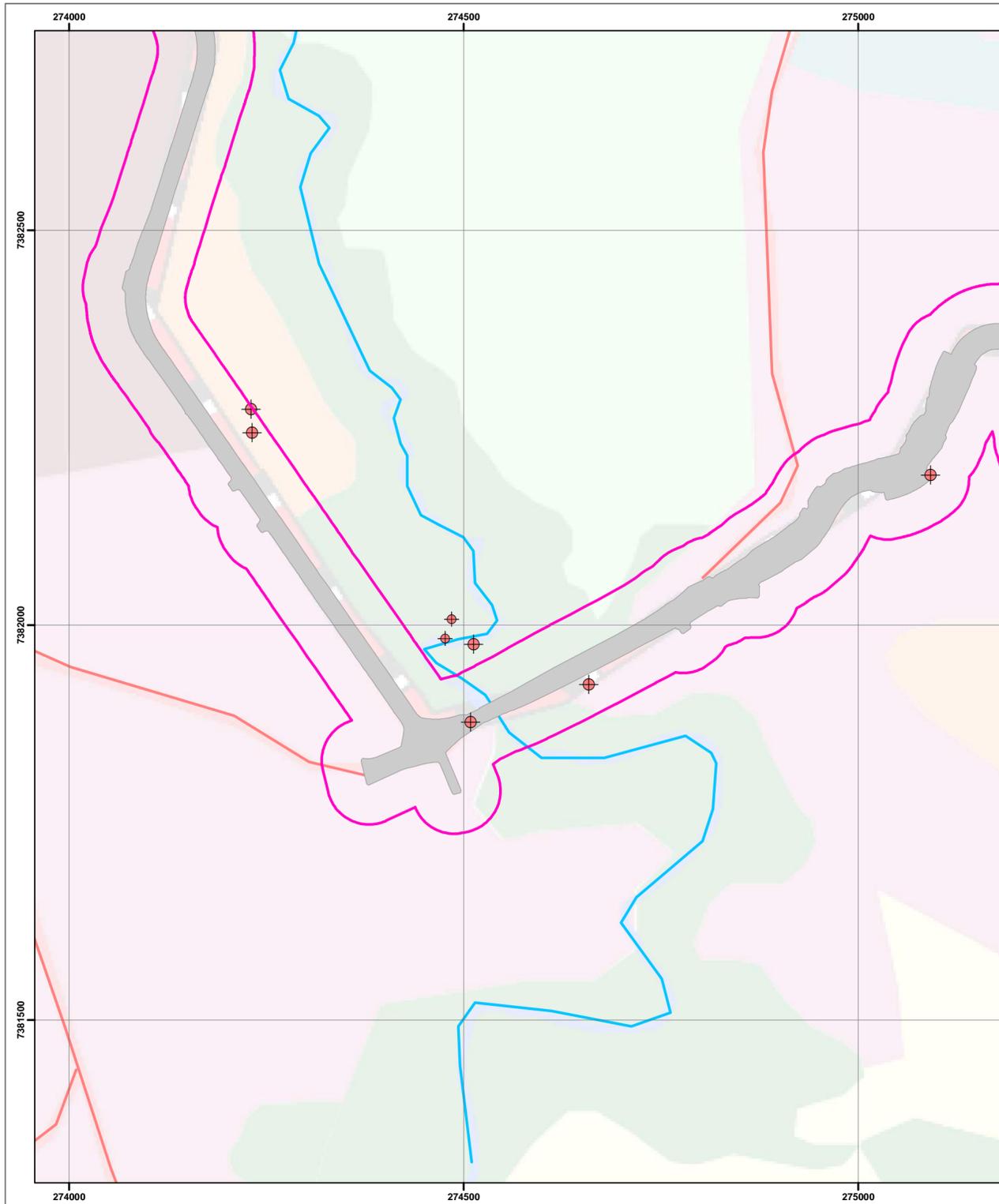
PESQUISA:
 Diagnóstico Arqueológico Interventivo na Área de Influência da Duplicação da Rodovia Bunjiro Nakao - SP-250

ASSUNTO:
MAPA DE LOCALIZAÇÃO DAS SONDAJENS REALIZADAS E SÍTIO ARQUEOLÓGICO

SOLICITANTE:
 PROSUL - Projetos, Supervisão e Planejamento LTDA.

LOCAL:
 Municípios de Vargem Grande Paulista, Cótia e Ibiúna - ESTADO DE SÃO PAULO

DESENHO: Cristobal Carrion	DATA: Agosto/2014	ESCALA: 1:10.000	FOLHA: 3 e 4
-------------------------------	----------------------	---------------------	-----------------



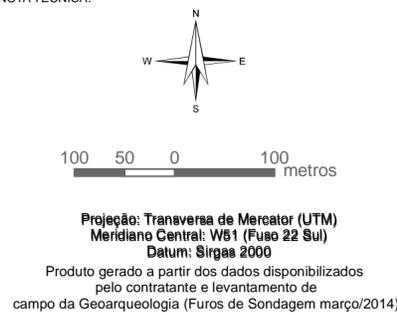
LEGENDA:

- | | |
|---|--|
|  Estrebaria |  Estradas |
|  Sítio Arqueológico |  Hidrografia |
|  Sondagem Arqueológica |  Off-set SP - 250
Área Diretamente Afetada - ADA |
| |  Área de Influência Direta - AID (50 m) |

ARTICULAÇÃO:



NOTA TÉCNICA:



Geoarqueologia Pesquisa Científica Ltda.

RUA TYCHO BRAHE FERNANDES, 293 - CAPOEIRAS - FLORIANÓPOLIS - SC - FONE:0xx48 3371 5994

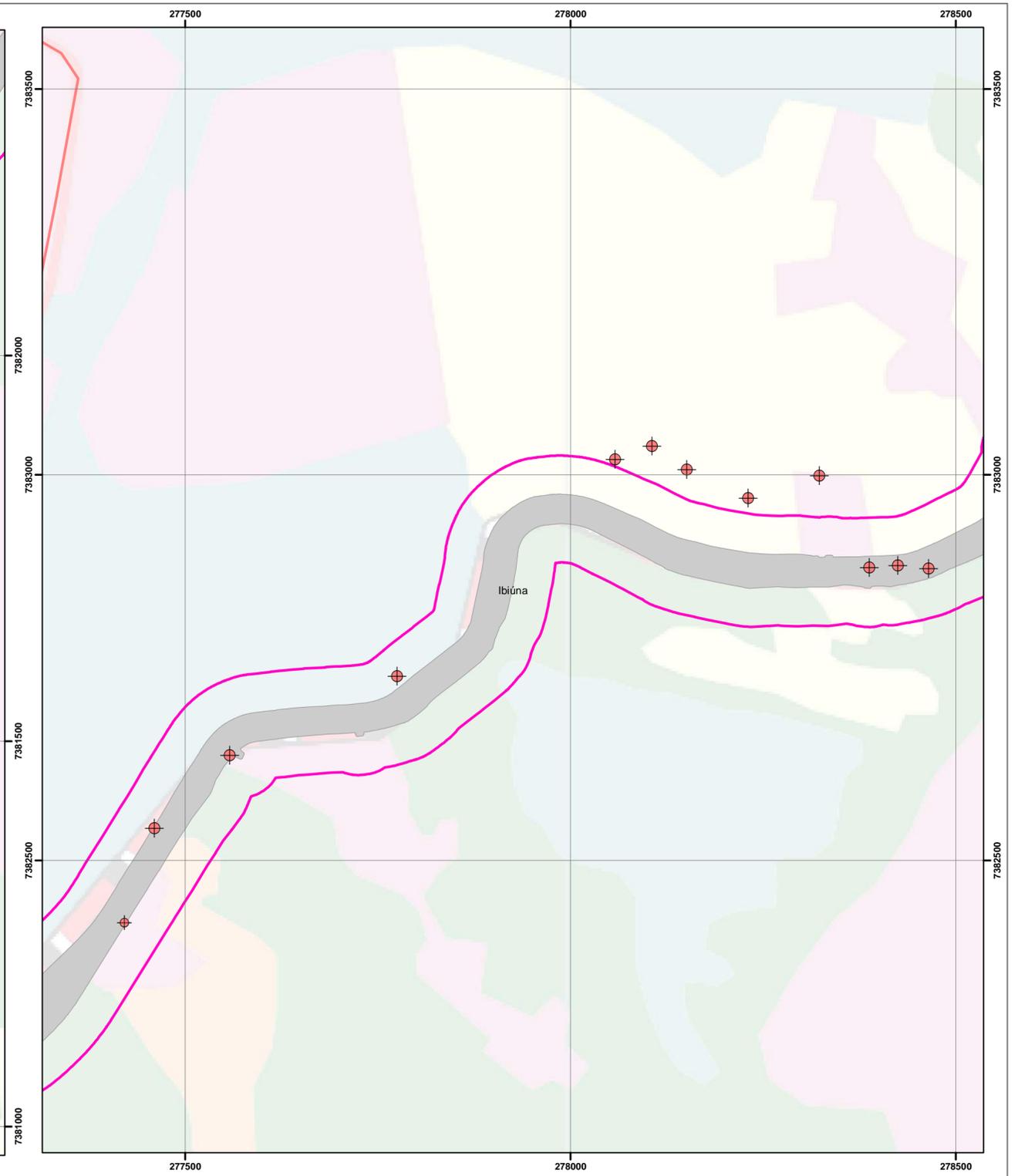
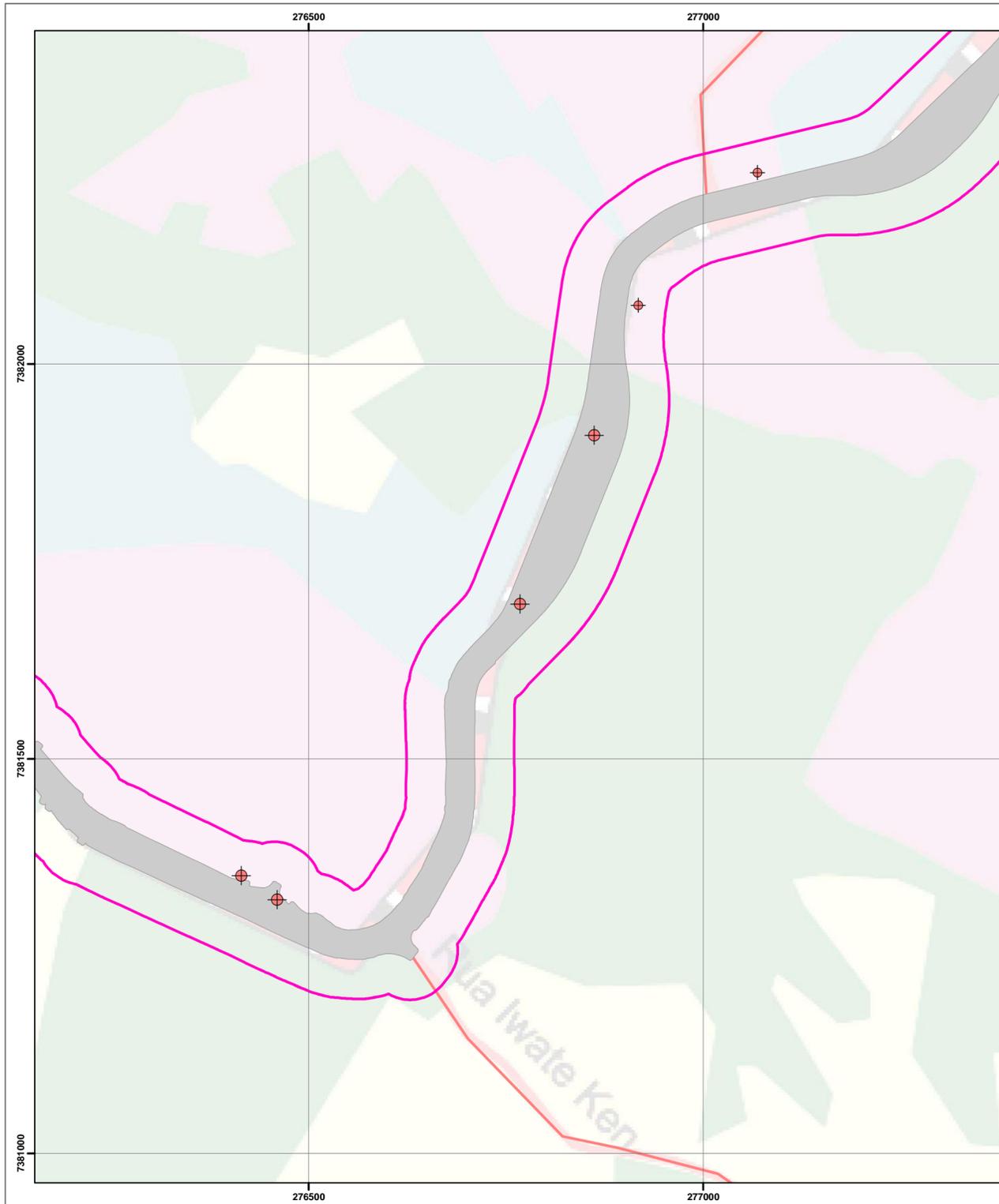
PESQUISA:
Diagnóstico Arqueológico Interventivo na Área de Influência da Duplicação da Rodovia Bunjiro Nakao - SP-250

ASSUNTO:
MAPA DE LOCALIZAÇÃO DAS SONDAJENS REALIZADAS E SÍTIO ARQUEOLÓGICO

SOLICITANTE:
PROSUL - Projetos, Supervisão e Planejamento LTDA.

LOCAL:
Municípios de Vargem Grande Paulista, Cótia e Ibiúna - ESTADO DE SÃO PAULO

DESENHO: Cristobal Carrion	DATA: Agosto/2014	ESCALA: 1:10.000	FOLHA: 5 e 6
-------------------------------	----------------------	---------------------	-----------------



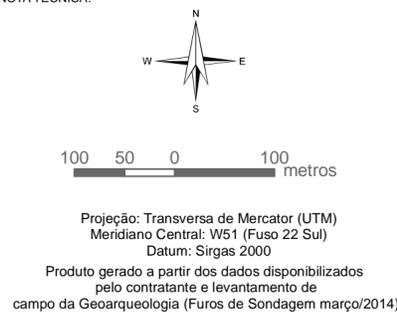
LEGENDA:

- | | |
|---|--|
|  Estrebaria |  Estradas |
|  Sítio Arqueológico |  Hidrografia |
|  Sondagem Arqueológica |  Off-set SP - 250
Área Diretamente Afetada - ADA |
| |  Área de Influência Direta - AID (50 m) |

ARTICULAÇÃO:



NOTA TÉCNICA:



Geoarqueologia Pesquisa Científica Ltda.

RUA TYCHO BRAHE FERNANDES, 293 - CAPOEIRAS - FLORIANÓPOLIS - SC - FONE:0xx48 3371 5994

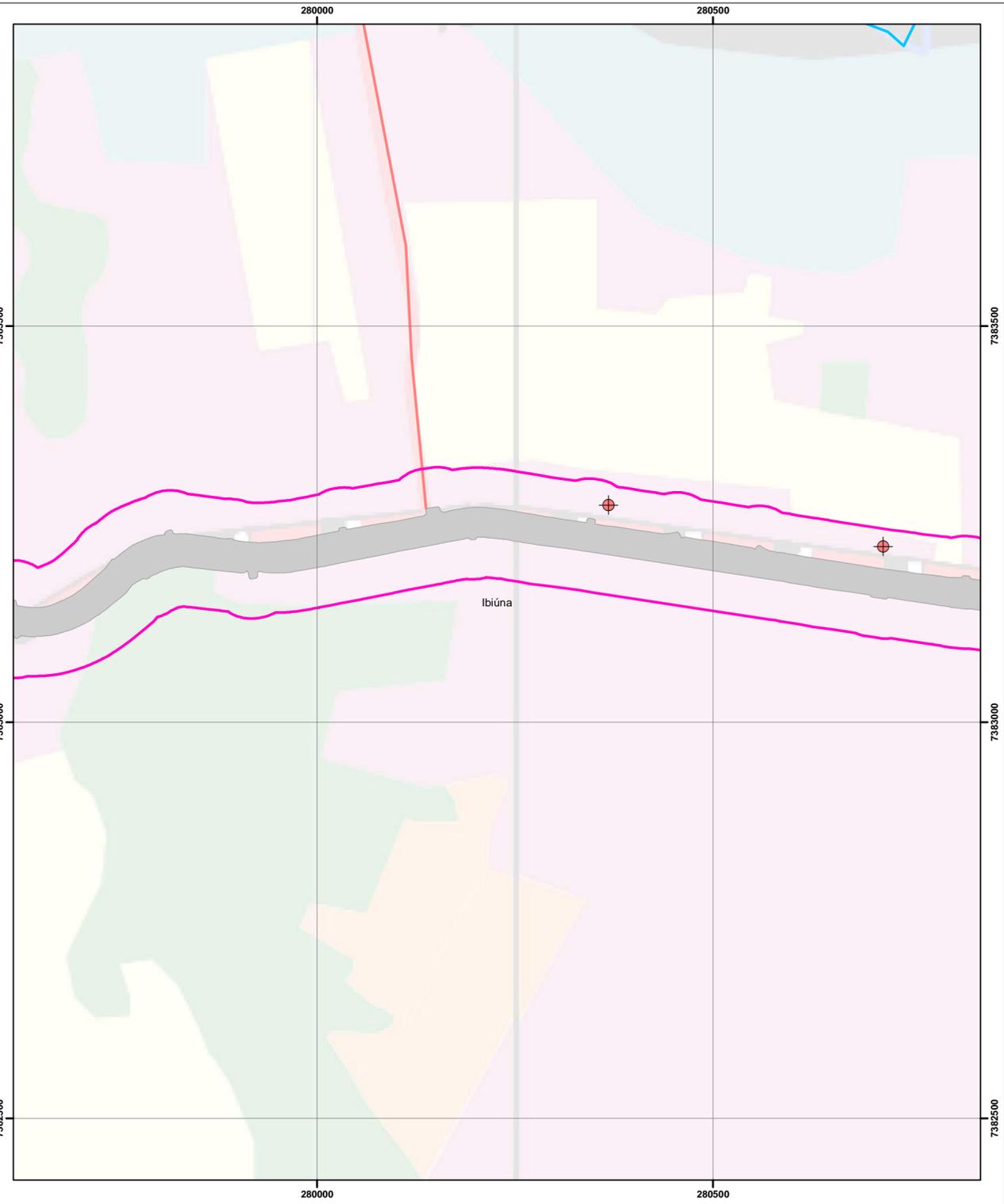
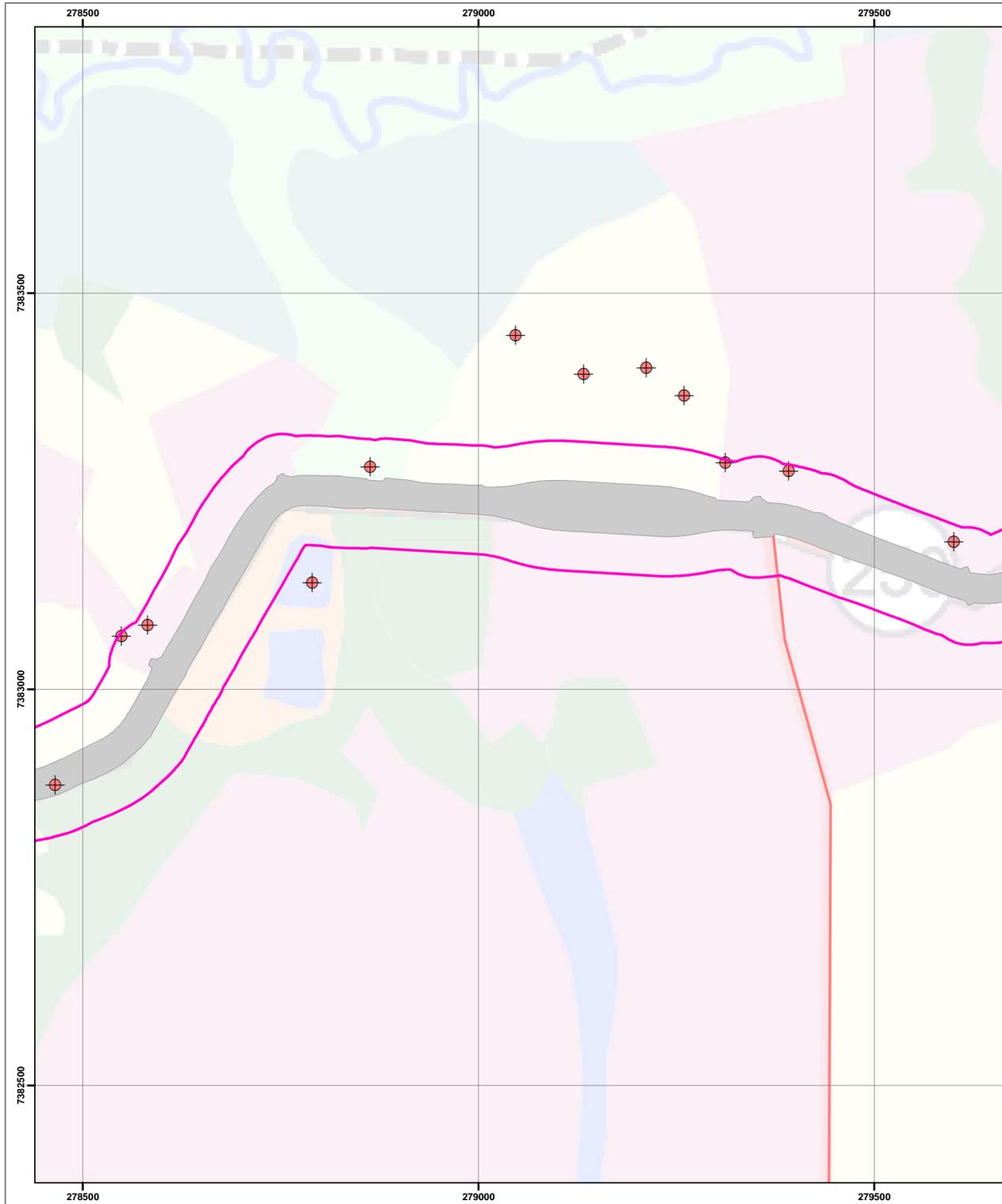
PESQUISA:
Diagnóstico Arqueológico Interventivo na Área de Influência da Duplicação da Rodovia Bunjiro Nakao - SP-250

ASSUNTO:
MAPA DE LOCALIZAÇÃO DAS SONDAJENS REALIZADAS E SÍTIO ARQUEOLÓGICO

SOLICITANTE:
PROSUL - Projetos, Supervisão e Planejamento LTDA.

LOCAL:
Municípios de Vargem Grande Paulista, Cótia e Ibiúna - ESTADO DE SÃO PAULO

DESENHO: Cristobal Carrion	DATA: Agosto/2014	ESCALA: 1:10.000	FOLHA: 7 e 8
-------------------------------	----------------------	---------------------	-----------------



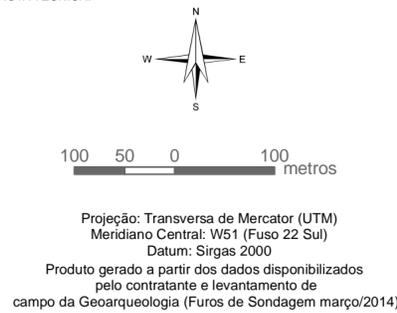
LEGENDA:

- | | |
|---|--|
|  Estrebaria |  Estradas |
|  Sítio Arqueológico |  Hidrografia |
|  Sondagem Arqueológica |  Off-set SP - 250
Área Diretamente Afetada - ADA |
| |  Área de Influência Direta - AID (50 m) |

ARTICULAÇÃO:



NOTA TÉCNICA:



Geoarqueologia Pesquisa Científica Ltda.

RUA TYCHO BRAHE FERNANDES, 293 - CAPOEIRAS - FLORIANÓPOLIS - SC - FONE:0xx48 3371 5994

PESQUISA:
Diagnóstico Arqueológico Interventivo na Área de Influência da Duplicação da Rodovia Bunjiro Nakao - SP-250

ASSUNTO:
MAPA DE LOCALIZAÇÃO DAS SONDAJENS REALIZADAS E SÍTIO ARQUEOLÓGICO

SOLICITANTE:
PROSUL - Projetos, Supervisão e Planejamento LTDA.

LOCAL:
Municípios de Vargem Grande Paulista, Cótia e Ibiúna - ESTADO DE SÃO PAULO

DESENHO: Cristobal Carrion	DATA: Agosto/2014	ESCALA: 1:10.000	FOLHA: 9 e 10
-------------------------------	----------------------	---------------------	------------------

Educação Patrimonial



Arquivo Geoarqueologia
Alunos visitando uma escavação arqueológica.

A Educação Patrimonial auxilia no processo de acesso à memória individual e coletiva, elemento primordial para o exercício da cidadania.

A Educação Patrimonial é um “processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no patrimônio cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo.”

Além de proporcionar aos adultos e crianças uma experiência direta com as evidências culturais, o resultado final esperado é a preservação do patrimônio.

Execução:



GEOARQUEOLOGIA
Pesquisa Científica Ltda.

Consultora ambiental:



PROSUL
Projetos, Supervisão e Planejamento Ltda.

DIAGNÓSTICO ARQUEOLÓGICO INTERVENTIVO NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DA DUPLICAÇÃO DA RODOVIA BUNJIRO NAKAO - SP 250

Municípios de Vargem Grande Paulista,
Cotia e Ibiúna, estado de São Paulo



Fonte: www.cultura.sp.gov.br
Casa do Sítio do Padre Inácio, localizada no
município de Cotia-SP

**Geoarqueologia Pesquisa
Científica Ltda.**

Março/2014

Arqueologia

Arqueologia é a ciência que estuda a paisagem, os contextos de ocupação, a cultura material e a interação do homem com o meio ambiente. A partir destes contextos os arqueólogos podem construir a história dos povos que ocuparam esse espaço no passado.

Como se faz uma pesquisa arqueológica?

Pesquisas em livros; Análise do ambiente; Escavações realizadas com técnicas específicas, para análise do solo; Análise em laboratório do material proveniente dessas escavações.



Arquivo Geoarqueologia

Escavação arqueológica realizada pela equipe da Geoarqueologia.

Procurando por evidências o arqueólogo estuda e demonstra que existiam diferenças sociais e hierarquia social entre os grupos que habitaram a região. É possível observar esta diversidade nas formas de ocupar o espaço, que se caracterizam por grandes sambaquis, casas subterrâneas, os acampamentos para a produção de pontas de flecha para caça, e também os cemitérios.

O que é um sítio arqueológico

Os sítios arqueológicos são os locais onde o arqueólogo encontra os objetos a serem estudados.

Esses objetos:

- * Possuem valor histórico e cultural;
- * São vestígios que nos mostram como viviam as pessoas em determinado lugar antigamente;
- * São **Patrimônio Público** (de todos e não apenas de uma pessoa);
- * São protegidos por lei;
- * Podem ser, por exemplo:

Cerâmicos



Arquivo Geoarqueologia

Líticos (feitos de pedra)



Arquivo Geoarqueologia

Porque esta pesquisa está sendo realizada nesta região?

O patrimônio arqueológico é protegido por lei (*Constituição Federal: Art. 216, Lei nº 3924/61: Art. 1º*). Em todos os empreendimentos causadores de impacto ambiental e arqueológico deve-se realizar uma pesquisa, com a finalidade de preservar os vestígios materiais de sociedades passadas.

Esta pesquisa está relacionada com as obras de duplicação da Rodovia Bunjiro Nakao – SP 250, nos municípios de Vargem Grande Paulista, Cotia e Ibiúna, estado de São Paulo. Nesta fase, a equipe está realizando o Diagnóstico Arqueológico.

Ajude a preservar o Patrimônio

Arqueológico:



Se você encontrar um objeto ou sítio arqueológico deve informar ao IPHAN/ SP pelo telefone (11) 3826-0744 em São Paulo.

Nunca escave ou retire nenhum objeto do sítio arqueológico, leve somente boas lembranças e fotografias.